

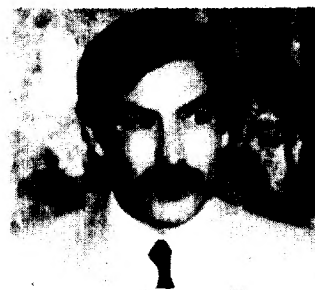


Jaime Neves confirma que pensou (e disse) matar Vasco Gonçalves

Ao depor ontem à tarde, em Santa Clara, no julgamento de vinte ex-militares do Regimento de Comandos da Amadora, o coronel na reserva Jaime Neves disse que, em Julho de 1975, ameaçara dar um tiro no

então Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves. Jaime Neves revelou ainda ter planeado ocupar a unidade pela força, caso não tivesse sido reconduzido ao seu comando dois dias depois.

Pág. 11



Está certo de ir para Belém

«Os meus amigos insistiram em que eu me candidatassem. Cheguei à conclusão que vou ganhar as eleições e aqui estou». Eis como Fernando Matos Neves, de 35 anos, justificou hoje, em Lisboa, a sua candidatura à Presidência da República. Para este comerciante de produtos da serra da Estrela, de onde é natural, tal certeza deve-se ao facto de «não existir alternativa, uma vez que o povo se fartou de generais e de políticos de carreira».

Fernando Neves considera-se um «homem do povo, que vai trabalhar para o povo», recusa identificar-se com as «máquinas partidárias» e diz ser apenas cristão. O seu projecto é «pôr o país a trabalhar». E considera que «Portugal é um país por descobrir e por explorar por portugueses, sem que se transforme numa coudada de multinacionais». Acredita que o «queijo da serra da Estrela está isento de responsabilidades pela falta de memória de muitos portugueses». Promete que, em caso de ser eleito, realizará um «referendo nacional sobre a adesão ao Mercado Comum».

Sobre a sua vida, disse que «cedo começou a guardar gado, que também muito cedo se casou e que vai agora, graças a Deus, no quinto filho».

Quanto às assinaturas necessárias para se apresentar oficialmente como candidato à Presidência adiantou que a «gente da sua terra fez questão em reuni-las e que conta com apoios na serra da Estrela, Açores e Madeira, e uma pequena percentagem no Porto, Fernando Neves, afirma ainda, no seu manifesto eleitoral, que «não quer apoios em dólares ou marcos» e que «rejeita formas ocultas de obter fundos».

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 735

Terça-feira, 16 de Abril de 1985

PREÇO 30\$00

Torres Couto à Mesa DL

UGT também não quer o pacote laboral

O Governo poderá ser posto em causa na sua globalidade pela UGT se o pacote laboral posto à discussão pública for aprovado. E Mário Soares «não será Presidente», se isso acontecer. Quem o afirma é o secretário-geral da UGT e deputado do PS à AR, em declarações prestadas à «Mesa DL» desta semana no «Faz Figura». O dirigente sindical chega ao ponto de afirmar que, em última instância, proporá acções de luta conjugadas «com as restantes forças políticas que constituem o movimento sindical português» para evitar «a aprovação de uma coisa que será gravíssima» para este País. Mas Torres Couto também aborda outras questões, como as suas relações com Mário Soares, a crise do sector público alargado, o desemprego, os salários em atraso e alguns casos de presumível corrupção que envolvem figuras socialistas.

Págs. 6 e 7



Helicóptero arrastou líbio para o solo perto de Oeiras

Um helicóptero pilotado por um líbio que se encontrava em treinos, despenhou-se, ontem, à tarde, perto de S. Julião da Barra (Oeiras), por motivos ainda não esclarecidos. O piloto acidentado encontra-se no Hospital de S. José, inspirando alguns cuidados

Pág. 9



HONDA CIVIC em 60 meses
sem entrada
e sem juros

ABERTOS TAMBÉM AOS SÁBADOS

poligrupo

Porto Av. da Boavista, 1203 4.º Sala 401 4100 PORTO
Telefs. 668685 668605
Lisboa Rua Sousa Lopes, Lote MNO Loja 6 1600 LISBOA
Telefs. 765117 772167 87
Coimbra Rua S. Marcos de Castro, 170-1.º D
Telefs. 28 395 - 28 536

ou contacte em:
SETÚBAL - STAND BONFIM
Av. 22 de Dezembro, 25-J • 2900 SETÚBAL • Tel. 34510
Presentes diariamente para o informar no C. COMERCIAL MAVIZ

Política e veracidade (3)

Antonio de Sequeira Zilhão

Prossigamos na recolha de alguns expressivos excertos do Programa do Partido Popular Democrático, hoje Partido Social Democrata — programa que data do mês de Novembro de 1974. Na II Parte: — DEMOCRACIA POLÍTICA E ESTRUTURA DA ORDEM DEMOCRÁTICA «(...) A Constituição é a trave mestra do sistema jurídico e como tal terá (...) de ser considerada como um conjunto de autênticas normas jurídicas que devem ser escrupulosamente cumpridas e respeitadas pelo legislativo, pelo executivo, pelos tribunais e pelos cidadãos».

Logo de seguida, em matéria de Direitos Fundamentais: «Inspirado nos valores de liberdade, igualdade e solidariedade, explicitados na Declaração Universal dos Direitos do Homem, o Partido Popular Democrático considera que a pessoa humana é o fundamento de toda a ordem jurídica e que o Estado está ao serviço da pessoa e não a pessoa ao serviço do Estado (...).

— A pessoa não se reduz ao indivíduo isolado, mas tem de ser vista integrada nas instituições sociais em que vive. Os direitos, assim como os deveres, sua contrapartida, não possuem apenas uma dimensão individual mas também um sentido comunitário.

— A pessoa não é tão pouco o indivíduo abstracto, mas sim o indivíduo concreto, inserido em determinadas condições e em determinado meio social. Não basta atribuir a todos os mesmos direitos, uma vez que divergem as condições do seu exercício. Só vencendo os obstáculos ou condições desfavoráveis ao efectivo exercício dos direitos se consegue autêntica igualdade entre os cidadãos.

— Os direitos fundamentais recortam-se sobretudo por referência ao Estado, positiva ou negativamente. Na nossa época é do Estado que os cidadãos esperam a promoção dos seus direitos, embora sejam as tendências burocráticas e totalitárias, que tantas vezes nele se incorporam, que mais ameaçam a liberdade.

— Os direitos fundamentais pressupõem uma ordem de sociedade que não é, porém, estática nem inelutável. Pelo contrário, essa ordem evolui e pode ser aperfeiçoada pelo esforço constante em busca de cada vez mais justiça e progresso.

«O homem, ser livre por natureza, pode encontrar-se — como sucede no nosso país com largas camadas da população — em estado de carência, de miséria, de ignorância ou de exploração. A liberdade desse homem (...) passa então pela sua libertação das condições que constituem ofensa à sua dignidade (...). E o Estado não pode ficar indiferente às situações prevalentes na sociedade, pois tem o dever de transformar a igualdade formal perante a lei numa igualdade real e concreta; e tem o dever de não aceitar a distribuição de bens portadora de injustiças. Tal é a base dos direitos sociais ou direitos à solidariedade e à justiça social que, no pensamento do Partido Popular Democrático, a Constituição e a lei deverão explicitamente reconhecer e promover».

E, já anteriormente a este passo, é de extrair claramente

do programa do PPD/PSD a sua vinculação à ideia basilar de que, definida e consagrada a atribuição dos direitos fundamentais, em nenhum caso pode a lei ordinária e regulamentar ou o poder discricionário da administração vir diminuir-lhes os respectivos conteúdos perceptivos.

Entre os «princípios institucionais inerentes a uma forma de organização democrática», não deixa o programa do PPD/PSD de propugnar o princípio da «representação proporcional nas eleições parlamentares» e, bem assim, o da devolução «aos tribunais, e só aos tribunais, de funções materialmente judiciais» com a salvaguarda da respectiva independência.

Salienta ainda o mesmo Programa que os «órgãos de soberania a quem quer que detenha qualquer parcela de autoridade terão de actuar, na democracia, de acordo com as regras jurídicas constantes da Constituição»; e que «importará muito particularmente assegurar a conformidade dos actos administrativos com a lei, a responsabilidade do Estado pelos danos causados pelos seus órgãos e agentes, e a fiscalização judicial da constitucionalidade das leis».

Do ponto de vista dos Serviços do Estado, entende o Programa do PPD/PSD que a «construção da nova sociedade supõe uma Administração Pública comandada pelos princípios da legalidade da publicidade, da justiciabilidade, da imparcialidade, da eficácia e da eficiência (...); devendo recrutar os seus agentes «segundo o princípio democrático do mérito, sem distinção de classe, sexo, credo religioso ou ideologia política (...), utilizar processos de total transparência (...), assegurar a existência de adequados sistemas de informação pública sobre leis, regulamentos, planos e directivas políticas em execução, bem como estabelecer processos correctos de acolhimento e orientação dos particulares (...) e mecanismos pelos quais os cidadãos possam ver devidamente acolhidas as suas queixas, reclamações e sugestões».

Preconiza ainda o citado Programa «a constituição de um Conselho Permanente da Administração Pública, com ampla representação dos vários sectores e interesses nacionais, e a elaboração de textos fundamentais — uma Lei da Administração Central do Estado e um Estatuto da Função Pública — concebidos em termos adequados à construção de um socialismo democrático e humanista».

Em matéria de Administração Local são princípios sustentados no Programa do

PPD/PSD: o da autonomia, o da revitalização da autarquia municipal, o da participação democrática, o da eficácia e o da coordenação «entre si e com o Estado».

Quanto aos meios de Comunicação Social considera o mesmo Programa ser essencial assegurar «a liberdade e a objectividade da informação, na sua dupla faceta de direito a informar e a ser informado»; e que todos «os meios de Comunicação Social, de propriedade pública ou não, devem ser dotados de um estatuto que garanta a independência político-económica daqueles meios (designadamente não dependendo do Governo e da Administração Pública), bem como a igualdade no seu acesso por parte dos agrupamentos democráticos (...) Em matéria de rádio e televisão, porém, entende o PPD ser de evitar tanto o monopólio do Estado como a liberdade de criação de empresas capitalistas (...), apenas empresas de Direito Público e sem fins lucrativos, e controladas por organismos democraticamente designados pelos utentes, deverão ser autorizadas a emitir».

No que se refere aos problemas conexos da Paz e da Política Externa, convém destacar do Programa do PPD/PSD:

«Num momento histórico em que os principais recursos do País devem ser devotados ao favorecimento da justiça social e do desenvolvimento, em que a tecnologia militar exige recursos cada vez mais vastos e em que a destruição da humanidade para como ameaça cada vez mais sombria e trágica, o Partido Popular Democrático declara-se incondicionalmente favorável à promoção da paz mundial e do desarmamento geral e universal. Nesta promoção da paz mundial, com garantia do respeito mútuo dos povos e da não-intervenção, coincidem inteiramente os interesses da humanidade e os de Portugal.

Na sequência destes princípios o PPD propugna:

— pela necessidade do desarmamento mundial, com extinção progressiva e equilibrada dos blocos militares e desenvolvimento das relações pacíficas entre todos os povos;

— pela conclusão e adesão a tratados limitando a proliferação e, se possível, conseguindo a supressão de todos os meios de guerra atómica, química e bacteriológica;

— pela assinatura de acordos de paz entre todas as Nações ou Povos em conflito;

— pela apertada regulamentação da venda de armamento, e pela vigilância do comércio deste por parte de organismos internacionais;

— pelo efectivo cumprimento dos princípios da Carta das Nações Unidas;

ficando admitida a adesão à NATO «apenas enquanto não estiver institucionalizado um novo sistema internacional e multilateral de segurança. Entretanto, a contribuição financeira e humana deve diminuir progressivamente, assim como devem ser progressivamente extintas as bases estrangeiras em Portugal (...)».

E mais:

«O PPD, consciente de que a Paz e a cooperação internacional são condições essenciais

da garantia da liberdade dos povos, preconiza como características fundamentais da política externa portuguesa a prossecução de:

— Uma Política universalista (...);

— Uma política que, após décadas de isolamento, reafirme o direito de Portugal a ocupar (...) um lugar activo, insubstituível, na comunidade internacional;

— Uma política que realize Portugal na sua dimensão histórica e geográfica de país europeu e atlântico, e, ao mesmo tempo, de país voltado para o mundo, em particular para o mundo de expressão portuguesa».

E, assim, segundo o Programa do PPD/PSD:

«A política externa portuguesa, no que toca à inserção de Portugal no mundo, prosseguirá os seguintes objectivos globais:

A promoção da Paz através

— de uma contribuição para o reforço do Direito Internacional (...) e para o funcionamento de um sistema de segurança colectiva;

— de uma participação efectiva nas actividades da ONU e suas agências especializadas;

— da manutenção ou estabelecimento de relações diplomáticas, culturais e económicas com todos os Estados do mundo, seja qual for o seu regime político ou social (...);

— de iniciativas conducentes ao desaparecimento dos blocos centrais nas duas superpotências (...);

— do repúdio de todas as formas de colonialismo, imperialismo, neocolonialismo e de qualquer forma de exploração e domínio de um povo sobre outro.

A valorização e defesa dos direitos do Homem, (...);

A cooperação com todos os povos, para o desenvolvimento económico e social e para o progresso científico, tecnológico e cultural (...).

Sustenta ainda o programa do PPD/PSD que sendo «Portugal, antes de mais, um País europeu, o Partido Popular Democrático, defende a participação de Portugal na construção da Europa política e económica (...), com a «colaboração nos esforços tendentes a que a Comunidade Económica Europeia seja posta, cada vez mais, ao serviço dos trabalhadores (...)».

Finalmente, nas questões de Política Externa o programa do PPD/PSD insiste na recomendação da necessidade de «relações especiais com o Brasil e todos os outros povos de expressão portuguesa», sendo particularmente favorável à «assistência técnica e financeira de Portugal aos novos países africanos, nos termos de acordos bilaterais a celebrar sem qualquer veste de neocolonialismo (...).

*

**

Estes e outros passos foram extraídos do Programa do PPD/PSD, e inserem-se na ideologia específica dos assim chamados social-democratas portugueses, que formariam, em última análise, um Partido original e tipicamente ligado às escolas do socialismo parlamentar e reformista.

Continua na pág. 5



Ricardo Jorge, 19 anos, estudante

"Sou a favor da liberdade total"

— O que estuda?

— Estou no 2.º ano de Economia, na Universidade Nova.

— Porque escolheu esse curso?

— Uma vez que tenho interesse pela forma económica de reger a sociedade e pelo modo como se movimenta o fenómeno económico, este é o curso certo.

— Como vai a Economia portuguesa?

— Não está bem porque quem tem estado à sua frente preocupa-se mais com os problemas políticos do que com os económicos. No fundo não têm tido coragem para tomar determinadas medidas, com medo de prejudicar o seu resultado eleitoral.

— Que medidas é que deveriam ter sido tomadas?

— Se soubesse ao certo não estava no segundo ano, possivelmente estava a candidatar-me a uma carreira política. Mas há sempre medidas de base, de estrutura, como por exemplo as nossas leis de trabalho, pois temos uns factores produtivos demasiadamente fixos, há pouco liberalismo e uma intervenção excessiva do Estado.

— Não concorda com as nacionalizações feitas aquando do 25 de Abril?

— Não, e o resultado está à vista. Não digo que antes dessa época fosse melhor, havia já uma certa crise económica, mas que foi tremendamente agravada com o 25 de Abril: caiu-se num consumo excessivo que não foi acompanhado pela produção e o resultado estamos hoje a vivê-lo.

— Mas antes do 25 de Abril havia uma maior exploração do trabalhador e era à sua custa que se equilibrava a Economia.

— Não há dúvida de que o que fazia os nossos produtos concorrentes era a mão-de-obra barata, mas hoje a situação não é muito melhor, pois há contratos a prazo e trabalhadores com salários em atraso. Podemos ter tido uma situação melhor a seguir, mas hoje não estamos a pagá-lo bem caro.

— Não se pode culpar o 25 de Abril por isso mas sim as medidas que têm sido tomadas desde essa altura.

— Sem dúvida, não estou contra o 25 de Abril, sou a favor da liberdade total, só tenho pena que ele não tenha libertado também o mercado.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Uma coisa que está a precisar de ser urgentemente mudada é o ensino. Durante a quantidade de anos que dura o ensino secundário, até ao 12.º ano, aprende-se apenas meia dúzia de teorias que na vida prática não servem para nada.

— Que solução aponta?

— Um ensino mais prático, mais ligado à realidade e ao mundo que nos rodeia, para preparar as pessoas para os problemas que vão ter que enfrentar cá fora e sem poderem contar com apoio.

— Que tipo de apoio é necessário a quem acaba um curso?

— A possibilidade de encontrar o primeiro emprego, claro.

Diálogos e monólogos em Lisboa

Jose-Augusto Franca

Iniciativa feliz de René Berger, em boa hora acolhida pela Fundação Gulbenkian para o seu Centro de Arte Moderna, e patrocinada pelo Conselho da Europa, uma exposição de selecções de oito museus europeus veio a Lisboa para estabelecer o «Diálogo» que lhe deu título. E nisso trouxeram eles uma informação algo panorâmica sobre a arte contemporânea, desde a segunda metade dos anos 50 (obras de Fontana, Vedova, Klein, Rauschenberg, Tinguely, Dubuffet, etc.), ou princípios de 60 (Twombly, N. J. Paik, Manzoni, Warhol, Soulages, Fälsstrom, J. Johns, etc.), até a anos 70 e 80 mais numerosamente representados — ou seja, trinta anos de pintura-escultura-etc., que só em amostragem circunstancial se procuraram, com inevitáveis faltas e falências, que a regra do jogo dos oito museus convidados (ou que aceitaram convite) explica.

Em outro local analisarei as obras e o seu valor documental nos quadros múltiplos de uma evolução acelerada da arte ocidental assim posta em questão; aqui importa apenas analisar o sistema da própria exposição, inventariando coincidências, repetições, acumula-

ções, opções nacionais ou internacionais — e logo apontando que a generosidade europeia cobriu largamente o território americano, mostrando dezassete artistas seus, de um modo que, muito provavelmente, um hipotético Conselho da América não faria, em exposição que patronasse...

E apontando também que, entre os museus europeus presentes, não há franceses, ingleses, suíços ou espanhóis — o que não deixa de falsear perspectivas que se pretendessem definir. Mas também aí o jogo das escolhas permitiu acolher (apenas) cinco artistas franceses, três ingleses e dois suíços, embora nenhum espanhol. Os portugueses presentes, já veremos como o estão.

Dos 87 artistas representados, dez figuram em Selecções de dois países (e só dois ou três, se aceitarmos ou não o «jus solis», na do seu próprio) e mais um (o italiano Mario Merz, com seus objectos e montagens, em três selecções nacionais, de Viena, Gand e Estocolmo). Esta contagem permite-nos medir (sempre muito aproximadamente, é claro, pelos dados de que dispomos) a preferências internacionais das direcções dos mu-

seus, considerando que todos eles (e, mais do que todos, o de Gand, seis vezes, e depois os de Viena, Berlim e Roterdão quatro vezes), com únicas excepções do de Oslo e de Lisboa, partilharam escolhas, o de Lisboa excepcionado por política especial seguida.

Esta política definiu-se, neste pormenor, ao contrário da de todos os outros museus, por um circuito fechado em artistas nacionais, seis ao todo, na menos numerosa das selecções apresentadas — menos de metade da média das outras (13%). Analisando agora, museu a museu, as quantidades de artistas, totais, nacionais e repetidas, teremos os seguintes dados que certamente muito importam:

Berlim — 14 artistas dos quais só 4 alemães e 4 outros em escolhas comuns; **Estocolmo** — 11 artistas dos quais só 4 suecos e três outros em escolhas comuns; **Gand** — 19 artistas dos quais só 4 belgas e 6 outros em escolhas comuns; **Lisboa** — 6 artistas todos nacionais, nenhuma escolha comum; **Oslo** — 10 artistas dos quais só 5 nacionais e nenhuma escolha comum; **Roma** — 8 artistas dos quais 6 nacionais e uma só escolha comum; **Roterdão** — 16 artistas dos quais só 2 nacionais e 4 outros em escolhas comuns; **Viena** — 15 artistas dos quais só 8 nacionais e 4

outros em escolhas comuns.

Em outra tabela: 19 (Gand), 16 (Roterdão), 15 (Viena), 14 (Berlim), 11 (Estocolmo), 10 (Oslo), 8 (Roma), 6 (Lisboa) artistas apresentados, com percentagens nacionais (arredondadas) de 20 %, 15 %, 50 %, 30 %, 40 %, 50 %, 75 % e 100 %. Daqui a possibilidade de apreciar a internacionalidade dos referidos museus, em perspectivas do desejado diálogo.

Poder-se-ia avaliar também as 19 presenças dos 17 americanos em seis dos oito museus apresentados: 6 em Roterdão, 5 em Berlim, 4 em Estocolmo, 2 em Gand, 1 em Roma e 4 em Viena; e dos 4 franceses: 2 em Berlim, 2 em Oslo. No primeiro caso, são mais famosos os nomes de N. J. Paik (depois em video-art), Warhol, Rauschenberg, Oldenburg, J. Johns (pop-art), Kelly, Stella, Serra, Lewitt, de Maria (minimal, etc.), Kienholz (envolvimentos); no segundo, Soulages, Klein, Dubuffet. É claro que, sem uns e outros, o panorama (ou a sondagem) ficaria acanhada; mas muitos outros, para o efeito, e só no limite das duas nações artísticas, faltam. E o carácter nítida e propositalmente antiparisense das selecções é evidentiíssimo.

Não é, porém, essa a crítica a fazer aqui — nem crítica que

possa de algum modo fazer-se à exposição em si que não visa mais do que promete, isto é um «Diálogo» entre oito museus que por outro lado se apresentam muito utilmente com suas estruturas e histórias. Sequer uma compita (embora sempre a haja), como na Bienal de Veneza de 1964, de que algures me ocupei, examinando um confronto semelhante estabelecido entre dezoito museus e então com as presenças notáveis do Museu de Arte Moderna de Paris, da Tate, do tão inovador Museu de Zagreb, do de Zurique, do Guggenheim de Nova Iorque.

Cada museu tem o seu perfil e a sua política que de variadas circunstâncias e factores depende, oficiais ou particulares, cultura e personalidade de quem lhes assume a direcção, etc., etc. Olhando as escolhas feitas, mais ainda que as próprias histórias contadas, ficamos sabendo como cada um dos oito museus é, quer e pode ser. Sete em diálogo, pela Europa fora, um em monólogo, em Lisboa. Este monólogo foi considerado pelo Centro de Arte Moderna, em resposta a uma observação, como «mais conveniente ao momento». É evidente que o conceito do «momento» merecerá discussão crítica e histórica — e verdade é que artistas portugueses há, não seleccionados, que

do «momento» muito teriam que dar a ver, sem qualquer desdouro para o que são vistos. E que um diálogo, mais no espírito da exposição, poderia ter sido garantido pela apresentação de algumas, mesmo poucas, das notáveis obras inglesas do período «pop» de 1960-65 que constituem parte importantíssima do acervo do CAM e que, não havendo museus ingleses em liça, fazem grande falta ao panorama dialógico pretendido. Não é, naturalmente, de reter a explicação publicamente dada de elas lhe serem anteriores, já que muitas das obras expostas, como vimos, são mais antigas ou desses mesmos anos — em que, aliás e por sinal, faleceram Y. Klein e Manzoni. De resto, mais quatro dos artistas representados morreram entre 1968 e 76, vão fazer vinte ou dez anos...

...E o critério nacionalista adoptado unilateralmente pelo CAM fez também com que, por outro e também grave exemplo, e numa espécie de limite absurdo, uma Vieira da Silva tivesse ficado ausente da exposição — em que certamente faz falta, até por ser da chamada «Escola de Paris» que, com mínima seriedade histórica, não pode ficar, como ficou, reduzida a menos de 5 % dum conjunto internacional!

Estados Unidos

Instalação dum centro de refugiados gera aceso debate

Raymond L. Dave — IPS

Oakdale, uma cidade com muito poucos habitantes e economicamente deprimida no Sul dos Estados Unidos, é actualmente alvo de acesa controvérsia, devido aos planos do Governo do presidente Ronald Reagan de nela instalar o maior centro de detenção de refugiados e imigrantes ilegais.

A União Americana pelas Liberdades Cívicas (ACLU), juntamente com mais de 50 requerentes, puseram uma acção em tribunal com vista a impedir a construção das instalações, num total de mil camas, orçada em 18 milhões de dólares.

«Há indícios evidentes de que o Governo escolheu Oakdale para colocar os refugiados porque esta cidade encontra-se num lugar muito isolado e deste modo ser-lhes-ia dificultado o acesso aos advogados», afirmou Martha Kegel, directora executiva da secção da ACLU em Nova Orleães.

Esta denúncia é refutada por James Sandefur, presidente do gabinete de desenvolvimento industrial de Elizabeth-Oakdale, que declarou que as autoridades fizeram o possível para atrair os refugiados a esta cidade.

Do mesmo modo, empresários locais expressaram que o centro pode proporcionar centenas de postos de trabalho para os

desempregados da área, situada a cerca de 265 km de Nova Orleães.

O desemprego nesta região atingia há alguns anos cerca de 30 por cento e o ano passado atingiu os 18,5 por cento.

Segundo se espera, o centro deverá estar concluído em Novembro próximo, prevendo-se para Janeiro de 1986 o julgamento dos primeiros refugiados-detidos.

Segundo declararam as autoridades federais, a maioria dos detidos do polémico centro vão ser mexicanos indocumentados que ficarão retidos entre sete e dez dias.

No entanto, Martha Kegel afirmou que os serviços de Documentação, Imigração e Naturalização (INS) indicam que o centro «abrigará detidos por longos períodos e foi desenhado para os centro-americanos» que procuram asilo político, um processo que leva geralmente um ano a resolver.

James Sandefur, por seu turno disse que há já muitas cadeias comerciais que estão a procurar construir lojas em Oakdale, aparentemente na perspectiva do auge económico que a construção do referido centro não deixará de gerar.

A economia da cidade de Oakdale viu-se fortemente abalada há alguns anos, com o en-



cerramento de várias fábricas que ali laboravam.

Em Julho passado, 62 requerentes incluindo a ACLU, o serviço ecuménico de imigração de Nova Orleães, o comité de advogados pró-direitos huma-

nos internacionais e 31 estrangeiros indocumentados, intentaram uma acção no tribunal do distrito de Washington a fim de que o centro para refugiados-detidos não seja construído.

Justificam a sua acção, alegando que não haverá possibi-

lidades de prestar uma adequada assistência legal aos refugiados que vierem a ser detidos no referido centro, o qual é defendido pelo procurador-geral dos Estados Unidos, pelos directores do

INS e das prisões.

Até ao momento o tribunal não se pronunciou ainda acerca do assunto, afirmou Kegel.

Devido à escassez de advogados na defesa dos refugiados e à complexidade do processo de detenção, será muito difícil poder-se contar com uma assistência legal adequada, sendo justamente este o principal problema relativo ao centro, disse Kegel.

A acção em tribunal defende a necessidade de que o Governo proporcione assistência legal adequada aos detidos ou que construa o centro numa área onde hajam disponíveis mais advogados.

«Em face do grave estado em que se encontram os direitos humanos e ao facto de em muitos casos estas pessoas (detidas) serem alvo de perseguição e morte nos seus países, não nos restou outra alternativa que interpormos recurso em tribunal, com vista a poderem justificar as alegações que invocam para solicitar asilo político», afirmou Kegel.

Oakdale tem somente cinco advogados, acrescentou.

«Levámos a cabo uma sondagem entre 650 advogados em toda a zona, a quem explicámos a necessidade de prestação de ajuda legal gratuita aos refugiados detidos no centro, e recebemos unicamente três respostas positivas», afirmou Kegel com mágoa.



Cidade da Praia: um bom negócio, sem bichas

Xavier de Figueiredo — NP

Os cabo-verdianos têm razões de sobra para concluir que fizeram um «bom negócio» quando há quase dez anos trocaram a vetusta soberania portuguesa pela independência do seu estratégico arquipélago.

«Vivemos melhor agora do que quando era a metrópole que mandava» — assegura um ancião, em cuja memória ainda estão vivas recordações dos cíclicos surtos de fome que o arquipélago conheceu antes de se tornar independente.

A seca e as suas danosas consequências continuam, teimosamente, a fazer carreira, os recursos do país, disponíveis ou potenciais, são muito limitados — mas não há nenhuma notícia de que nos últimos anos alguém mais tenha morrido de fome.

De todas as antigas colónias portuguesas, Cabo Verde é, sem dúvida, a única onde as pessoas vivem sem a preocupação quotidiana de disputar comida, roupa e ainda muito menos um lápis para uma criança levar para a escola.

O fenómeno das bichas é completamente ignorado em Cabo Verde. Ninguém, a não ser por falta de dinheiro, tem qualquer dificuldade em adquirir, desde bens essenciais de consumo até alguns produtos considerados supérfluos.

Um dos efeitos mais notórios desta realidade é a completa ausência em Cabo Verde de um mercado negro de divisas. A moeda nacional, o escudo, tem um efectivo poder de compra e isso anula a necessidade da «caça às divisas».

Para uma vendedeira do mercado, um dólar tem exactamente o mesmo valor que o câmbio oficial lhe fixa e um motorista de táxi só aceita escudos portugueses desde que compensada a disparidade em relação à moeda do seu país.

O bom nível em que se tem conseguido manter o abastecimento público é explicado por um técnico estrangeiro como sendo reflexo «não só da eficácia de administração, do bom funcionamento dos circuitos,

mas também de um grande esforço financeiro.»

Devido à seca, que afecta especialmente a agricultura, bem como à sua incipiente estrutura económica, Cabo Verde não produz quase nada e para colmatar as suas enormes insuficiências tem de recorrer maciçamente às importações.

O Estado, através de uma empresa pública, tem uma intervenção em larga escala (embora não monopolista) no comércio externo. Mas limita-se depois ao papel de grossista, reservando aos retalhistas privados a comercialização directa.

O esforço das autoridades não se esgotou, no entanto, na preocupação de dar de comer e vestir à sua população. Cabo Verde também progrediu notavelmente nestes últimos dez anos, devido a uma bem sucedida política de desenvolvimento.

A capital, Cidade da Praia, é um bom exemplo da vitalidade cabo-verdiana. À sua volta cresceram muitas novas zonas residenciais, implantaram-se as primeiras unidades industriais, inauguram-se hotéis, rasgaram-se e iluminaram-se estradas.

«A nossa realidade tem de ser vista de um modo especial», comenta um responsável caboverdiano, depois de observar que quando o país se tornou independente nem sequer havia a certeza de poder evitar uma ruptura dos abastecimentos.

O que explica o fenómeno caboverdiano são essencialmente três coisas: a sua capacidade humana de realização, a confortável estabilidade interna e o prestígio e a solidariedade que o seu regime conseguiu suscitar no plano internacional.

Nas suas últimas edições, o principal jornal local «Voz Di Povo», tem publicado na primeira página um rodapé alusivo aos dez anos de independência. A mensagem que dele sobressai é elucidativa: «responsabilidade, unidade e eficácia».

Uma das grandes vantagens

que Cabo Verde tem em relação aos outros países africanos de língua portuguesa é sem dúvida a capacidade da sua força de trabalho. O bom funcionamento dos centros de decisão faz o resto.

Apesar da seca crónica, nunca, na altura das sementeiras, os agricultores cabo-verdianos deixaram de ir para os ressequidos campos do seu país, com a mesma esperança e determinação com que sempre o fizeram.

Este «ritual» que se repete todos os anos, apesar dos desencantos e frustrações por causa da chuva que não vem, não é propriamente o resultado de um mero instinto de sobrevivência, mas o exemplo de uma pertinácia típica da personalidade do cabo-verdiano.

Vastas zonas do Sahel no continente africano despovoadam-se rapidamente à medida que a seca as foi atingindo, enquanto o mesmo fenómeno em Cabo Verde não levou ao abandono.

Cabo Verde tem uma ruína balança comercial, mas a de pagamentos mantém-se equilibrada, devido a dois factores: a volumosa ajuda externa e as remessas das suas numerosas comunidades de emigrantes.

A ajuda externa, que provém de múltiplas fontes, é particularmente estimulada por aquilo que se considera ser a sua tradicional boa aplicação, enquanto as remessas dos emigrantes não viriam sem a existência de um clima de confiança.

É quase certo que os emigrantes, apesar do seu reconhecido apego à terra, se teriam retraído no envio das suas poupanças, se não tivessem confiança no rumo político ou económico que o país tem seguido.

O mesmo critério é válido para as ajudas e os créditos externos: sem a credibilidade política de que goza na cena internacional e sem uma boa imagem nos mercados financeiros, Cabo Verde teria conhecido acrescidas dificuldades.

Um dos traços referenciais da política cabo-verdiana é o pragmatismo. À frente dos ob-

jectivos políticos o regime coloca sempre interesses económicos que contribuam para o desenvolvimento e o bem-estar da população.

Ao nível interno, o pragmatismo reflecte-se especialmente numa certa tolerância política e ideológica. Diz-se que «não há presos políticos, alguns conhecidos opositores do regime fazem normalmente a sua vida, ninguém é impedido de entrar ou sair do país».

Há uma completa liberdade religiosa. Todas as antigas tradições são respeitadas, entre as quais a da transmissão pela rádio dos serviços religiosos. A população é predominantemente católica.

Dois dos mais eloquentes exemplos do pragmatismo caboverdiano são a permissão dada à África do Sul para utilizar o aeroporto do Sal e a recusa à União Soviética de concessão de facilidades para a sua armada.

Os aviões sul-africanos que utilizam o Sal deixam réceitas que fizeram com que o aeroporto deixasse de ser deficitário. Há cerca de três anos, a África do Sul repavimentou a expensas próprias todas as pistas de aterragem do aeroporto.

Em 1975, Cabo Verde não teve nenhuma dúvida em assinar com a Alemanha Federal um acordo de cooperação que, pela inclusão da chamada «cláusula de Berlim», provocou aos outros países africanos de língua portuguesa reservas que se arastaram durante anos.

Só recentemente Moçambique, S. Tomé e Príncipe e a Guiné Bissau cederam na inclusão da cláusula, enquanto Cabo Verde tem beneficiado, desde 1975, de uma importante ajuda que a Alemanha condiciona à assinatura do acordo.

Costuma dizer-se que Cabo Verde tem pouco de comum com o resto da África, que fica tão perto e tão longe. Talvez isso sirva, no fundo, para explicar o acerto na escolha do caminho que fez este país de belas mulatas e de pretos de cabelo loiro, que fazem o sinal da cruz antes de mergulhar na praia.

PONTO A PONTO

O candidato à Presidência Meneses Alves apelou ao general Lemos Ferreira para que não se candidate «nem se deixe levar pelo canto da sereia». Em carta aberta ao general Lemos Ferreira, Meneses Alves afirma que «vivemos um período de transição conturbado durante dez anos» e que «chegou a hora de termos um presidente civil, razão pela qual lhe pede «que não se candidate nem se deixe levar pelo canto da sereia que não é sua amiga e que apenas se quer servir de si».

Entretanto, Meneses Alves é hoje recebido por Ramalho Eanes, com quem analisa a situação política, a sua candidatura e a entrada para a CEE.

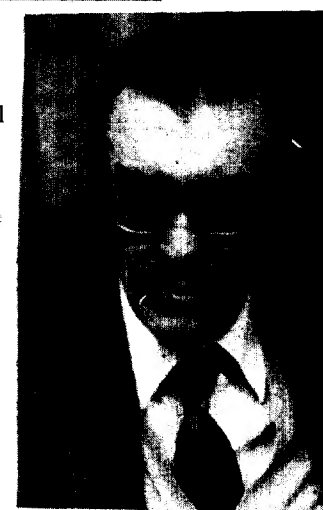


O Primeiro-Ministro, Mário Soares, dirigiu um telegrama de felicitações ao presidente-eleito do Peru, Alan García Perez, que no domingo venceu as eleições gerais no seu país. Na sua mensagem, o chefe do Governo português salienta que o triunfo eleitoral do candidato social-democrata do partido APRA «abre maiores esperanças ao futuro democrático do Peru».

MÁRIO Soares fala no dia 23 sobre a diplomacia portuguesa de 1974 a 1985, no termo das II Jornadas de Relações Internacionais. As Jornadas começaram ontem e são uma iniciativa dos alunos do Curso de Relações Internacionais do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCS).



Um informador do Hospital de Santa Maria, revelou que o estado de saúde de Francisco Sousa Tavares se mantém «estável e não é grave». O ex-ministro da Qualidade de Vida deu entrada naquela unidade hospitalar durante a madrugada de ontem, encontrando-se ainda em observação, aguardando transferência para serviço especializado. O mesmo informador hospitalar recusou-se a divulgar o diagnóstico, «dado apenas o poder fazer depois de devidamente autorizado pelo doente».



O comando-chefe das Forças Armadas nos Açores considerou as comemorações do 25 de Abril como o «ressurgimento da identidade de um povo que sempre lutou pela sua emancipação». Num comunicado distribuído à Comunicação Social, aquele comando considera o 11.º aniversário do 25 de Abril como um acontecimento que «não pode deixar de merecer o interesse e participação dos portugueses amantes da sua pátria».

Os bispos portugueses encontram-se desde ontem reunidos em Fátima, sob a presidência de D. Manuel Almeida Trindade, bispo de Aveiro e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa. Os trabalhos decorrem até quinta-feira na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores e entre os temas a abordar destacam-se a realização em Roma, a partir de Outubro de 1986, do sínodo ordinário dos bispos.

VÍTIMA de acidente, faleceu em França, onde residia há alguns anos, Isabel Antónia Lapa Cerqueira, de 18 anos, filha de dois destacados democratas, o investigador Silas Cerqueira, secretário-coordenador do Conselho Português para a Paz e a Cooperação e a médica Antónia Lapa Fernandes Manuel. O corpo da jovem Isabel Cerqueira chegou hoje ao Aeroporto da Portela, estando o funeral previsto para amanhã, partindo às 15.30 da Rua Antero de Quental, 55-4.º para o cemitério do Alto de S. João.

O Conselho Regional da UDP/Madeira decidiu convocar para fim de Maio uma conferência regional eleitoral para preparar a participação do partido nas eleições autárquicas, anunciaram fontes partidárias. As mesmas fontes disseram que relativamente às eleições presidenciais, os democratas populares definiram como objectivo principal a luta pela derrota dos candidatos da direita, apoiando em alternativa um candidato único das oposições.

Machete propõe "juízo mais seguro" sobre a defesa estratégica dos EUA

O vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Rui Machete, afirmou ontem, no decorrer do seminário promovido pela Associação Luso-Atlântica de jovens quadros políticos, (PS, PSD, CDS e PPM) que a participação portuguesa no esquema de consultas que os EUA vão fazer sobre defesa estratégica não traduz uma afirmativa entusiástica ao projecto.

Segundo Machete, que sublinhou os problemas de reconversão da estrutura e equipamentos das Forças Armadas no âmbito da sua presença na NATO, a posição portuguesa relativamente à defesa estratégica proposta por Reagan («guerra das estrelas») «é ainda de expecta-

tiva» pois é necessário ter um juízo mais seguro sobre o que esse projecto vai ser, sobre o qual não existe uma ideia clara.

Insistiu o titular da Defesa de que Portugal deve receber investimentos e acordos de cooperação que permitam a reconversão das FA's e uma defesa eficaz do triângulo estratégico Madeira - Açores - Continente. Disse ainda que a verba de 79,5 milhões de contos para a Defesa, prevista no Orçamento do Estado, «não é muito importante em termos de OGE» e salientou as necessidades ainda existentes em termos de equipamento na Brigada Mista de Infantaria (Santa Margarida) e

na Armada, «cujos submarinos também já não satisfazem as necessidades de Defesa».

Para tal reequipamento, «fora do alcance dos meios financeiros nacionais», referiu Machete a procura de acordos de cooperação com outros países, nomeadamente os EUA e a RFA.

Sobre a entrada da Espanha na NATO disse que Lisboa vê-a «com bons olhos», mas que «não a podemos entender como uma fusão de comandos, já que a cooperação com a Aliança Atlântica não se pode traduzir em comandos conjuntos nas áreas que devem ser de comandos especificamente nacionais».

Cooperação luso-africana

No mesmo seminário usou da palavra o nosso secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Âmbar, que acentuou a importância das relações luso-africanas. Portugal — disse — deve ser um país ocidental, mas sem esquecer as suas ligações à África e ao Terceiro Mundo em geral.

Disse ainda Âmbar, a propósito de futura integração de Portugal na CEE, que irão ser criados novos mecanismos, novos instrumentos para dinamizar as relações com esses mesmos países africanos.

Gama em Budapeste

Portugal e Hungria vão estreitar relações

Jaime Gama e o seu homólogo húngaro, Peter Varkony, assinaram hoje em Budapeste um acordo de cooperação económica entre Portugal e a Hungria que visa eliminar dupla tributação dos produtos comercializados entre os dois países e incentivar o intercâmbio entre a Banca portuguesa e o Banco Comercial húngaro, como meio de financiamento das trocas comerciais.

Fonte do ministro português, citada pela ANOP, frisou que o acordo foi estabelecido «na base da integração de Portugal na CEE» e negociado directamente entre os dois ministros, que reuniram durante duas horas na capital húngara.

Foi ainda decidido, no plano cultural, proceder a incremento das relações entre os municípios de Lisboa e Budapeste e entre delegações parlamentares dos dois países, para além do aumento do número de bolseiros que estudam nos dois países ao abrigo dos acordos culturais já existentes. Gama negociou ainda acordos na área das relações científicas e técnica e comprometeu-se a marcar uma data para a próxima reunião da comissão mista luso-húngara que se reuniu pela última vez em 1978.

Diálogo Norte-Sul e Leste-Oeste

Varkony sugeriu, por sua vez, a Jaime Gama a constituição de «joint-ventures» (empresas mistas) luso-húngaras para o aumento do investimento português na Hungria e das trocas comerciais entre os dois países. Segundo fonte da delegação

portuguesa, o ministro húngaro «realçou as medidas de ajustamento a economia húngara e o facto de aquele país ser membro de organismos internacionais como o GATT (órgão de controlo dos direitos aduaneiros) do Banco Mundial e do FMI».

Entretanto, no jantar que lhe foi oferecido ontem em Budapeste por Varkony, o ministro português destacou o papel «das pequenas e médias potências» no abrandamento das tensões mundiais. Para Jaime Gama, esta visita à Hungria assume «especial relevância» porque «é especialmente importante dar continuidade ao diálogo entre Estados de sistemas sociopolíticos diferentes, em especial entre países de uma mesma Europa».

O discurso do MNE incidiu, basicamente, sobre as grandes questões de política internacional, com referências expressas ao recomeço das conversações Estados Unidos — União Soviética, às relações Leste-Oeste e às situações de conflito na África Austral e América Latina.

Referindo-se às relações bilaterais luso-húngaras, Gama disse que a sua visita a Budapeste tinha como objectivo «dar um novo impulso» ao relacionamento já existente e que «tanto a Hungria como Portugal enfrentam hoje vários problemas de modernização e procuram responder com determinação aos repto que lhes são dirigidos na hora presente, designadamente através de uma diversificação de contactos», dada «pela sua sensibilidade à temática do diálogo Norte-Sul e Leste-Oeste».

CDS quer rever Educação

A Comissão Directiva do CDS criticou «a continuada inconsistência da coligação e do Governo», em comunicado no final da sua reunião de ontem.

O CDS considera que essa «inconsistência» é «um factor de instabilidade e de paralisação das reformas económicas e sociais necessárias».

Referiu-se também ao «desrespeito dos recentes acordos formais» entre os partidos da coligação, de que cita como exemplo «o protelamento das chamadas medidas calendarizadas».

A situação da educação portuguesa foi debatida pela comissão, que a considera «carecida de uma revisão urgente e de um profundo debate nacional».

«A situação de asfixia do ensino particular», a superlotação das escolas, os limites de acesso ao ensino superior, a insuficiente autonomia e descentralização das escolas, a falta de um ensino técnico e humanístico e «a desarticulação do sistema de ensino» são aspectos que o CDS crê que merecem «a prioridade de um próximo governo».

PRD inaugurou sede em Castelo Branco

O PRD inaugurou ontem a sua sede de Castelo Branco que passa a ser a primeira a nível distrital.

A oportunidade foi aproveitada pelo responsável daquele distrito, dr. Dias de Carvalho para fazer algumas revelações, entre elas que o PRD vai concorrer nos concelhos mais importantes do distrito às eleições autárquicas de que sondagens de opinião recentemente efectuadas «têm dado ao PRD uma grande margem, surgindo o partido sempre à frente de qualquer outro, com um grande número de apoiantes e uma receptividade maior do que a obtida a quando da reeleição do presidente Ramalho Eanes».

Dias de Carvalho, médico prestigiado em Castelo Branco e antigo deputado da ASDI que estava há vários anos afastado

da vida política, disse que «a direita e a esquerda em Portugal estão queimadas pois não se conseguiram implantar perante o povo», ao mesmo tempo que acrescentava que a linguagem do Partido Renovador Democrático é uma mistura de ideias que vêm da direita e outras de esquerda».

Aquele responsável retomava assim o discurso deste novo partido no que diz respeito a, usar mais as ideias do que as ideologias, desde que elas sirvam para realizar um projecto de mudança e recuperação a que se propõe.

A questão das assinaturas para a legalização do novo partido parece já arrumada desde o final da semana passada. São já cerca de 20 mil e a Comissão Nacional do PRD que esteve reunida em S. Pedro de Muel

concluiu pelos resultados positivos do trabalho desenvolvido a partir da reunião de Coimbra que marcou o início do processo de recolha de assinaturas.

A tarefa coube aos vários distritos, aos quais foram fixados objectivos que seriam cumpridos, segundo responsáveis do PRD.

Entretanto, Hermínio Martinho, João Botequilha e Miguel Caetano, continuam a preparar o regulamento da primeira Convenção daquele partido, a realizar em Tomar, e que deverá ficar concluído esta semana.

Na última semana deste mês esse regulamento será submetido a uma reunião da Comissão Directiva para aprovação.

Uma reunião da Comissão Nacional, que integra os representantes das distritais, deverá ter ainda lugar antes da Convenção.

Política e veracidade

Continuação da pág. 2

Mas — pela atitude e pelos propósitos que os líderes e elementos mais representativos do mesmo partido vêm tomando e expandindo cada vez mais —, poderá porventura dizer-se que o PSD da política portuguesa, não obstante a sua designação e o

seu Programa, se mantém fiel a tal específica ideologia?

A questão, porém, torna-se ainda mais pertinente em face dos capítulos programáticos que especialmente se referem aos pontos de vista da democracia social e da Decomocracia económica. (Continua)



as férias,
a alegria
...no seu Portugal

Castelos, mosteiros, palácios que são lições de arte e história. Praias de areia macia. A pesca, o hipismo, o ténis, o windsurf ... A tranquilidade dos grandes espaços. As termas convidando a revigorantes encontros com a Natureza. As coloridas tradições seculares. As delícias da cozinha regional. Encantos do seu Portugal, país de turismo. Para as suas férias, os seus fins-de-semana...

Consulte o seu agente de viagens

Direcção-Geral do Turismo



portugal

PAÍS DE TURISMO. PARA SI.

Jardim explica os "porquês" do seu "abre alas" a Soares

Alberto João Jardim reafirmou ontem a possibilidade do PSD apoiar a candidatura de Mário Soares a Belém, caso o actual Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS «queira ser ele próprio o agente constitucional de mudança do sistema». Para o líder madeirense «não há contradição» entre os ataques que tem vindo a desferir quase quotidianamente contra o «soarismo» e a proposta que agora faz de «Soares à Presidência, desde que se assuma como o agente constitucional da mudança do actual sistema político».

«Existe até uma grande lógica nesta proposta, declara Alberto João Jardim, na medida em que quando ataquei o «soarismo» como uma forma de situacionismo tinha apresentado um projecto alternativo de mudança da Constituição e do sistema, que o PSD subscreveu no referendo mas acabou por não saber encontrar o candidato que o pudesse desenvolver», argumenta o dirigente social-democrata.

E o presidente do Governo Regional da Madeira acrescenta: «com um acordo PS/PSD quanto às presidenciais, na perspectiva de Mário Soares querer ser ele próprio o agente constitucional de mudança do sistema, ganhar-se-ia uma estabilidade governativa por mais algum tempo, o que é necessário para o país em função dos anos difíceis que irão significar os primeiros tempos após o embate da adesão à CEE».

Apesar deste apoio condicionado a Mário Soares, João Jardim, nega aquilo que entra pelos olhos dentro: «o meu partido não se encontra num impasse quanto às presidenciais!»

«Quem mergulhou num impasse, explica Jardim, foram os responsáveis pela estratégia que apontava para Firmino Miguel (...) esses senhores, sim, estão num impasse, não o PSD já que continuam a existir várias alternativas para o partido.»

Segundo Alberto João Jardim, «a pior solução será continuar à procura de um independente». E é a pior porque «um candidato independente não terá quaisquer hipóteses de ganhar nem assegura um projecto para o PSD».

**«Pior»: independente
«melhor»: militante**

Da «pior», João Jardim passa para a «melhor» solução

para o PSD e para o País. «A apresentação da candidatura de um militante social-democrata é a que se impõe, pois conseguirá ir à final das presidenciais», salienta.

Alberto João Jardim acredita que essa hipótese não está inviabilizada pelos resultados do recente referendo interno do PSD, que apontaram para um candidato independente «na medida em que o quadro estrutural em que o referendo decorreu está hoje completamente alterado, pois muito militante votou num independente na perspectiva que esse independente seria o general Firmino Miguel», sublinha o dirigente madeirense.

Na óptica de João Jardim, procurar outro militar «seria uma má escolha e acabaria por proporcionar o mesmo resultado que prevejo para o independente: nem sequer atingir a segunda volta das presidenciais!»

**«Campo aberto»
para Soares**

E porque quer que tudo fique bem claro, João Jardim hierarquiza as suas alternativas: a melhor é a apresentação de um candidato militante do partido; a intermédia, o acordo com o PS; a pior, o recurso a um independente.

Voltando à «desistência» do general Firmino Miguel, o dirigente madeirense considera que ela deixou «campo aberto» à candidatura de Mário Soares.

«Firmino Miguel deveria saber há mais tempo que o PSD estava dividido nesta questão e, ao retirar-se agora, o que aconteceu foi que se barrou o caminho a um candidato militante, barrou-se o caminho a um projecto próprio do PSD e, com tudo isto consumado, ele

retira-se deixando campo aberto a Mário Soares», esclarece João Jardim.

E o presidente do Governo Regional da Madeira vai mais longe: «Qualquer estratégia para o secretário-geral do PS ganhar as eleições não poderia decorrer de melhor forma como decorreu».

**Formas diferentes
de fazer política**

Voltando-se para o PSD, Jardim considera que o discurso de Rui Machete no último Conselho Nacional do partido «deixou tudo muito cinzento», opinando que tarda a definição de questões e que o próximo Congresso, em Maio, é o momento ideal «para se encontrar uma solução».

Para João Jardim, no PSD confrontam-se «duas formas diferentes de fazer política»: «os que procuram a implementação do Sá Carneirismo, que se caracterizava pela política da afirmação, da dialéctica, da agressividade e do salto em frente», e os que «são a tradição histórica dos «inadiáveis» que preconizam a política da consensualidade, do formal, da ética sobreposta ao pragmático».

Jardim disse que espera pelo Congresso e pelo que Rui Machete nele apresentar, para tirar dúvidas, «sobretudo se estamos perante uma direcção que é continuadora histórica dos «inadiáveis» ou «vai fazer qualquer coisa para que o PSD volte à dinâmica de Sá Carneiro».

Não acredita que o Congresso Nacional resolva isso tal como não acredito na capacidade de muitos dirigentes actuais do PSD. Mas se o Congresso não resolver nada, muitos de nós teremos que tomar decisões para pôr o partido de novo a funcionar — conclui.

No prefácio de "As Árvores e a Floresta"

Soares diz que portugueses têm pouca paciência

As prometidas «cem medidas» não foram cumpridas por que «o eleitorado não deu ao PS os meios gastantes, ou seja, a maioria absoluta para governar». A justificação é do Primeiro-Ministro Mário Soares e consta do prefácio ao livro «A Árvore e a Floresta», colectânea de intervenções públicas do chefe do governo agora publicada.

De acordo com o que Soares afirma no prefácio do livro, editado pela «Perspectivas e Realidades», «não foi com alegria que aceitei formar Governo em Junho de 1987 em consequência das eleições antecipadas que deram a vitória ao PS, mas não com a maioria absoluta».

Mais adiante diz que «a estabilidade política e social é a primeira condição necessária, embora não por si só suficiente, à recuperação económica», acrescentando que «os portugueses têm pouca paciência, talvez porque tenham vivido meio século em silêncio e no imobilismo e querem ter resultados imediatos. Daí um certo travo amargo de frustrações dificilmente mastigadas, que vem de longe, e uma efectiva disponibilidade para o derrotismo e para o protesto inconsequente».

Noutro passo deste prefácio, o secretário-geral do PS afirma que «Portugal é hoje um País com bloqueios económicos e

institucionais incontestáveis», mas é «possível superá-los em paz e tempo oportuno».

Comentando a acusação que lhe é feita de «ter metido o socialismo na gaveta», Mário Soares recorda que isso poderá ser dito de todos os dirigentes socialistas europeus e interroga-se: «Terá algum sentido fora da mitologia comunista?»

«A tentativa comunista permanente, refere nesta sequência, de aviltar as instituições democráticas não pode ser menosprezada. Por isso insistimos: o dilema que se põe hoje à sociedade portuguesa não é a escolha entre socialismo e capitalismo mas sim entre democracia e totalitarismo».

As críticas à actuação do Governo PS/PSD não são monopólio da oposição (de esquerda e/ou de direita). As franjas da contestação estendem-se aos próprios partidos que integram a coligação. E o pacote laboral pode vir a ser a «gota de água». É o Governo, «no seu todo», que estará em causa se for aprovada a alteração das leis do trabalho, «nos termos em que foi proposta». E mais: Mário Soares «não será Presidente se não tiver a força e a coragem política de travar» esta tentativa de restabelecer «os mecanismos de repressão das liberdades essenciais e do futuro dos trabalhadores». Esta é a conclusão que se pode tirar das palavras do secretário-geral da União Geral de Trabalhadores (UGT), o convidado desta semana da «Mesa DL», no «Faz Figura». Para além deste **prato forte**, Torres Couto, que é também deputado do PS à Assembleia da República, passou em revista as mais típicas e não menos indigestas ementas da actual cena político-social portuguesa.



TORRES COUTO

A difícil situação que hoje se vive no país, mesmo para um Torres Couto que diz sentir «grande admiração pelo dr. Mário Soares», não é uma **entrada** apetitosa. Não excluindo a questão da legislação laboral, ela é «o corolário da instabilidade gerada pelos governos de coligação». Defensor de um executivo homogéneo PS, o político e o sindicalista considerou que o PSD «não teve nem coragem, nem força política para avançar com um pacote laboral desta natureza» quando foi maioritário na AD. E quer agora (em minoria) «pôr o PS a veicular as posições mais ultramontanas e menos socialistas» em Portugal. Em reforço desta ideia citou alegadas declarações do dr. João Salgueiro, produzidas recentemente numa reunião partidária em Bragança, segundo as quais «o PSD tinha que conseguir do PS o que não conseguiu na AD».

«Contra isto me baterei até às últimas consequências», que podem passar do «desrespeito de toda a disciplina partidária, no que concerne ao debate desta questão», ao recurso «a todos os órgãos de soberania». Porque, frisou, é preciso «travar uma

coisa que será gravíssima para o país e para os trabalhadores».

Se todas estas iniciativas falharem no plano institucional, Torres Couto pensa «honestamente» que a UGT estará disposta a definir, «com as restantes forças políticas que constituem o movimento sindical português» um quadro de lutas tendente a travar ainda, «este desmando». Mas, na eventualidade de mesmo com as lutas conjugadas a lei passar, «então é o Governo que estará em causa e não apenas o ministro do Trabalho». A partir daí — disse — «faremos uma oposição total» ao Executivo.

**A grande vítima
é quem trabalha**

O dirigente da UGT afirmou que o ordenamento jurídico-laboral português «é uma **manta** de retalhos sem coerência», com leis que vêm de 1932 e que os sucessivos governos têm vindo a alterar «de forma avulsa». Preconiza como imperativo a criação do Código de Direito do Trabalho e «uma mexida profunda» no Código de Processo do Trabalho, que se tornou inadequado à realidade

pós-25 de Abril. Mas, fez questão de salientar, o que a UGT «verbera é que à sombra da necessidade de se alterar a legislação laboral» se pretenda criar uma nova organização de trabalho idêntica à que vigorava antes do 25 de Abril; ou seja, «refinar tudo aquilo que de repressivo e descrionário tinha, e tem, grande parte do patronato português». E nisto está o grande erro, segundo Torres Couto. Porque este país «o que precisa é de empresários e não de patrões». Nota curiosa é que, para o dirigente da UGT, o pacote laboral da AD «foi um pacote de esquerda, quando comparado com este». «Sou obrigado a reconhecê-lo» — disse.

Por outro lado, classificou como «um disparate total» o pretexto do ingresso na CEE, invocado para justificar a alteração proposta pelo Governo: «Isso não vai criar a possibilidade de novos empresários, modernos e europeus». Mas um quadro «muitíssimo mais penalizador para quem trabalha e que acabará por ser a grande vítima». Citou afirmações de investidores estrangeiros, segundo as quais «a dificuldade que se coloca ao investimento

- Crise é o corolário da instabilidade gerada pelos Governos de coligação.
- Se o pacote laboral passar faremos oposição total ao Governo.
- Mário Soares não será Presidente se não tiver a coragem de travar este desmando.
- Comportamento do dr. Rui Amaral, provoca mal-estar generalizado na UGT.



Torres Couto com os jornalistas Áurea Sampaio, Rogério Vidigal e Jorge Ferreira à «Mesa DL» do «Faz Figura»

Total oposição ao pacote laboral

em Portugal não decorre da legislação laboral, mas da burocracia excessiva e do mau funcionamento da economia». Em flagrante contraste com esta posição, é digna de registo a argumentação do vice-presidente da CIP, citada por Torres Couto e que teria sido produzida no Conselho de Concertação Social, para justificar a alteração das leis laborais: «Os senhores (referia-se aos sindicalistas) têm que perceber que em 1975 levaram tudo para o vosso lado, e nós agora queremos que venha tudo para o nosso lado» (sic).

A actual legislação laboral «mesmo com os erros e deficiências» que se lhe reconhecem permite «corrigir as situações» mais correntes no domínio laboral — assegura o dirigente UGT, acrescentando em seguida: «em vez de se alterarem as coisas que funcionam mal» o que se pretende «é criar novamente um esquema reverencial como havia anteriormente com os comendadores, em que as pessoas se curvavam e até agradeciam o emprego». Isto, na sua perspectiva, não é admissível «numa relação industrial moderna, onde tão importante é o empregado como o trabalhador».

Uma falsa questão

A situação das empresas que hoje são inviáveis «e que ontem eram viáveis», para Torres Couto é o resultado de não se terem tomado, atempadamente as medidas necessárias «ao seu ajustamento, à sua reconversão, à sua viabilização». Neste aspecto responsabilizou em

grande parte o partido a que pertence Amândio de Azevedo, que quando maioritário na governação do País «colocou à frente das empresas públicas» gestores que não tinham reboço em afirmar que eram contra as nacionalizações. Sustentou com exemplos de países do Sueste Asiático, que «não há a mínima incompatibilidade entre o sector público e o sector privado». E acrescentou que o que está em causa é apenas «uma questão de gestão e de dimensionamento».

Defendeu que para o nosso País «os desafios da terceira revolução industrial devem ser articulados com investimentos virados para a estrutura produtiva sim, mas também para o tecido social e para a absorção da mão-de-obra. E neste aspecto, sublinhou, é necessária muita criatividade, que não tem havido».

Afirmou ainda que há uma certa marginalidade na vida empresarial portuguesa «que é altamente penalizadora para aqueles que cumprem as suas responsabilidades na íntegra».

Falta de transparência

Torres Couto criticou duramente a forma como o dr. Rui Amaral está a gerir a Secretaria de Estado do Emprego. «Em dois anos de Governo só conversou connosco uma vez e por iniciativa da central sindical.» Referiu que na UGT, tanto na componente socialista como na social-democrata, «existe um mal-estar generalizado» por este tipo de comportamento do secretário de Estado. «É que, disse, independentemente da

questão de honestidade ou de honestidade, entendemos que 60 ou 70 milhões de contos mais um sem número de ajudas de pré-adesão na área da formação profissional são um valor demasiado importante para que possa ser gerido por uma pessoa, sem transparência e sem uma discussão pública.»

Mas o secretário de Estado do Trabalho (PS) mereceu do sindicalista um elogio «pela coragem que teve em aceitar a pasta mais difícil num ministério que é controlado por um partido que não é o seu» e onde tem «desenvolvido uma acção importante».

Um recado a Soares

Apesar de considerar que a candidatura de Mário Soares à Presidência da República «é uma candidatura sem alternativa», no actual contexto político, Torres Couto manifestou a convicção de que ele não será presidente «se não tiver a força e a coragem política» de impedir a aprovação do pacote laboral.

E porquê? «Porque a maioria dos eleitores deste País são trabalhadores» e «não lhe perdoariam em Janeiro o facto de ter colaborado na criação desse mecanismo de repressão». E em jeito de recado, acrescentou: «É preciso que o dr. Mário Soares entenda isto».

A pergunta do «DL» sobre como ia o seu relacionamento com o secretário-geral do partido de que é militante, Torres Couto disse: «Não me dou mal com o dr. Mário Soares; tenho por ele muito respeito e muita admiração.» Mas admitiu que Soares «às vezes fica suscepti-

zado com as minhas posições», o que a seu ver «é compreensível». No entanto acusou «muitas pessoas» que na cena política portuguesa «jogam no envenenamento constante das relações», como estando na origem dessa susceptibilização.

Negou apoiar o Governo, afirmando que «a posição de uma central sindical nunca pode ser de apoio a nenhum executivo, mas sempre de crítica». Mas estabeleceu uma diferença entre este Governo e o da AD: é que neste «conseguimos alguns espaços de negociação e de diálogo» e isto vai de encontro «à nossa política de concertação e de abertura». Com o Governo da AD «tínhamos chegado a uma posição em que nada mais havia a fazer» e por isso «apostamos na sua derrota».

O dirigente da UGT é pela revisão da Lei Eleitoral e preconiza a existência de dois círculos (nacional e regional). Para ele, o modelo alemão (federal) é o que mais se aproxima daquilo que é necessário em Portugal.

Salada um pouco amarga

Torres Couto, 38 anos, numa conversa que durou mais de duas horas, falou-nos também um pouco de si. Em relação ao seu posicionamento político antes do 25 de Abril, «em que «não era socialista nem o Partido Socialista existia na legalidade», definiu-se como «um democrata com vontade que o regime fosse alterado.» Aos 17

anos viu-se, por dificuldades económicas, obrigado a interromper «os estudos de dia» e a começar a trabalhar. Passou por uma fábrica têxtil, de onde foi despedido por tentar defender interesses das operárias. Passou pelo Instituto Nacional do Trabalho, onde trabalhou «numa coisa chamada Comissões Corporativas». É a partir dessa altura, disse, que se acentuou a sua rejeição em relação ao anterior regime, «pelas coisas que vi e nunca imaginei que pudessem funcionar daquela maneira.» Cumpriu o serviço militar na Guiné, onde teve problemas de opinião que o poderiam levar a tribunal militar e que evitou com o «subterfúgio da baixa médica.» Mas foi na CUF, cumprida a tropa, que Torres Couto iniciou a sua prática sindical, quer na comissão de trabalhadores, quer como delegado sindical. Catapultado para a direcção do sindicato, viu-se mais tarde ligado à elaboração da «Carta Aberta», que tempos depois se transformaria na UGT. Disse que não conquistou «a pulso» os lugares que ocupou e que nunca teve «grandes ambições.»

Na longa conversa que tivemos, Torres Couto abordou outros temas da actualidade portuguesa, como o problema do desemprego e o dos salários em atraso. A este propósito disse que a UGT pretende apresentar um projecto. Referiu que o Governo se comprometeu a implementar o Fundo do Desemprego, «o que poderia minimizar a situação» e prometeu apresentar um relatório sobre a questão dos salários em atraso.

Para o fim, como é habitual, a sobremesa; uma sobremesa não muito doce (um pouco amarga até), consubstanciada na salada de casos de presumível corrupção que envolvem figuras do partido em que Torres Couto milita. Segundo o dirigente sindical, esses casos, como o dr.

Custódia Simões, e do autarca Rui Nabeiro devem ser «clarificados até às últimas consequências.» E as pessoas serem condenadas ou ilibadas, se for caso disso. Em relação ao processo Custódia Simões, manifestou a convicção de que «foi um bocado a ponta do iceberg, que pretendeu silenciar muitos outros casos. Quanto ao segundo caso, disse que Rui Nabeiro teve um trabalho digno de elogio como presidente da Câmara de Campo Maior: mas que desconhece as suas actividades como empresário. Defendeu o esclarecimento completo deste caso porque põe «em jogo milhares de camponeses, que vão ser vítimas dessa situação» (que envolve um milhão de contos, como chegou a ser divulgado). Também saltou à ribalta o nome do dr. António Macedo, que em tempos foi também alvo de acusações do mesmo cariz, mas Torres Couto disse não dispor de elementos para responder à pergunta. Mas fez questão de pintar o retrato do advogado António Macedo, que antes do 25 de Abril «proporcionou o acesso à justiça centenas, senão milhares de pessoas pobres do Porto», quando outras pessoas, também com formação jurídica «e hoje grandes líderes de esquerda, não eram tão escrupulosas.»

Al-Awad julgado em Albufeira

Relembrando Pirandello: a cada um a sua verdade

Um recepcionista que dois anos depois do crime de Montechoro não esqueceu que o presumível autor dos disparos que vitimaram Issam Sartawy era «um homem de cabelo escuro e forte, bem penteado, bem barbeado, de bigode», e além disso com óculos de aros de tartaruga, lentes escuras, bastante moreno; e um professor do ensino secundário, de Lisboa, que ao tribunal de Albufeira afirmou que nesse dia (10 de Abril de 1983) o homem que em passo estugado, se afastava do hotel onde ocorrera o assassinio era «como se fosse um só» do réu, marcaram a audiência de ontem em que a figura central é o palestino Al Awad, o principal suspeito do atentado que matou o líder da OLP em Paris e feriu o seu assistente, Abu Eishe, investigador de Direito na capital francesa.

Dois testemunhos diferentes, de peso desigual (o «caixa» como testemunha ocular dos factos; o professor liceal como «quase» testemunha ocular dos mesmos), mas elucidativos das dificuldades que se estão a criar ao tribunal no apuramento da verdade dos factos. Dois testemunhos que também nos avivam os desencontros de um processo complicado em que há um recepcionista de memória invulgar e um professor sem grandes dúvidas.

A prodigiosa memória do recepcionista do Hotel Montechoro à altura dos factos vai ao ponto de relembrar que nesse dia, o autor do disparos, quatro (segundo ele), que vislumbrou numa «fracção de segundo», além dos pormenores atrás referidos — e são vários —, tinha um casaco axadrezado, gravata e calças lisas de toracastanhado. O professor de uma escola secundária de Lisboa que ontem o Tribunal de Albufeira ouviu, realçou que «silhueta que memorizei é, quase de certeza, a mesma que correspon-

E mais disse a testemunha (António Alves da Silva Marques, de 33 anos): «quase de certeza que é (o réu) a mesma pessoa que vi a correr». Mas António Marques pôs algumas ressalvas, referindo até que, entre ele e as duas outras pessoas que naquele momento o acompanhavam — dirigiam-se os três para a reunião da Internacional Socialista — sobre o tipo de indivíduo, que viam escapar-se «houvera divergências».

O recepcionista do Hotel Montechoro, de 21 anos, que pediu o anonimato aos jornalistas (mas que se supõe chamar-se Eduardo Pereira),

a estudar na Escola de Hotelaria do Porto, desceu ainda ao pormenor de sublinhar que o autor dos disparos até tinha uma «pequena saliência no nariz, como quem usa óculos há muito tempo». A perceber-se de todos estes pormenores numa fracção de segundo é, de facto, invulgar, ou pelo menos muito raro — aqui como sinónimo de prodigioso.

Crime vai ser reconstituído

Ambas as testemunhas foram ouvidas não apenas por um dos coadjuvantes do juiz presidente, e pelo delegado do Ministério Público, António Póvoa, como pelos advogados de defesa e da acusação particular, Fátima Pontes e José Manuel Galvão Teles. A este, o recepcionista esclareceu ainda que os disparos sobre Sartawy foram feitos à queima-roupa, a cerca de meio metro da figura do dirigente da OLP.

No entanto, por ocasião da primeira reconstituição do crime — nova reconstituição deverá ser feita durante este julgamento que esta manhã teve a sua quinta sessão —, o recepcionista havia declarado à PJ que o réu «correspondia à compleição física do atirador». É o que consta — frisou Galvão Teles — do processo e dessa iniciativa, em 19 de Maio de 1983, isto é, quarenta dias depois do atentado.

Ante a insistência do assistente da viúva de Sartawy para avaliar se a testemunha afirmava que Al-Awad era ou não o autor dos disparos, Eduardo Pereira replicou: «Mas não o reconhe-

ço. Não posso garantir que seja a mesma pessoa». Em resposta à advogada de defesa (oficiosa) do réu, Fátima Pontes, a testemunha foi, então, categórica: «Não é!».

Além destas duas testemunhas, uma terceira (um economista ligado ao CIDAC) foi ouvida na sessão de ontem, e todas advertidas de que não se devem ausentar do tribunal, pelo menos hoje, porque o juiz-presidente não prescinde dos seus depoimentos. Um outro elemento do CIDAC veio a ser ouvido pelo tribunal na parte final da sessão.

Segundo suplente integra os jurados

O segundo suplente escolhido pelo tribunal na passada terça-feira para integrar o corpo de jurados, ocupou esta manhã a qualidade de efectivo.

Isto porque um dos jurados, Guilhermina Cabrita, uma senhora de 49 anos, empregada de hotelaria, teve problemas do foro psiquiátrico, não podendo continuar como jurado, uma vez que terá de ser internada! Por essa razão, a sessão de ontem à tarde começara com uma hora de atraso.

O seu lugar foi ocupado por Vítor Manuel Matos Rosado da Silva, de 36 anos, de Cascais, mas actualmente residente em Albufeira, que frequentou o 1.º ano de Medicina de Lisboa mas há tempos se dedica à construção civil. Curiosamente, Vítor Silva é cliente da defensora oficiosa do réu num processo em que é acusado de agressão a um ex-trabalhador da sua firma por via — segundo ele — de um acidente em que aquele lhe terá danificado parcialmente o seu carro novo.

Com a integração de Vítor Silva no corpo de jurados efectivos, passam a ser três os elementos com habilitações superiores ao 2.º grau do Ensino Primário: ele próprio, Heraclides de Carvalho Santos Silva (54 anos, funcionário da TAP, Curso Complementar dos Liceus) e Rogério Silvério Cabrita (29 anos, Curso Geral dos Liceus, incompleto, motorista).

Salva por helicóptero

Um helicóptero da Base Aérea do Montijo salvou uma jovem de 23 anos, Luísa Dias Coelho, que, durante doze horas, permaneceu de pé numa pequena saliência da Serra da Arrábida, onde caíra quando passeava com o namorado, de nacionalidade espanhola. Ao sair do Hospital de Setúbal, onde recebeu tratamento a alguns ferimentos ligeiros, Luísa Coelho disse que só conseguiu permanecer acordada sobre o penhasco, devido às palavras de alento proferidas pelos bombeiros e pelo pessoal da Marinha.

Operação contra «sucateiros»

Durante uma operação denominada «Quatro Rodas» a Polícia Judiciária fiscalizou sucateiros do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Santo Tirso, Paredes e Penafiel, tendo apreendido 243 livretes, quinze chapas de matrícula de motores e chassis, três motores viciados e uma viatura falsificada.

«Corrida» até à esquadra

Levados à esquadra da PSP de Barcelos, por um taxista a quem se recusaram a pagar uma «corrida» de quatro mil escudos, dois jovens (Salgueiral e Costa) acabaram por confessar ter roubado jóias, no valor de cem contos, da residência dos pais de um deles. O JIC da comarca confirmou as prisões.

Dois joguinhos no Zêzere

Próximo de Belmonte, dois jovens que se transportavam numa motorizada caíram ao rio Zêzere tendo morrido afogados. São eles António Monteiro, estudante, e Luís Alves, que conduzia, funcionário da Escola Secundária daquela localidade. No mesmo local faleceu no domingo, num acidente de automóvel, um jogador de futebol do Sporting da Covilhã.



O embaixador da Polónia admirando o material representativo da actividade teatral do seu país

Panorâmica sobre teatro na escola Machado de Castro

Fotografias, textos de informação, recortes de jornais, postais ilustrados e material variado constituem a exposição sobre teatro que a secção cultural da escola secundária Machado de Castro ontem inaugurou.

A ideia nasceu do trabalho conjunto de professores profissionalizados do 3.º grupo (Construção Civil) e do 12.º grupo E (Construção Civil e Madeiras), pertencentes à sec-

ção cultural da escola, cujo Plano Individual de Trabalho incluía uma visita ao teatro.

Verificámos então — explicaram — que no Ano Internacional da Juventude os nossos jovens tinham uma informação sobre teatro muito diferente e que valia a pena esclarecê-los. Ao mesmo tempo demos-nos conta que muitas entidades estavam dispostas a colaborar num trabalho deste tipo.

Na exposição estão representados, além de Portugal, os seguintes países: França, RDA, Áustria, Espanha, Noruega, Itália, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Japão, China, Suécia, Suíça, União Soviética e Polónia, cujo embaixador esteve ontem presente na inauguração.

O material exposto inclui documentação sobre outras formas de artes.

Mário Castrim



Todo o meu dia de ontem foi gasto (pensava eu que fora ganho) em dissertar sobre o coração com o fim ainda não sei bem de quê. Estou indeciso. Talvez saia um romance (perfeitamente adaptável ao «cinema novo») talvez saia um ensaio, aí de umas novecentas páginas, para ser editado na Alemanha numa colecção de livros de bolso. Levei anos pesquisando. Traduzi Richter (Über das Immergrün unserer Gebuhle) que muito me ensinou: Só o coração pequeno não cresce; pelo contrário, o coração grande fica maior em cada ano que passa. É muito giro, não é verdade? (Informo que para tirar todo o efeito, esta frase deve ser lida com a entoação de Serafim Saudade, aliás ele também notável teorizador sobre o coração). Também Goethe contribuiu imenso para o meu trabalho, particularmente através da sua obra Gespräch m.I.C. Lavater. Ao entrar na sociedade — escreve ele — devemos agarrar nas chaves do coração e metê-las no bolso; os que as deixam no seu lugar, são estúpidos. Claro que a obra abriria com a inevitável citação de Pascal, Pensées, XXVIII, e isto vai assim por extenso para as pessoas não pensarem que eu estudo para inteligente nos almanaques ou na profusão divulgatória que graxa — e graxa — por aí: O coração tem razões que a razão desconhece. Passei todo o dia trabalhando nisso, só que, para desenfasiar, fiquei a ver TV até muito tarde. Era quase meia-noite e então soube pelo Último Jornal que a história das transplatações de coração à pai Adão, ou à pai Barnard, se quiserem, tinham passado para o sótão da História, com os seus problemas de rejeição e coisas assim. Os americanos já nos colocam dentro do peito um objecto de metal, menos romântico, é certo, mas funcional à brava. Tem de estar ligado a uma bateria que pesa aí uns cinco quilos — mas que tem isso? O coração verdadeiro tem dias em que pesa imensas toneladas e ninguém até hoje protestou. Suspendo o trabalho. Já agora fico aguardando a evolução do «jarwick set». Pode ser que, ainda neste, Pascal tenha razão. Também pode ser de grande utilidade a quem queira seguir o conselho de Goethe: guarda-se o coração verdadeiro, por vezes tão incómodo, e coloca-se este. As provas estão dadas. Olhamos em volta e logo percebemos que o «jarwick set» já anda por aí fazendo das suas...

Piloto líbio internado em S. José

Helicóptero caiu em Oeiras mas no "Fateixa" não ouviram

«Não ouvi nada. Aqui ninguém ouviu nada. Alguns de nós, como eu, só à noite é que soubemos que um helicóptero tinha caído em Oeiras», disse esta manhã ao «DL» um empregado do restaurante «Fateixa», em Carcavelos (Parede), ontem à tarde rasantemente sobrevoado por um dos três aparelhos «Robinson» da Escola de Aviação Aeroavia de Tires (Cascais), pilotado por um cidadão líbio de 25 anos que se encontra internado em estado que inspira cuidados, no Hospital de S. José.

Sallah Fallah, um dos treze líbios que frequentam um curso de pilotagem de helicópteros comerciais em Portugal, tinha ontem cerca de 120 horas de voo quando levantou do Aeródromo Municipal de Tires para um treino. Foi já no regresso ao aeródromo, depois de ter ido a Alcácer, que se terá visto confrontado com problemas cuja origem se desconhece e ainda não se sabe se foram técnicos ou humanos.

Aliás, para que se faça em parte luz sobre o acidente, aguarda-se o parecer dos peritos da Direcção-Geral de Aviação, uma vez que pouco depois da queda do «Robinson» foi feita uma inspecção ao aparelho, no campo próximo do Bairro do Outeiro de S. Julião, onde ainda manhã se encontrava.

Foi aí que o aparelho ontem à

tarde caiu, cerca das 17 horas, depois do piloto, segundo testemunha ocular das últimas peripécias do «Robinson» antes do acidente, ter-se afastado do aglomerado populacional do Outeiro de S. Julião da Barra.

De acordo com essa testemunha, não identificada, que circulava de automóvel na Marginal e acompanhou os derradeiros instantes do voo do helicóptero, entrando na estrada que conduz à sede da Cimerland, o piloto terá tentado, sobretudo, manter o aparelho no ar até se desviar de pontos habitados. E foi ao avistar um descampado que deixou o aparelho pousar.

Sallah Fallah, que se encontra na Unidade Cirúrgica do Hospital de S. José, foi inicialmente transportado ao Hospital de Cascais, onde deu entrada em estado de choque, com algumas



O exame pericial dos destroços do aparelho

fracturas e problemas neuro-cirúrgicos, segundo fonte médica. Devido à gravidade dos seus ferimentos veio a ser transferido para o Hospital de S. José, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica devido a fractura na coluna.

O piloto líbio ficou inconsciente no acidente e foi retirado do aparelho por um homem mais ousado que, prevendo o perigo de uma explosão, meteu dentro a porta do helicóptero. Pouco depois, com efeito, o «Robinson» incendiou-se, ficando reduzido a um montão de ferros e chapas desfeitas pelo calor, sem pôr em perigo os inúmeros curiosos que ali se juntaram, acompanhando a assistência prestada pelos Bombeiros Voluntários de Oeiras.

A «Aeroavia», segundo um seu porta-voz, tem três helicópteros «Robinson» no valor de doze mil contos e vinte alunos, neste momento, ao seu serviço, treze dos quais líbios. Os outros são cinco portugueses e dois cabo-verdianos.

Sallah Fallah é aluno da escola há um ano e fazia um curso de piloto comercial com qualificação para voo sem instrumentos, num «Robinson» comprado pela empresa há sete meses.

Pequeno sismo sentido em Cascais

Um sismo de fraca intensidade foi ontem sentido cerca das 18 e 30 nas regiões de Cascais, Estoril, Sintra e Praia das Maças — disse uma fonte do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

O sismo, com epicentro situado a cerca de 30 quilómetros a Oeste de Lisboa, foi sentido com a intensidade 3/4 da escala de Mercalli, naquelas localidades e magnitude calculada de grau três da escala de Richter.

O abalo de terra foi registado pelas estações sismográficas da rede do continente — acrescentou a mesma fonte.

Mais alterações

ao trânsito em Lisboa

O trânsito de veículos no troço da faixa sul entre as Avenidas Sidónio Pais e António Augusto de Aguiar em Lisboa é hoje vedado por 15 dias.

O motivo do encerramento daquela via ao trânsito deve-se às obras de restauro do pavimento que se estão a efectuar na Rua Marquês da Fronteira.

O tráfego que circula no sentido poente-nascente é desviado através da Avenida Sidónio Pais, Rua Engenheiro Castro Resende e, através da Avenida António Augusto de Aguiar, atingindo de novo a Rua Marquês da Fronteira pela Rua São Sebastião da Pedreira e Rua Nicolau Bettencourt.

A Rua Júlio Dinis é também hoje vedada ao trânsito por motivos de obras ficando apenas aberta a cargas e descargas, tal como a Rua António Stromp junto ao Estádio do Sporting.

«Cunene» apresou três arrastões

O navio «Cunene» apresou ontem de manhã três arrastões nacionais que utilizavam redes de malhagem ilegal, em faina de arrasto a cerca de doze milhas a Oeste de Viana do Castelo.

O comando da Zona Marítima do Norte informou que ao princípio da tarde o mesmo navio apresou um outro que se encontrava a arrastar 20 milhas a Noroeste de Leixões, utilizando para o efeito rede de malhagem ilegal. O «Pinto Mar», matriculado na Praça de Leixões, tinha a bordo 70 caixas de sardas, quatro de chicharro, 14 de valva e uma de marmota. O «Rosa Mar», matriculado no Porto e apresado de manhã, trazia a bordo cinco caixas de cavala.

Câmara poderá encerrar Centro Comercial Castil

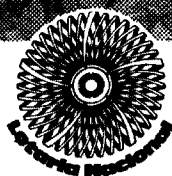
O Centro Comercial Castil poderá vir a encerrar se for aprovada na próxima segunda-feira uma proposta nesse sentido ontem apresentada à vereação pelo coronel Renato Miranda, responsável pelo pelouro de segurança.

De acordo com aquele vereador, após uma vistoria ao Centro Comercial, os técnicos verificaram a inexistência de iluminação para as saídas de emergência e de dispositivos de detecção de incêndios.

Entretanto, em contacto com um porta-voz dos proprietários o «DL» apurou esta manhã já estarem a ser implantadas as medidas preconizadas pela vistoria. A mesma fonte indicou que até à próxima segunda-feira este trabalho estará concluído.

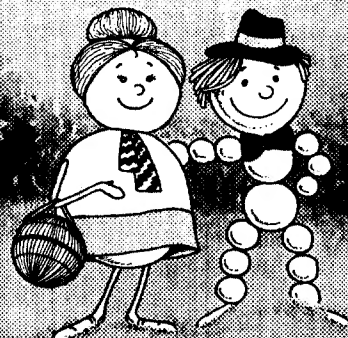
Desratização e empréstimo

Para permitir o início da segunda fase da desratização da cidade iniciada há três anos, particularmente nos bairros degradados, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou por unanimidade as condições de um empréstimo a contratar com a Caixa Geral de Depósitos no valor de 50 mil contos.



assim cantam o Sr. PALPITE e a D. TALUDA

Primavera, tanta flor
tanto amor, tanta alegria
... e tanto, tanto valor
nos prémios da Lotaria!



Habilite-se todas as semanas
aos fabulosos Prémios da
LOTARIA NACIONAL

PS de Viseu pede abdicação do presidente da Câmara

A secção de Viseu do Partido Socialista solicitou ao presidente da edilidade local, António Vidal, do Partido Social-Democrata que se demita voluntariamente.

Esta posição dos socialistas consta de uma carta enviada ao autarca e a que a ANOP teve acesso.

Alegam os socialistas o respeito pela lei na sequência de um inquérito às actividades do presidente da Câmara iniciado em Maio do ano passado.

É referido o «conhecimento público de factos que poderiam ser considerados ilegalidades ou no mínimo irregularidades que teriam motivado a realização do inquérito através da Inspeção-Geral de Finanças por solicitação do secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias.

O documento refere que o despacho face ao inquérito refere como proposta a demissão de António Vidal «por actos que o presidente da Câmara praticou».

Os factos apurados teria colo-

cado o chefe do município de Viseu, na óptica do PS, em situação incompatível «com a sua continuação à frente dos destinos do município».

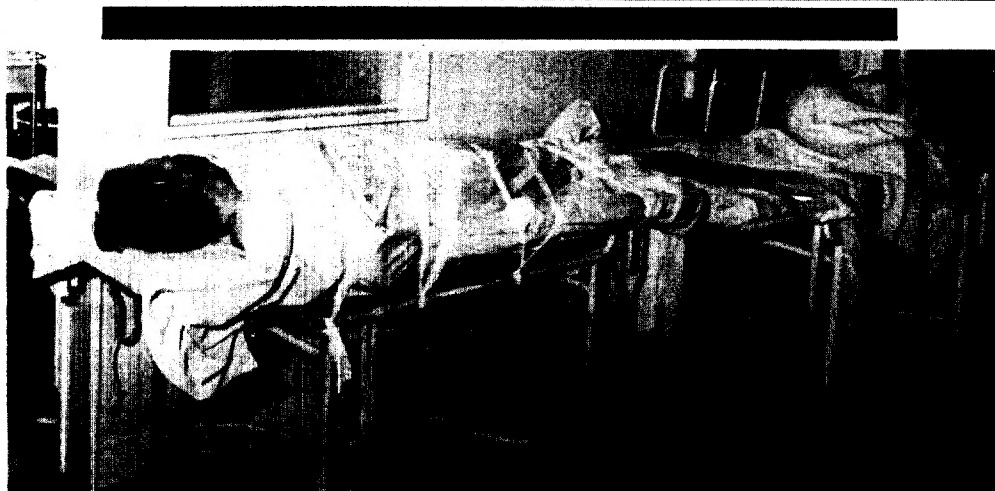
A carta do PS afirma ainda que o secretário de Estado do Orçamento «concorda com a proposta referida pela Inspeção, «vistos e ponderados os elementos do processo».

Por outro lado é afirmado que as conclusões do inquérito devem ser tidas como insuspeitas dado que Alípio Dias é afecto ao PSD, partido na presidência da Câmara de Viseu.

A missiva dos socialistas viseenses refere aquele facto como forma de evidenciar a imparcialidade do inquérito às actividades do presidente da câmara local.

Não são, contudo, referidos no documento quaisquer elementos constantes do resultado do inquérito.

Segundo o PS de Viseu, deve ser respeitada a legislação em vigor e que a este caso se aplica.



É preciso humanizar, onde o homem é o elemento mais importante

Denuncia Liga dos Amigos do Hospital de S. António

Sistema de saúde perdeu o sentido humano

O sistema de saúde perdeu a sua preocupação principal, «o sentido do humano e o conforto integral, físico e moral dos doentes», denunciou a Liga dos Amigos do Hospital de Santo António do Porto.

Neste momento, diz a Liga, há 30 mil portugueses internados. Anualmente, acrescenta, mais de dois milhões de pessoas passam pelos hospitais, 500 mil são hospitalizadas, fazem-se dois milhões de consultas externas e 2,8 milhões de pessoas são atendidas nos serviços de urgência.

A Liga divulgou uma nota em que afirma que, «por entre o desenvolvimento de uma medicina simultaneamente tecnológica e de massas, o crescimento das burocracias e o aumento do

número de doentes, os tratamentos e a saúde têm perdido o que deverá ser a sua principal preocupação: o sentido do humano e o conforto integral, físico e moral, dos doentes».

Para as mais de dois milhões de pessoas que por ano passam pelos hospitais portugueses, afirma a Liga, eles «deveriam ser casas de saúde e de bem-estar, mas muitas vezes são sobretudo sítios de doença e de solidão».

No entanto, a Liga dos Amigos do Hospital de Santo António reconhece que «muito se tem feito nos últimos anos no sentido de alargar a cobertura sanitária do país e de melhorar os serviços de saúde prestados aos portugueses».

A Liga fez a denúncia da desumanização dos Hospitais,

anunciando a realização de uma campanha de âmbito nacional para alertar a opinião pública, as autoridades e as autarquias, para a situação.

A Liga está a proceder à recolha de assinaturas para um apelo a fazer à opinião pública, autoridades e organismos de saúde, para «serem tomadas iniciativas que tornem humano todo o tratamento nos hospitais, desde o acolhimento até à alta».

A Liga considera que «enquanto em muitos serviços públicos e empresas lucrativas é constante a apreocupação pelo bem-estar e pelo acolhimento, nos hospitais o conforto e a humanidade são simplesmente esquecidos e ficam apenas dependentes das boas vontades e do tempo dos profissionais».

Pescadores de Sines em luta pelo porto de pesca

Os pescadores de Sines deliberaram domingo, em plenário com a população, encetar formas de luta, se até quinta-feira o Governo não marcar uma data para início da construção do porto de pesca na localidade, anunciou fonte municipal.

De acordo com uma resolução subscrita pela comissão de luta pela construção do porto de Sines, «no caso de não existir qualquer resposta do Governo ou da inaceitabilidade da nova data» para início das obras, o plenário de pescadores decidirá «quais as formas de luta a adoptar no sentido de garantir que a construção do porto de pesca se concretizará urgentemente».

A comissão de luta, integrada pelo presidente da Câmara de Sines, contesta a decisão governamental de 29 de Março de abrir concurso público para a construção do porto de pesca por implicar mais demoras no início das obras.

Defende, por outro lado, a adjudicação à empresa construtora «Condote» do porto de pesca, obra que seria uma extensão do cais mineral, onde atracam os navios carregados de carvão.

Recorda a comissão de luta que o ex-ministro do Mar, Carlos Melancia, garantira aos pescadores, em 4 de Fevereiro último, que o início das obras do porto de pesca de Sines seria, no máximo, até 3 do corrente e que o Governo decidira celebrar o ajuste directo das obras com o consórcio responsável pela construção do terminal de carvões (Condote).

Acrescenta que, na reunião de 22 de Outubro último do ex-ministro do Mar com o presidente da Câmara de Sines se concluiu que a urgência das obras do porto e o recente concurso público para construção, já iniciada, do terminal de carvão justificavam a não necessidade de novos concursos para obras similares no mesmo local.

Segundo a comissão de luta, a Electricidade de Portugal (EDP) manifestou recentemente a disposição de oferecer ao concelho a verba de 300 mil contos para imediato início das obras do porto de Sines.

Gondomar, Maia, Valongo, Matosinhos sofrem

Preço da água sobe à volta do Porto

Os municípios de Gondomar, Maia, Valongo e Matosinhos passa, a partir de Maio, a adquirir a água aos Serviços Municipalizados do Porto a 14 escudos e cinquenta centavos o metro cúbico.

Esta deliberação foi tomada no decorrer de uma reunião realizada em Matosinhos e em que participaram representantes dos conselhos de Administração dos Serviços Municipalizados de Gondomar, Maia,

Matosinho, Porto e Valongo para analisar os aspectos técnicos, económicos e políticos do aumento de preço.

Segundo os participantes na reunião, o preço da água adquirida aos SMS do Porto «deve ser o suficiente para cobrir o custo real».

«Os Serviços Municipalizados compradores não podem suportar um período inferior a 12 meses um aumento de 400

por cento no custo de aquisição da água custa 10 escudos e cinquenta centavos aos Serviços Municipalizados da Maia, Matosinhos, Gondomar e Valongo.

Os representantes dos Serviços Municipalizados informaram ainda que a factura de Maio, em todos os concelhos que estiveram representados na reunião, será a que foi aprovada pelo Conselho de Administração dos SMS do Porto, em Março último.

Ameaça pesada sobre quatro distritos

“Amigos da Terra” escrevem cartas sobre perigo das chuvas ácidas

Os distritos de Setúbal, Lisboa, Aveiro e Porto são os mais ameaçados pelos perigos das chuvas ácidas para as populações e as florestas — afirma uma carta da Associação Portuguesa de Ecologistas «Amigos da Terra».

A carta foi enviada aos governadores civis dos referidos distritos e ao secretário de Estado do Ambiente no âmbito da semana internacional das chuvas ácidas que tem por objectivo divulgar os perigos daquele fenómeno para o ecossistema.

A existência em Portugal da mais elevada percentagem de chumbo na gasolina existente

na Europa e a grande dimensão das emissões e depósitos de dióxido sulfuroso levam os «Amigos da Terra» a solicitar a adopção de medidas de controlo.

«194.000 toneladas de dióxido sulfuroso que anualmente se depositam no nosso solo e que danificam a nossa terra e património, são hoje um sério aviso para os dias de amanhã»

— afirmam os «Amigos da Terra».

A Associação Portuguesa de Ecologistas pretende que seja feito esclarecimento público sobre o problema das chuvas ácidas e que sejam informadas as autoridades municipais e locais, as empresas e os sindicatos dos distritos para onde foram enviadas as cartas.

«Se desde já não se tomarem medidas de diminuição das emissões sulfurosas, se Portugal não optar pela gasolina sem chumbo, os custos económicos da destruição das nossas terras, florestas e monumentos, os prejuízos industriais e na vida e saúde dos trabalha-

dores subirão exponencialmente» — afirma a carta enviada aos governadores civis de Setúbal, Lisboa, Aveiro e Porto.

Segundo associações ecologistas internacionais, as florestas da Europa Central, e sobretudo a Floresta Negra (RFA), estão já afectadas de forma irreparável pelas chuvas ácidas que poderão vir a causar a desertificação de largas áreas do planeta.

De 20 a 25 de Maio realiza-se na Holanda uma conferência internacional onde será lançado um movimento internacional contra as chuvas ácidas.

Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes
Secretaria de Estado de Habitação e Urbanismo



FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária

Direcção de Habitação de Lisboa
Departamento de Produção Directa e Conservação

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 9/DHL/85 DE COMPLETAMENTO DE 128 FOGOS E 12 LOJAS NO PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL — E5 (ex-emp^{as}. 1/76 e 10/DHL/81)

1 — Preço base edf. 18 671 269\$00
arr. ext. 2 478 425\$00

Total 21 149 694\$00

Caução provisória 528 742\$00

Prazo de execução .. a indicar pelos concorrentes

2 — Alvarás exigidos

1.ª subcategoria da categoria I ou categoria I para empreiteiros de obras pública.
Categoria única para industriais da construção civil classes(s) correspondente(s) ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas

Até às 17.00 horas do dia 20 de Maio de 1985, na L/AAD da Direcção de Habitação de Lisboa do Fundo de Fomento da Habitação/C.L., Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 2.º andar, em Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso

No mesmo local, pelas 15.00 horas do dia 21 de Maio de 1985.

5 — Local e horário para exame do processo e obtenção de cópias

No mesmo local e no r/c Serviços Heliográficos (ext. 321), respectivamente.

Chama-se a atenção dos concorrentes em especial para o disposto em 1.6, 1.7, 1.12 e 1.13 do programa de concurso da empreitada.

Direcção de Habitação de Lisboa,

Departamento de Produção Directa e Conservação, 9/Abril/85

O RESPONSÁVEL PELO DEPARTAMENTO

Artur Mendes de Magalhães

Engenheiro

Na sessão de ontem à tarde em Santa Clara

Jaime Neves confirmou ameaça de morte contra Vasco Gonçalves

Manuel Geraldo

Tal como prevíamos, a audição do coronel na reserva Jaime Alberto Gonçalves Neves monopolizou a sessão de ontem à tarde, em Santa Clara, do julgamento dos vinte ex-militares do Regimento de Comandos da Amadora. Durante a audiência, Jaime Neves relatou exaustivamente a forma como entende ter sido a tentativa que levou ao seu afastamento temporário da liderança da unidade, na madrugada do dia 31 de Julho de 1975.

Para Jaime Neves, tudo foi devidamente preparado, tomando, como ponto de partida (pretexto) a presença de uma brigada da NATO em Lisboa, embora os preparativos para a acção tivessem começado três meses antes com o afastamento do segundo-comandante do regimento (coronel Pinho Bandeira, sem comandante actual) e de mais três oficiais superiores e de um capitão.

O coronel Jaime Neves (actualmente director operacional de uma empresa de segurança privada) reconheceu que na origem do movimento estiveram as suas posições de hostilidade contra as instituições governamentais de então, com realce para com o Primeiro-Ministro, consubstanciadas na frase (que voltou a subscrever em tribunal) pronunciada em plena messe de oficiais: «Se for preciso dou um tiro nos cornos desse maluco do Vasco Gonçalves». Instado pelo juiz-presidente do 2.º TMT, coronel Clodomiro Alvarenga, e pelo juiz auditor, dr. Sidarte Capelo de Sousa, a dar contorno real a esta afirmação, Jaime Neves diria sem qualquer hesitação: «Se tivesse sido necessário fazê-lo, a bem deste País, eu tê-lo-ia feito mesmo».

Antes, o coronel Jaime Neves recordara a forma como fora impedido de entrar na unidade, transcrevendo a frase que lhe foi dirigida pelo então brigadeiro

Otelo Saraiva de Carvalho (comandante da Região Militar de Lisboa e do COPCON), junto à porta-de-armas da unidade: «Jaiminho, perdeste a confiança dos teus homens». E mais adiante: «Tem que ser assim. É a melhor solução, afasta-te por agora e ires apresentar-te ao chefe do Estado-Maior. Com calma tudo se há-de resolver».

Jaime Neves contou como mais tarde se apresentou ao general Carlos Fabião e como planeou, com outros oficiais da sua confiança, entre os quais o major Lobato Faria, uma forma de voltar ao comando da unidade, disposto como estava «a ir até às últimas consequências» para alcançar esse objectivo. Só que, disse, «tal não se tornou necessário». Dois dias depois, Otelo mandou-o apresentar no COPCON e dali foram ambos até à Amadora, onde voltou a ser investido no comando do quartel. Posteriormente, ordenou a detenção na Trafaria dos vinte militares, agora réus em Santa Clara, à excepção de um deles que entretanto conseguiu desertar. «Por minha decisão — referiu — foram várias vezes visitados por um capelão e os ordenados nunca lhes faltaram, sendo pagos dos cofres da própria unidade».

Matos Gomes e alferes Fontinha

De realçar que, durante o seu depoimento, Jaime Neves reco-



O ex-alferes miliciano, e advogado, Fernando Fontinha, alvo principal de Jaime Neves em todo o processo. Ao lado, a entrada em Santa Clara, rodeado de forte segurança, do ex-furriel miliciano Joaquim Magalhães, réu neste pleito e no processo das FP-25



nheceu que, à data dos acontecimentos, a unidade sob o seu comando apenas tinha em todo o País a confiança do RIAC, de Cascais. Prova, mais do que provada, do seu isolamento. Por outro lado, Jaime Neves procurou inculpar na acção o major Matos Gomes, o capitão Patrocínio, e sobretudo o ex-alferes miliciano, Fernando Fontinha, já na altura licenciado em Direito, na sua opinião o elemento mais esclarecido politicamente (fazia parte do Gabinete de Informação e Relações Públicas da Unidade, coordenado por Matos Gomes). Começou por

tê-lo sob maior controlo, ao que afirmou, sobretudo quando suspeitou que ele seria mesmo militante do PCP. Aliás, todo o depoimento de Jaime Neves, tal como o próprio libelo acusatório, parece apenas ter em vista reduzir o movimento de 31 de Julho a uma manobra de índole exclusivamente comunista.

Há, no entanto, a ter em conta (a estratégia da defesa parece apontar para aí) que este julgamento, sobre acontecimentos registados há dez anos, só terá razão de existir (caso contrário os réus já teriam sido amnistiados), se estiver em causa uma

hipotética sublevação militar, contra o poder instituído. Ora, face às declarações de Jaime Neves, se alguém conspirou contra esse poder foi ele, só não tendo ido mais longe nos seus planos, e intenções belicistas, porque, entretanto, foi reconduzido ao comando da unidade. Aqui chegados, torna-se pertinente perguntar: que espaço de manobra irá a partir de agora «reinventar» o tribunal presidido pelo coronel Clodomiro Alvarenga para justificar a continuação deste pleito, cuja próxima sessão terá lugar na segunda-feira, pelas 14 e 30?...

Ciência e tecnologia portuguesas devem avançar em duas fases

— defendeu ministro

da Educação

«A continuada inexistência de uma política científica em Portugal, as dificuldades financeiras e económicas do País e a escassez de massa crítica qualificada constituem limitações aos objectivos que é necessário atingir no curto prazo e determinam o estabelecimento de prioridades consonantes com os objectivos de desenvolvimento do País», afirmou o ministro da educação, João de Deus Pinheiro.

O ministro, que falava ontem na sessão de abertura da IV Conferência Internacional de Engenharia Química (CHEMPOR 85), em Coimbra, afirmou que dadas as condições existentes, o salto em frente da ciência e tecnologia portuguesas tem de ser realizado em dois tempos complementares.

No primeiro tempo as acções a desenvolver «destinar-se-ão a dotar o sistema existente de maior eficácia e eficiência, através de pequenos ajustamentos institucionais, racionalização da afectação de recursos e reforço dos meios disponíveis», o que implica, afirmou «a aceitação e encorajamento de mecanismos de avaliação de projectos, programas e instituições de investigação e de desenvolvimento experimental, em paralelo com a implementação de um orçamento de ciência e de tecnologia que torne transparente, a todos os níveis, a afectação de recursos».

No segundo tempo «sequencial e completo», seria necessário proceder à reformulação global do sistema e a sua adaptação ao ritmo de desenvolvimento do país, disse o ministro da Educação.



Dias Cardoso mostra a imagem higroscópica

O manto varia do verde ao amarelo

Nossa Senhora higroscópica vai ser lançada no mercado

Nem milagre nem sacrilégio, a nova imagem de Nossa Senhora de Fátima, a lançar em breve no mercado português vai dar luz verde ao tempo bom alterando a cor do seu manto consoante as condições atmosféricas.

Trata-se de um novo produto, um higroscópio, criado pelo mesmo inventor que, há 20 anos, lançou o galo de Barcelos, e agora, por sugestão de padres e organizações católicas nacionais, apresenta esta imagem de Nossa Senhora de Fátima, cujo manto muda de cor conforme a humidade no ar.

Dias Cardoso, que desde 1950 inventa, fabrica e negocia com higroscópios químicos e higroscópios, foi já, inclusivamente, contactado pela NASA, que se manifestou interessada em conhecer um dos seus inventos com vista a futura aplicação num programa espacial.

O produto mais recente, a

imagem de Nossa Senhora de Fátima — apresenta duas versões, e num dos modelos, à semelhança do Galo de Barcelos higroscópico, as cores do manto variam entre o rosa e o azul passando por nove tonalidades diferentes.

Na outra imagem, apenas com duas sensibilidades, o manto de Nossa Senhora de Fátima apresentar-se-á totalmente verde, se o tempo for «muito bom», — ou seja, se não houver humidade no ar, — com uma faixa amarela, caso esteja «variável» ou ainda completamente amarelo, quando chove.

Destinada a ser comercializada inicialmente em Portugal, onde diversas organizações católicas encomendaram já em 1984 alguns milhares de imagens, a nova criação de Dias Cardoso será também lançada noutros países onde o galo de Barcelos tem vindo a ser expor-

tado, como o Brasil, Espanha, África do Sul e Estados Unidos da América.

Segundo o inventor Dias Cardoso, é possível que alguma celeuma se gere em torno desta nova imagem de Nossa Senhora de Fátima, e que levantem vozes para criticar a utilização da fé num «objecto» destinado ao comércio. No entanto, acrescenta, «já há muita gente interessada e foi justamente por sugestão de padres de Fátima que me lembrei de lançar este novo produto».

Assim, o fenómeno do manto que muda de cor não será nem milagre — pois assenta num simples composto químico pintado à mão em cada imagem higroscópica — nem sacrilégio, porquanto a própria Igreja parece interessada em dar utilidade prática, e imediata, ao culto da imagem.

Em matéria plástica flocada

— coberta de um materail que se assemelha a veludo — o período de duração dos inventos pode atingir os 10 anos — refere Dias Cardoso sublinhando que «o maior inimigo destes higroscópios é o pó».

O problema das imitações é, contudo, aquele que mais tem preocupado o comerciante e, se em Portugal ele tem já um processo na Polícia Judiciária contra autores de falsificações do galo de Barcelos higroscópico, no Brasil, por exemplo, «é impossível controlar a comercialização de artigos feitos à semelhança do invento».

«Chegaram a fotografar os rótulos que utilizo, os impressos que acompanham os higroscópios e até a escrever na base dos galos, Made In Portugal» — afirma Dias Cardoso, mostrando exemplares em flagrante delicto.

Peru: primeiro-ministro demite-se

O primeiro-ministro peruano, Luís Percovich, pediu a sua demissão como consequência do resultado das eleições gerais realizadas domingo, mas o presidente, Fernando Belaunde Terry, não a aceitou.

Em conferência de Imprensa efectuada ontem, Percovich declarou que tinha posto o seu cargo à disposição do presidente, porque considerava que podia ser formado um gabinete ministerial com independentes para fazer a ligação com o novo governo, que deve tomar posse em 28 de Julho.

O primeiro-ministro assinalou que as dificuldades com que o país se defronta são de tal magnitude que «não se pode esperar» que passem os três meses que faltam para a transferência de poder, porque é necessário conseguir uma ligação mais estreita com o futuro governo.

Pai da princesa era das SS

O pai da princesa de Kent, prima por casamento da rainha Isabel II de Inglaterra, foi membro das «SS» hitlerianas — confirmou ontem um porta-voz do Palácio de Buckingham.

A informação foi dada pelo diário londrino «Daily Mirror», que se publica em Londres, e posteriormente confirmada pelo palácio real.

O porta-voz de Buckingham informou que a princesa Alexandre, mulher do príncipe Michael, primo direito da rainha, está «profundamente comovido», ao tomar conhecimento que o seu pai havia sido membro dessa força de elite de Hitler durante a Segunda Guerra Mundial.

O pai da princesa de Kent, o barão Gunther Von Reibnitz, fugiu da Alemanha depois da entrada das tropas soviéticas no país, juntamente com vários milhares de refugiados.

A princesa de Kent, cujo nome de solteira é Marie Christine Von Reibnitz, contraiu matrimónio com o príncipe Michael em 1978.

Sudão «abre» a países socialistas

O novo líder do Sudão, o general Abdul-Rahman Swarredhab, indicou ontem procurar uma substancial melhoria das relações do seu país com a União Soviética, a Líbia e a Etiópia.

«Enviei mensagens aos presidentes da URSS, Líbia e Etiópia manifestando o nosso desejo de que as nossas relações fossem bem melhores do que eram sob o anterior regime», declarou o general em conferência de Imprensa.

Motim em cadeia dos EUA

Os 200 amotinados da cadeia de Odenbille (Alabama) libertaram ontem 17 dos 22 reféns que tinham em seu poder, e 15 dos réus foram capturados por membros da Guarda Nacional.

Fontes policiais asseguraram que depois desta libertação, os presos permitiram a saída da cadeia dos cinco feridos, que foram tratados a lesões nos olhos e traumatismo abdominal.

Cerca das 14 h tmG de ontem, os presos desta Penitenciária de máxima segurança, situada a 40 quilómetros de Birmingham, tomaram o controlo do edifício, servindo-se de armas de fogo.

O governador do Estado, George Wallace, pôs a Guarda Nacional em estado de alerta e ordenou o cerco da Penitenciária, enquanto o comissário Fred Smith negociava com os amotinados para pôr termo ao incidente.

Os presos exigem troca no sistema penitenciário e igualdade de tratamento para todos os encarcerados.

Suécia contra o nuclear

O secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Suécia, Pierre Schori, defendeu a criação de uma zona desnuclearizada no Norte da Europa.

Em entrevista ao Bureau Telegráfico Sueco, Schori sublinhou que a criação de uma zona desnuclearizada no Norte europeu beneficia de amplo apoio da população do seu país.

A Suécia está disposta a realizar conversações concretas com os outros países nórdicos sobre a questão, segundo acrescentou.

Pierre Schori denunciou, entretanto, o apoio aos contra-revolucionários nicaraguenses por parte da Administração Reagan.

As acções dos «contras» apoiados pelos EUA, acentuou Schori, são terrorismo, o que viola todas as normas do Direito Internacional.

Entretanto, um comité de luta pela proclamação da capital japonesa como zona desnuclearizada acaba de ser fundado no Japão durante um encontro que reuniu o chefe da secção de Tóquio do Conselho Nacional das Vítimas do Bombardeamento Atómico, S. Ito, o conhecido escritor Soichiro Matsu-moto e outros líderes do Movimento Antinuclear Japonês.



Ramiz Alia e outros membros do Partido Comunista da Albânia transportam aos ombros o caixão com os restos mortais de Enver Hoxha. (Telefoto UPI/NPI/«DL»)

Hoxha foi a enterrar

Ramiz Alia proferiu o elogio fúnebre

O dirigente comunista albanês Ever Hoxha, que morreu quinta-feira passada, com 76 anos, foi ontem sepultado numa campa de herói no Cemitério dos Mártires da Pátria, em Tirana, tendo o seu sucessor proferido o elogio fúnebre.

A agência noticiosa albanesa ATA disse que o trajecto entre a Praça Skanderbeg, no centro de Tirana, e o cemitério, numa colina de onde se domina a cidade, estava repleto de populares, que acompanharam os restos mortais daquele que dirigiu o país durante quatro décadas.

A agência ATA disse que a Alameda Leshmoret e Kovobit estava «apinhada com o povo trabalhador que, numa longa coluna, se deslocava lentamente, silencioso, com as cabeças pendendo e as lágrimas nos olhos, prestando o último adeus».

Ramiz Alia, eleito sábado primeiro-secretário do Partido do Trabalho da Albânia, elogiou Hoxha como «o maior homem que o solo albanês gerou até hoje», segundo noticiou a ATA.

«Manteve-se nas frentes das batalhas e confrontos da guerra de libertação nacional, também dirigiu o povo, com uma coragem política rara e uma profunda maturidade ideológica na luta contra os inimigos ao longo destes 40 anos da nossa vida socialista», afirmou Alia.

As palavras do novo líder não revelaram qualquer afastamento do discurso acentuadamente independente, em matéria de política externa, característico da governação de Hoxha, que cortou relações com os anteriores aliados comunistas, a União Soviética e a China.

Desde que tomou o poder du-

rante a Segunda Guerra Mundial, Hoxha manteve-se afastado dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, que classificou de «imperialistas». Também rejeitou o estabelecimento de relações estreitas com a vizinha Jugoslávia.

Usando a terminologia política oficial albanesa, Alia mencionou-os a todos no seu discurso:

«Os comunistas e o povo albaneses, com o camarada Enver Hoxha à cabeça, provocaram o fracasso das intrigas e ameaças dos imperialistas, resistiram aos ataques antialbaneses dos revisionistas titoístas, cortaram com êxito com as pressões dos khrushchevistas e não sucumbiram a perseguições dos revisionistas chineses», disse Alia, citado pela ATA.

Devido aos protestos judeus

Programa de Reagan na RFA pode sofrer alterações

Bona e Washington estão a discutir a possibilidade de alterações no programa da visita do presidente norte-americano, Ronald Reagan, em vista dos protestos judeus, declarou ontem o porta-voz do governo de Bona.

Peter Boenisch disse, numa conferência de Imprensa rotineira, que não está excluída uma ampliação do programa de Reagan na Alemanha Federal.

Comunidades judaicas nos Estados Unidos e Israel protestaram ao tomar conhecimento de que o presidente norte-americano, que se desloca à Alemanha Federal em Maio, quando se comemora o quadragésimo aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, visita um cemitério militar alemão e nenhum monumento às vítimas do nazismo.

Boenisch explicou que o programa inicial previa uma visita ao campo de concentração de Dachau, Baviera, mas foi omitida por falta de tempo.

O chanceler Helmut Kohl propôs a deposição da coroa de flores no cemitério militar de Bitburgo, porque queria repetir com Reagan a homenagem que prestou com o presidente francês, François Mitterrand, ao visitarem ambos o cemitério militar de Verdun, França, no final do ano passado.

Boenisch frisou que o governo de Bona não pretende esquecer os crimes nazis, por-

que, declarou, os crimes serão sempre crimes, mas deve ser possível um gesto de reconciliação entre os dois povos.

Interrogado várias vezes pelos jornalistas sobre se havia sepulturas de militares das SS em Bitburgo, o porta-voz respondeu evasivamente, declarando que no fim da guerra muitos jovens foram forçados a ingressar naquelas tropas de elite sem que lhes perguntassem a sua opinião.

Ontem os responsáveis pelo monumento evocativo do holocausto judeu exortaram o presidente dos Estados Unidos a visitar os antigos campos de concentração nazis durante a sua viagem à Alemanha Federal.

Em telegrama ao dirigente norte-americano, cujo texto foi divulgado em Israel, as autoridades do memorial Yad Vashem declararam-se perplexas por Ronald Reagan ter decidido não «prestar homenagem às vítimas das atrocidades da Alemanha Nazi».

Reagan anunciou que não visitaria campos de concentração por desejar celebrar quarenta anos de paz na Europa desde o fim da Segunda Guerra Mundial, pelo que em 5 de Maio depositará uma coroa de flores no cemitério militar de Bitburgo, Renânia-Palatinado, assinalando a reconciliação germano-norte-americana.

Esta decisão desgostou profundamente a comunidade judaica da Alemanha Federal, que criticou a «insensibilida-

de» de quem elaborou o programa da visita de Reagan.

Embora reconhecendo a importância da visita do dirigente máximo de um país que é o principal garante da existência do estado de Israel, o Conselho Central dos Judeus Alemães dirigiu um apelo a Reagan para que comemore de algum modo o holocausto judeu.

Esta Conselho lamenta que contrariamente aos planos iniciais, que suscitaram certa polémica em sectores conservadores da RFA, o presidente dos Estados Unidos tenha renunciado a visitar o campo de concentração de Dachau, homenageando assim as vítimas do genocídio judeu levado a cabo pelo regime hitleriano.

Em contrapartida, os partidos da coligação governamental chefiada pelo chanceler democrata-cristão, Helmut Kohl, não ocultam a sua satisfação por Reagan ter renunciado a reabrir velhas feridas e realçam os valores democráticos partilhados hoje pelos povos norte-americano e alemão-federal.

Durante o fim-de-semana, o diário soviético «Pravda» denunciou a escolha de Reagan de comemorar os quarenta anos do fim da Segunda Guerra Mundial num cemitério onde, afirmou, não há um único soldado norte-americano sepultado e estão enterrados muitos oficiais das SS responsáveis por uma matança de prisioneiros de guerra norte-americanos.

Com cerca de um a

África d que vai

As tropas sul-africanas ainda em Angola deixam este país até ao fim-da-semana, ficando estacionadas na Namíbia, revelou ontem Roelof Botha, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros.

A retirada sul-africana de território angolano efectua-se com perto de um ano de atraso, pois devia ter sido completada em finais de Março de 1984.

Botha afirmou numa declaração que a retirada vai acontecer depois de as tropas sul-africanas terem repellido a ofensiva anual de Verão da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO), que luta pela independência da Namíbia.

Mas o ministro frisou que a acção sul-africana também visa melhorar as perspectivas de paz na região e promover a retirada cubana de Angola.

A entrada de um número indeterminado de sul-africanos em Angola em Dezembro de 1983, a partir da Namíbia destinou-se a desmantelar bases da SWAPO na região.



A crise do PC espa.

Carrillo vai ser dos órgãos dire

Santiago Carrillo e mais 14 dirigentes do PC Espanhol ficarão fora dos organismos de direcção do partido a partir da próxima sexta-feira, depois da reunião do Comité Central.

Gerardo Iglesias tinha dado um prazo de duas semanas a 19 dissidentes para que modificassem a sua posição de ataques a direcção do partido e rectificassem a sua posição de formar uma plataforma política e organizativa, mas quatro deles são inamovíveis.

Gerardo Iglesias, actual secretário-geral considera a posição carrillista como «uma intenção de criar outro partido dentro do PC Espanhol».

No comício realizado em Madrid no passado domingo, Santiago Carrillo respondeu ao ultimato de Gerardo Iglesias com novas acusações contra a direcção do partido, insistindo em que Gerardo Iglesias é o único que se colocou fora dele.

ano de atraso

do Sul afirma i sair de Angola

Roelof Botha afirmou ontem que a Namíbia vai passar a ser defendida a partir de solo namibiano.

A África do Sul e Angola concordaram numa retirada de tropas em conversações sob mediação dos Estados Unidos, em 16 de Fevereiro do ano passado, em Lusaca, mas os sul-africanos pararam a sua retirada em Ongiwa, em território angolano, a cerca de 50 quilómetros da fronteira com a Namíbia.

Fontes governamentais sul-africanas citadas pela agência Reuter afirmaram que Angola está preparada para reduzir de 25000 para 10000 nos próximos anos o número de soldados cubanos no seu território se a África do Sul, retirar da Namíbia.

Relações internacionais

O governo sul-africano revogará leis que proíbem a prática de sexo e o casamento entre raças diferentes — disse ontem

o ministro dos Assuntos Internos, FW de Klerk.

O ministro declarou ao parlamento que não havia dúvida de que a decisão seria considerada de grande importância, tendo outros países utilizado a medida para criticar a África do Sul.

Anteriormente, um comité parlamentar sul-africano recomendara que deviam ser banidas leis controversas contra a prática de sexo entre raças diferentes e o casamento.

Num relatório apresentado ao parlamento da Cidade do Cabo, o comité afirma que as leis existentes sobre separação habitacional, educacional e social eram adequadas para tratar das consequências relacionadas com a revogação.

O comité multipartidário, incluindo legisladores das camadas parlamentares separadas branca, mestiça e asiática, afirmaram que o acto sobre proibição, de 1949, de casamentos entre raças diferentes e a secção 16 do acto de imoralidade de

1957, que proíbe brancos de manterem relações sexuais com pessoas de outras raças, devem ser revogadas.

Um porta-voz do Partido Conservador de extrema-direita condenou imediatamente a recomendação qualificando-a como um «passo irresponsável que faz perigar a nossa identidade nacional».

Violência

A polícia sul-africana disparou sobre uma multidão que se escapava de um confronto com patrulhas da polícia de intervenção, em Março, no qual 19 negros foram mortos — disseram ontem duas testemunhas que respondiam a um inquérito.

Mazwi Mafana, responsável de uma igreja, afirmou: «vi polícias, talvez dois ou três, num caspi (veículo blindado), estacionado atrás da multidão, e disparando sobre as pessoas que fugiam».

Mafana testemunhava perante a comissão Kannemeyer

que investiga a agitação na cidade de Uitenhage, na província do Cabo, em 21 de Março, vigésimo-quinto aniversário do massacre de Sharpeville quando a polícia matou a tiro 69 manifestantes negros.

A violência provocou já mais de cem vítimas este ano, na África do Sul, e pelo menos mais oito pessoas morreram durante a agitação verificada no fim de semana na conturbada província do Cabo.

A polícia disparou igualmente balas de borracha e lançou granadas de gás lacrimogénio a fim de dispersar a multidão durante a noite.

Mafana acrescentou que após o tiroteio viu polícias a atirar pedras sobre vítimas que jaziam na estrada. O governo referiu inicialmente que a patrulha tinha aberto fogo depois de ter sido atacada com pedras e bombas de gasolina. Contudo, tem havido algumas provas durante o inquérito de que foram atiradas pedras depois de a polícia ter disparado.



Uma mulher muito triste evoca Tancredo Neves, à porta do Instituto do Coração de São Paulo (Telefoto UPI/NP/IDL).

Vida artificial de Tancredo poderá manter-se durante meses

O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, continua em estado muito grave e o porta-voz presidencial disse que ele poderá continuar assim «durante meses».

Tancredo Neves continua vivo com o apoio de máquinas para ajudar a respiração e a função renal, com antibióticos e com medicamentos para controlar a temperatura e o ritmo cardíaco.

Um boletim médico diz ontem à tarde que Tancredo Neves sofreu crises de «ritmo cardíaco acelerado» e que a temperatura do seu corpo estava a ser mantida abaixo do normal, a 35,5 graus, «para reduzir a energia dispendida».

O porta-voz presidencial António Brito, disse que o presidente eleito poderá manter-se na situação actual durante meses, mas recusou-se a fazer previsões sobre quanto tempo Tancredo Neves sobreviveria se as máquinas que o auxiliavam fossem desligadas.

Clima de boatos e especulações

O facto de Tancredo Neves estar irreversivelmente a caminho da morte tem gerado no Brasil informações e boatos das mais diversas fontes, geralmente relacionados já com o período que se seguirá à morte do presidente eleito.

Um desses dados, lançado por «fontes militares», dá conta de que as três Armas das Forças Armadas estariam já informadas de «um plano de agitação política» e a trabalhar para o abortar. Objectivo desse plano: «Contestar a manutenção de

José Sarney no poder», como chefe do Estado efectivo.

«Ficção», foi a resposta unânime de responsáveis de vários ministerios e departamentos do Exército, quando istados a comentar a «informação».

Mais críveis são as especulações sobre se José Sarney, o vice-presidente que é interinamente chefe de Estado, vai manter ou não o grupo de ministros escolhidos por Tancredo.

Para alguns comentadores, citando fontes próximas de Sarney, é possível que este faça mudanças no seu «staff» mais íntimo — como por exemplo a chefia do gabinete civil da Presidência.

Todavia — acrescentam — levantará a bandeira das intocabilidade» do ministério escolhido por Tancredo Neves, visando justamente não ter que, mudando alguns nomes, ceder a pressões de grupos do Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Estes grupos do PMDB, sintonizados com lideranças trabalhista e dos movimentos estudantis, desejariam «fazer uma limpeza maior», o que incluiria nomes como os dos actuais ministros das Comunicações e das Finanças, respectivamente António Carlos Magalhães e Francisco Dornelles.

A tática de Sarney, indicam os mesmos comentadores, seria o de não ceder às pressões, porque, inclusivamente, ele sabe amanhã será inevitável o choque entre a opinião pública, que presumivelmente voltará às ruas para exigir eleições directas já, e o seu grupo que, no poder, vai lutar para nele permanecer, provavelmente por, pelo menos, mais quatro anos.



panhol

er expulso irectivos

Santiago Carrillo apresentou uma queixa judicial contra a direcção do PC Espanhol, a qual é acusada de impedir que os dissidentes possam tocar nas contas dos comités provinciais, onde os carrillistas dominam.

Estivadores em greve

Os estivadores espanhóis entraram ontem em greve para protestarem contra os planos governamentais de privatizar o seu trabalho, paralisando os portos em todo o país, disseram fontes sindicais.

A maior parte dos 10 000 estivadores espanhóis deve aderir à greve, acrescentaram, sublinhando que paralisaram os portos de Aviles, Gijon, Barcelona, Tarragona, Palamos e San Carlos.

Os portos de Maiorca, Castellon e Mahon também foram parcialmente afectados.

Bombardeiros F-16 no Japão

Pravda denuncia ameaça à «segurança soviética»

A presença de bombardeiros a jacto F-16 na base aérea norte-americana em Misawa, Japão, afecta os interesses da segurança soviética no Extremo Oriente, escreveu ontem o «Pravda».

O órgão do Partido Comunista Soviético adverte que o aparecimento no norte do Japão destas armas ofensivas, capazes de lançar ataques nucleares até à distância de mil quilómetros, não pode ficar sem uma resposta da URSS.

«Não se faz segredo em Washington ou em Tóquio de que a tarefa principal dos aviões F-16 com base em Misa-

wa consistirá em operações ofensivas contra instalações soviéticas em Primorye (território marítimo) e Sacalina, prossegue o quotidiano.

Nem se exclui que os jactos possam também ser utilizados como pressão militar sobre outros países que se encontram dentro do seu raio de acção, como a China e a Coreia do Norte, segundo o «Pravda».

O comentário acrescenta que seria ingénuo crer que os Estados ameaçados pelos referidos sistemas não tomarão contramedidas para neutralizar o novo perigo proveniente do território japonês.

Feroz discurso de Reagan contra Nicarágua

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, fez um apelo urgente ao Congresso dos Estados Unidos para aprovar um auxílio de 14 milhões de dólares destinados aos anti-sandinistas.

Reagan, num jantar destinado a recolher fundos para os «refugiados» nicaraguenses, acusou o regime sandinista de «crueldade institucionalizada» e afirmou que abandonar os rebeldes seria «descartar-se de um dos maiores desafios da História do pós-guerra».

Acrescentou que votar contra os 14 milhões de dólares para os «combatentes da liberdade» e «patriotas» nicaraguenses equivalia a «rejeitar todas as forças de moderação (...) que dependeram a liberdade e a democracia na Nicarágua».

Um voto negativo — salientou — seria um voto «contra a paz», porque criaria as condições para «mais lutas, novas

guerras e mais derrames de sangue» — advertiu.

O jantar, em que Reagan lançou dos mais ferozes ataques contra o regime sandinista, custou 250 dólares por pessoa.

A Nicarágua — afirmou Reagan — tornou-se uma «ditadura comunista» que se encontra na «órbita soviética» e num «Estado policial» onde se praticam «atrocidades e matanças» contra o povo e opositores e que pretende — insiste — estender a «revolução comunista» para além das suas fronteiras.

Os fundos apenas seriam utilizados para «fins humanitários», durante 60 dias se o governo nicaraguense e as forças anti-sandinistas respeitarem um cessar-fogo e negociassem, por intermédio da Igreja, uma «reconciliação nacional» — declarou Reagan.

A proposta foi rejeitada por Manágua e denunciada como

um «truque sujo» pelos legisladores norte-americanos opostos ao reatamento do auxílio para os anti-sandinistas.

Entretanto, dois senadores norte-americanos, veteranos da guerra do Vietname, deslocaram-se esta semana à Nicarágua, numa tentativa de evitar que os Estados Unidos «repi-tam os erros», cometidos no Vietname, na América Central.

John Kerry, democrata por Massachussets, e Tom Harkin, democrata por Iowa, encontraram-se em Manágua com o presidente Daniel Ortega, dirigentes da Igreja, oposição e homens de negócios.

«O senador Harkin e eu — disse Kerry — viemos à Nicarágua como veteranos do Vietname que estão alarmados, porque a administração Reagan estará a repetir os mesmos erros que cometemos no Sueste Asiático».

Trabalhadores movimentam-se em defesa da Reforma Agrária

O desemprego, a miséria e a fome, o abandono das terras, a defesa da Reforma Agrária e a demissão do Governo PS/PSD, são os objectivos principais da jornada de luta que os trabalha-

dores agrícolas de Évora, Beja, Portalegre, Setúbal e Santarém levam a efeito nos próximos dias 19 e 20.

As acções de maior impacto assumirão a forma de colunas e marchas que partirão do interior para as capitais de distrito, onde confluirão no próximo sábado, ao princípio da tarde, em Setúbal, Évora, Beja e Portalegre.

A coluna de Setúbal partirá de Grândola e Alcácer para o centro da cidade, com concentração às 17 horas de sexta-feira na Praça de Bocage; as de Évora (cinco) partirão a 19 de manhã de Portel, Alandroal, Estremoz, Mora e Vendas Novas e chegam no dia 20, cerca das 15 horas, à

Praça do Geraldo; para Beja partirão de Ferreira do Alentejo, Mértola, Vidigueira e Serpa colunas que chegarão àquela cidade no dia 20, às 14 horas; para Portalegre partirão também quatro colunas do Sor, Avir, Elvas e Sousel.

Entretanto, nos distritos de Évora e Beja está prevista uma greve no sector agrícola no dia 20.

O percurso das colunas será assinalado com concentrações e comícios a realizar em vários concelhos, antes da chegada às capitais de distrito.

No distrito de Santarém realiza-se no dia 19 uma jornada de esclarecimento e agitação do

sector agrícola, que inclui acções diversificadas.

Desempregados de Mourão

Os desempregados do concelho de Mourão (Évora) deslocaram-se ontem à capital do distrito, ao Centro Regional de Emprego, a fim de averiguarem das possibilidades de conseguirem trabalho. De referir que no concelho de Mourão há cerca de 400 desempregados provenientes do sector agrícola.

Em reunião recente, a Câmara Municipal de Mourão reconheceu por unanimidade (PS e PSD inclusive) que a causa principal de desemprego do concelho resulta de haver terras abandonadas.

Jornada de luta contra o pacote laboral

A CGTP-IN desenvolve até ao fim-de-semana um conjunto de acções de luta que culminam na quinta-feira com paralisações de 24 horas na Rodoviária Nacional e a Transtejo.

Para além de outras acções (concentrações e plenários) a central sindical anunciou ainda para quinta-feira greves na Cimpor, Covina, Cecil e Sive numa acção destinada a exigir a demissão do Governo.

O SITRA, Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins (UGT) demarcou-se da hipótese de apoiar uma greve na Rodoviária Nacional de protesto contra o pacote laboral.

Uma fonte do SITRA disse que o secretariado do sindicato concluiu que uma paralisação na RN não era significativa como protesto contra um pacote laboral que afectará todos os trabalhadores o País.

Entretanto a UGT afirmou que o pacote laboral se reveste de características «extremamente gravosas» para os trabalhadores.

A organização sindical repudiou o pacote e decidiu convocar uma reunião do conselho geral (órgão máximo entre congressos) na qual decidirá a actuação futura sobre a matéria.

Transportes do Porto páram quinta-feira

Os trabalhadores dos STCP vão paralisar na quinta-feira, a partir das 14 horas, a fim de realizarem um plenário para a discussão do pacote laboral que o Governo pretende impor para o sector e que, a ser aceite, constituiria «um autêntico regime de escravatura». Vai, igualmente, ser discutida a actuação política do Governo e do conselho de gerência da empresa pública de transportes do Porto, «que se traduz na entrega de explorações dos STCP aos operadores privados».

O Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Urbanos do Norte (STRUN), que convocou a paralisação, apela «à compreensão de toda a população para os eventuais prejuízos resultan-

tes da falta de transportes, certa de que com a sua solidariedade e em conjunto lutarão por transportes dignos».

Greve dos carteiros de Coimbra

Os 65 carteiros do Centro de Distribuição dos Correios de Coimbra cumprem hoje o segundo dia de uma greve que se prolonga até amanhã, «em defesa dos seus postos de trabalho», segundo um dirigente sindical.

Manuel Veiga, do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações, informou que a greve tem também por objectivo exigir a entrega diária de correspondência e protestar contra a discriminação entre pequenos e grandes

utentes.

Segundo afirmou, os carteiros têm feito em Coimbra giros em dias alternados, por falta de pessoal, levando a que muitos utentes fiquem sem correspondência em alguns dias úteis.

Disse que a situação se deve a um plano da administração dos CTT, que prevê a redução de 30 000 para 20 000 trabalhadores no espaço de cinco anos.

Disse ainda que outra das exigências dos grevistas é a admissão de carteiros para a entrega diária de correspondência, já que — garantiu — «todos os dias ficam giros por fazer».

Manuel Veiga informou ainda que a greve abrange 65 carteiros e que regista uma adesão de 100 por cento.

Mantém-se a greve dos magistrados

Os magistrados do Ministério Público mantêm a decisão de entrar em greve a 8 de Maio, disse Guilherme da Fonseca, presidente do Sindicato.

«Os magistrados do Ministério Público protestaram contra a situação de impasse criada na Assembleia da República, que ainda não votou na especialidade a proposta de Lei Orgânica do Ministério Público», disse Guilherme da Fonseca.

O presidente do Sindicato dos Magistrados sublinhou que a Proposta de Lei Orgânica do Ministério Público foi aprovada na generalidade mas até agora a comissão nomeada para a votação na especialidade não iniciou o debate do diploma.

Congresso da Função Pública

O 2.º Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública vai realizar-se nos próximos dias 19 e 20, no Cinema Alvalade, em Lisboa, subordinado ao lema «Unir, Organizar, Lutar, com os Trabalhadores Democratizar a Função Pública».

No Congresso, que funcionará em sessões plenárias, participarão 500 delegados de todo o País, incluindo trabalhadores dos consulados e das missões diplomáticas na Europa e centenas de convidados.

Paralisação na Lisnave

Os trabalhadores da Lisnave estão hoje em greve para pressionarem o pagamento de salários em atraso (sete meses), segundo um dirigente sindical.

A mesma fonte disse que a paralisação fica a dever-se «à posição da administração de não pagar quaisquer salários esta semana».

O Sindicato afirmou ainda que «a administração tem estado a levantar dinheiro dos bancos por conta dos navios que estão para reparação no estaleiro e, entre 25 de Março e ontem, já levantaram cerca de três milhões de dólares». Por isto, acrescentou «nada justifica que a administração não pague, a menos que tenha objectivos políticos menos claros e esteja a apostar na desestabilização da empresa».

Trabalhadores do Algarve

O primeiro Encontro da Mulher Trabalhadora do Algarve, que se reuniu no último fim-de-semana, em Faro, concluiu pelo prosseguimento da luta contra o Governo Soares/Machete. Foi ainda deliberado, entre outras coisas, exigir o cumprimento da lei e da Constituição «em todos os seus aspectos e particularmente no que se refere aos direitos específicos das mulheres».

Promovido pela USF/CGTP, o encontro reuniu representantes dos mais variados sectores, nomeadamente do comércio, escritórios, serviços, hotelaria, metalurgia, conservas, corticeiros, enfermeiros e médicos.

Delegação da CGTP na Escócia

Partiu ontem para a Escócia uma delegação da CGTP-IN que na cidade de Inverness participará no Congresso Anual da Confederação dos Sindicatos Escoceses (STUC).

A delegação, cujo regresso a Lisboa está previsto para o próximo dia 20, é composta por José Luís Judas, da Comissão Executiva do Conselho Nacional e por Fernando Maurício, do Departamento Internacional da Inter.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	78\$30	84\$30
ALEMANHA FED (marco)	55\$35	56\$45
ÁUSTRIA (xelim)	7\$80	8\$00
BÉLGICA (franco)	2\$578	2\$778
BRASIL (Cruzeiro)	\$025	\$040
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123\$30	125\$30
(notas de 5 a 1000)	123\$80	125\$80
DINAMARCA (coroa)	15\$45	15\$85
ESPAÑA (peseta)	\$940	\$1060
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	167\$50	169\$50
(notas de 5 a 1000)	168\$00	170\$00
FINLÂNDIA (marka)	26\$75	26\$95
FRANÇA (franco)	18\$10	18\$80
HOLANDA (florim)	48\$85	49\$85
IRLÂNDIA (libra)	172\$40	176\$40
ITÁLIA (lira)	\$079	\$089
JAPÃO (iene)	\$643	\$678
NORUEGA (coroa)	19\$10	19\$60
REINO UNIDO (libra)	215\$50	219\$50
SUÉCIA (coroa)	18\$90	19\$50
SUÍÇA (franco)	66\$25	67\$35
VENEZUELA (bolívar)	11\$45	12\$15

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

J. W. T — DIRECTOR REGIONAL DELEGADO para a EUROPA

O Sr. Jack Cronin, Presidente e Director Regional para a Europa J. Walter Thompson Company, tornou pública a seguinte comunicação:

1 — Com efeitos imediatos, Michael Cooper-Evans é nomeado Director Regional Delegado para a Europa, assumindo a responsabilidade das operações na Escandinávia, Benelux, Áustria, Suíça e Portugal.

O Sr. Cooper-Evans mantém também a sua posição de Chefe Executivo e Director-Geral da J.W.T. Londres, e Director de J. Walter Thompson U.K. Group Limited.

Michael Cooper-Evans entrou para a J.W.T. Londres em 1961. Dez anos mais tarde, em 1971, foi nomeado membro do Conselho e, em 1978, assumiu o cargo de Director-Geral.

A recente nomeação de Michael Cooper-Evans, enquadra-se na necessidade de responder à sensível expansão dos negócios da Companhia, na Europa.

Desde que Jack Cronin assumiu, em meados de 1980, a Presidência Europeia do Grupo J.W.T., os resultados

J.W.T. Europa ultrapassaram, em termos de moeda local, o dobro da facturação. Ao mesmo tempo a expansão geográfica da J.W.T. na Europa foi substancialmente alargada, com a criação, nos últimos 5 anos, de 15 novos escritórios, incluindo, Manchester, Lisboa, Hamburgo, Dusseldorf e Médio Oriente.

Já este ano a Companhia adquiriu interesses em Sociedades estabelecidas na Finlândia, na Noruega e na Turquia.

No total, a J.W.T. conta, agora, com 42 escritórios, em 16 países, na Região Europeia.

2 — Também com efeitos imediatos, o Sr. Miles Colebrook é nomeado Director-Geral Delegado da JWT Londres.

O Sr. Miles Colebrook entrou para a J.W.T. Londres, em 1966, após completados os seus estudos no Shrewsbury School.

Distinguido pelo seu trabalho, num grupo de contas, de especial relevância para a Companhia, foi nomeado membro do Conselho em 1978.

ANÚNCIO

Proc. n.º 7561 3.ª Secção

O doutor José Norberto de Melo Bata Queiroz — Juiz de Direito Auxiliar do 5.º Juízo Cível 3.ª Secção da comarca de Lisboa:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e terceira secção correm editos de vintes dias, contados da publicação do segundo e último anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Carlos Alfredo Teixeira Soares, comerciante, com domicílio na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 6 r/c loja 21 — 1000 LISBOA. Para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Asipor — Máquinas, Importação e Exportação, Lda., com sede na Av. Estados Unidos da América n.º 2 r/c dt.º em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados — bens móveis.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1985

O Juiz de Direito
José Norberto de Melo Bata Queiroz

O Escrivão Adjunto
António Fernando Miranda Dias

«D.L.» — 16/4/85 — 1.ª Pub.

TERRENO VENDE-SE

800 M² (JUNTO À ESTRADA)
FORO DE SALVATERRA
TELEF.: 53 10 45

MENINA ISABEL ANTÓNIA LAPA CERQUEIRA



FALECEU

SEUS PAIS, Antónia de Jesus Lapa Fernandes, Manuel Silas Coutinho Cerqueira, e sua irmã Cristina cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã pelas 15.30 horas da sua residência na Rua Antero de Quental n.º 55 - 4.º, para o cemitério do Alto São João.

AGÊNCIA SALGADO
TELEF. 548258

Conjuntura entre má e péssima na opinião dos empresários

● Cerca de metade de 900 industriais ouvidos pela CIP disse não poder enfrentar a concorrência da CEE

Cerca de metade dos empresários portugueses considera não ter ainda condições para enfrentar os problemas decorrentes da adesão à CEE, revela o inquérito feito pela CIP junto de 900 empresas de todo o País. Esta conclusão resulta da análise da CIP à conjuntura industrial do bimestre Janeiro/Fevereiro deste ano, feita com base num inquérito a cerca de 90 empresas industriais escolhidas em função do valor acrescentando.

O documento, divulgado pela NP, indica que 49 por cento dos empresários inquiridos considera que «não existem ainda em Portugal as condições para fazer face às

consequências mutações concorrenciais daí decorrentes».

Os empresários salientaram que os elevados custos dos factores de produção e do seu financiamento e a falta de financiamento da racionalização e modernização do processo produtivo não permite que seja enfrentada a concorrência internacional decorrente da adesão de Portugal à CEE.

O inquérito revelou, ainda, que apenas 36 por cento dos empresários pensa investir, sobretudo no aumento ou melhoria das instalações fabris e na substituição de equipamento.

Mais de metade dos empre-

sários inquiridos (62 por cento) classificou como «má» a conjuntura envolvente e 21 por cento considerou-a «péssima».

Como resultado da recessão da procura interna, a facturação global, no primeiro bimestre deste ano, diminuiu para 36 por cento das empresas, enquanto nos dois meses anteriores havia decrescido para 33 por cento das inquiridas.

O documento da CIP indica, ainda, que cerca de 40 por cento dos empresários continua a referir uma acentuada subutilização da capacidade produtiva instalada, a qual é utilizada em mais de 90 por cento, apenas por 12 por cento de empresas.

Cerca de metade dos inquiridos classificou como

«má» a situação financeira das suas empresas, devido sobretudo ao não cumprimento dos prazos de recebimento por parte dos clientes face às dificuldades na obtenção de crédito.

«A tendência altista do custo da matérias-primas, da energia e dos combustíveis, o fraco dinamismo da procura interna e o peso crescente dos encargos financeiros constituem os maiores óbices, ao normal exercício da actividade das empresas inquiridas», lê-se na análise da CIP.

A quase totalidade dos empresários tem como fontes de financiamento a banca (operação de curto-prazo) e o auto-financiamento, indica ainda o documento.

CGD: obrigações a 27 por cento à disposição dos particulares

O Governo autorizou a Caixa Geral de Depósitos a emitir 750 mil obrigações de caixa no valor nominal de 10 mil escudos cada, informou aquela instituição de crédito. Trata-se do primeiro empréstimo obrigacionista da Caixa Geral de Depósitos e será lançado no mercado interno a partir da segunda quinzena de Maio.

No primeiro ano, as obrigações de caixa da CGD proporcionarão um rendimento líquido de 27 por cento e no ano seguinte serão remuneradas à taxa de juro de 28 por cento (igual à dos depósitos a prazo superior a 180 dias, mas não a um ano).

Os juros das obrigações beneficiam da isenção dos impostos de capitais e complementares e vencem-se semestralmente.

Ao contrário, das tradicionais, as obrigações de caixa não têm prazo de subscrição, pois a sua emissão é contínua e efectuada em séries, correspondendo cada uma a uma quinzena.

A mesma fonte da CGD disse, ainda, que a maioria das obrigações deverá ser tomada por particulares e não por investidores institucionais.

Produtos portugueses promovidos em Espanha

Mais de dez milhões de pessoas, o equivalente a toda a população de Portugal, vão visitar durante duas semanas uma exposição de artigos portugueses promovida pelos armazéns espanhóis «El Corte Inglés», soube-se de fonte empresarial.

A sessão inaugural da exposição, dia 26, será presidida pela secretária de Estado do Comércio Externo, Raquel Ferreira e vai estar, também, presente o presidente do Conselho de Administração do «El Corte Inglés».

Os produtos portugueses, em exposição, ascendem a cerca de 300 mil contos e podem encontrar-se em 16 centros dos famosos armazéns espanhóis em Madrid, Barcelona, Sevilha, Valência, Múrcia, Vigo, Las Palmas, Málaga e Saragoça.

Durante um encontro com jornalistas, os directores dos armazéns consideraram que os custos de transporte dos vimes e vinho da Madeira foram muito elevados. De acordo com aqueles responsáveis, os produtos custaram em transportes mais do dobro do que teria de ser pago se fossem importados das Filipinas.

Uma fábrica de cerveja em Cabo Verde

Uma fábrica de cerveja e de refrigerantes e uma unidade de produção metalomecânica vão ser constituídas em Cabo Verde com a participação de capitais dinamarqueses e suecos — informa a ANOP de fonte oficial.

A fábrica de cervejas e refrigerantes ficará localizada na capital, terá uma capacidade de produção de 40 mil hectolitros de cerveja e dez mil hectolitros de refrigerantes por ano e criará cerca de 80 postos de trabalho.

O projecto será uma «joint-venture» com participação dinamarquesa de 30 por cento, de capital privado cabo-verdiano, 30 por cento do Estado e 10 por cento de uma instituição financeira nacional.

A participação dinamarquesa processar-se-á através da Cerekem, empresa cervejeira e da IFU, instituição financeira para a promoção industrial dos países em vias de desenvolvimento.

O montante global do projecto é da ordem dos 480 mil contos cabo-verdianos (cerca de 875 mil contos portugueses), sendo o capital social da empresa de 180 mil contos cabo-verdianos.

Quanto à unidade de produção metalomecânica (Metalcave), a construir na ilha de São Vicente, será financiada em 30 por cento por parceiros suecos e em 70 por cento pelo Estado.

Este projecto criará 26 postos de trabalho e visa a produção de produtos de alumínio, móveis metálicos, carrinhos e carretas para a construção civil e alfaías agrícolas.

O capital sueco será dividido em partes iguais pelo Swed Fund, instituição financeira para investimento nos países em vias de desenvolvimento e pelo Finnveden, que fornecerá a tecnologia.

O Conselho de Ministros apreciou os projectos na sua última reunião e «considera que a criação das duas unidades de produção é de particular importância para o desenvolvimento da economia nacional e vem preencher lacunas significativas

Com uma delegação portuguesa presente

Organizações internacionais programam ajuda à Guiné

Missões e representantes de dez países e nove organizações internacionais iniciaram hoje em Bissau a segunda reunião de seguimento da mesa-redonda de Lisboa sobre a economia da Guiné, que decorre até dia 18.

Portugal, Espanha, Argélia, China, Holanda, Suécia, Suíça, França, Estados Unidos e Brasil, e o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Banco Mundial (BM), o Banco Islâmico de Desenvolvimento, a FAO, o CNUCED, o Fundo Saudita, a CEE e a ONU discutem a continuidade e dar à ajuda externa a um dos dez países mais pobres do Mundo, ele próprio empenhado na sua recuperação económica.

Um representante do Governo de S. Tomé e Príncipe, na qualidade de observador, assiste, igualmente, à reunião, analisando a experiência guineense com vista a idêntica acção,

já prevista para o seu país.

A reunião de seguimento da mesa-redonda de Lisboa, realizada na capital portuguesa em Maio de 1984, e depois de idêntico encontro celebrado em Paris, em 12 e 13 de Fevereiro deste ano, é co-presidida por Vasco Cabral, ministro da Presidência da Coordenação Económica e Pierre Damib, administrador-adjunto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

A delegação portuguesa, chefiada pelo embaixador residente, Barreiros Martins, inclui funcionários superiores das Secretarias de Estado da Cooperação e do Tesouro e do Banco de Portugal. É a primeira vez que o BP está presente numa reunião deste tipo.

Entre os objectivos da reunião de Bissau conta-se a análise às ajudas programadas na mesa-redonda de Lisboa, identi-

cando as respectivas modalidades (alimentar, a projectos, à balança de Pagamentos).

Bartolomeu Pereira, ministro do Plano e da Cooperação Internacional, disse à NP que o seu Governo desejava, igualmente, que os delegados presentes apresentassem relatórios sobre as dificuldades surgidas na concessão da ajuda.

«Um dos nossos maiores problemas é o termos desenhado uma série de medidas económicas de fundo, impondo grandes sacrifícios à nossa população, na perspectiva de uma ajuda internacional combinada mas que, infelizmente, não se pôde concretizar na totalidade», afirmou o ministro.

Acrescentou ser especialmente sentida a necessidade de programação e calendarização da ajuda, sobretudo no que toca à execução de projectos e ajuda alimentar, a fim de evitar dispersão de esforços.

Cooperativas portuguesas e italianas aproximam-se

Um protocolo de colaboração económica entre os movimentos cooperativos italianos e portugueses nos sectores da construção civil, engenharia e arquitectura foi assinado por delegações de cooperativas de Itália e Portugal.

O protocolo, assinado na semana passada pela Federação Nacional das Cooperativas de Produção Operária (FINCOOP), Federação Nacional das Cooperativas de Produtores de Serviços (FECOOPSERV) e Associazione Nazionale de Cooperative di Produzione e La-

voro (ANCP), prevê o «reforço dos laços de cooperação entre as federações e, num âmbito mais geral, entre os movimentos cooperativos de Itália e Portugal».

Nos termos do protocolo, prevê-se a «troca de informações sobre a realidade do movimento cooperativo», a «troca de informações comerciais com o objectivo de facilitar as relações comerciais com o objectivo de facilitar as relações comerciais entre os dois países, quer directamente quer através de estruturas intermédias existentes em

cada um» e a «análise da possibilidade de elaboração de projectos conjuntos, concretizáveis em qualquer um dos países».

A ANCP compromete-se a apoiar, nos capítulos técnico, formativo e/ou financeiro, projectos elaborados por cada uma das federações nacionais portuguesas ou por ambas em conjunto, que tenham como principal objectivo «o desenvolvimento da capacidade de intervenção das cooperativas portuguesas na democratização económica e social do seu país».



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO DE CULTURA E LÍNGUA PORTUGUESA

ICALP

BOLSAS DE ESTUDO

O Instituto de Cultura e Língua Portuguesa promove a atribuição, em intercâmbio, de bolsas nas seguintes Universidades:

- Universidade de Heidelberg
— uma bolsa anual (85/86)
- Universidade de Mainz
— uma bolsa anual (85/86)
- Universidade de Trier
— uma bolsa anual (85/86) e duas para Cursos de Verão
- São candidatos — finalistas e licenciados em Filologia Germânica ou Estudos Alemães.
- Informações e inscrições até 15 de Maio no Instituto de Cultura e Língua Portuguesa — Praça do Príncipe Real, n.º 14-1.º — 1200 LISBOA
Tel. 36 45 08/36 38 85

COLECTIVIDADES

Ciclismo

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL: nos termos estatutários está convocada a assembleia geral do clube alcantarense para reunir em sessão extraordinária, pelas 20 e 30 do próximo dia 19, na sede social (Rua João Oliveira Miguéis, 80) para «preparação da eleição dos corpos gerentes para o biênio 1985/87».

CLUBE ORIENTAL DE LISBOA: para apresentação e votação do relatório e contas do ano de 1984 e início das candidaturas para os corpos gerentes de 1985/86, vai realizar-se na próxima 6.ª feira (dia 19, pelas 20 e 30) uma sessão de assembleia geral do popular clube de Marvila, que decorrerá na sede da colectividade (Rua David Leandro da Silva, 22).

Seixal Futebol Clube

Novos corpos gerentes da colectividade seixalense foram agora empossados. Eis os nomes da mesa da Assembleia Geral: dr. José Augusto T. da Silva, António Augusto Rodrigues Palaio, José Manuel Partidário e Pedro Manuel Tavares.

DIRECÇÃO: presidente: Armindo A. Vasconcelos; vice-presid.-admini.: Veríssimo José Valentim; vice-pres. act. desp.: Carlos Alberto Sevilha; vice-pres. act. amad.: Joaquim Benegas dos Santos; secretário-geral: Fernando Pereira de Oliveira; 1.º secretário: Hernâni José Feliciano dos Santos; 2.º secretário: Joaquim Afonso Coelho Gomes; secretário act. amad.: João Alfredo Teotónio Anjos; tesoureiro: Carlos Manuel Oliveira Costa; vogais: José Gomes Rafael, José Generoso Oliveira Loja, Júlio César Gonçalves Martins, Amélio Pedro Oliveira Santos, Venâncio Rodrigues Almeida, José Benegas Palacino e Henrique Virgílio da Silva Ribeiro.

CONSELHO FISCAL: Manuel Elpidio Cambalacho; Hélder Jorge Pereira Bessa e Evaristo Benegas Palacino.

Dramático de Cascais

O Grupo Dramático e Sportivo de Cascais tem novos corpos gerentes para completar o biênio 1983/85 (até 30 de Junho de 1985).

Sem capacete ninguém correrá na "Volta ao Algarve"

O uso obrigatório do capacete é uma exigência irrevogável do regulamento da 11.ª Volta ao Algarve em bicicleta, que se realiza de 27 a 1 de Maio. Veigas Ramos fundamenta a decisão numa resolução da Federação Portuguesa de Ciclismo que proíbe os ciclistas de participarem em provas oficiais sem capacete de protecção.

Embora o regulamento não esteja ainda totalmente elaborado, o director da volta ao Algarve foi peremptório ao afirmar que **sem capacete na cabeça nenhum ciclista alinhará na prova**. Admitindo mesmo o cancelamento da corrida se viesse a verificar-se um levantamento geral contra a decisão. Marcada o ano passado pelo acontecimento trágico que vitimou Joaquim Agostinho, na sequência de uma queda à chegada à meta, em Quarteira, a organização não está disposta a transigir na regulamentação para evitar casos semelhantes, frisou o director da Volta ao Algarve em bicicleta.

Na sua agenda

AUTOMOBILISMO: a Rampa «Iophil», organizada pela Escuderia Castelo Branco, será a 1.ª prova do campeonato nacional de velocidade e vai desenrolar-se na zona do Ladoeiro (Idanha-a-Nova) na subida conhecida pelo nome de Monheca, nos dias 26 e 27 do corrente. O período de inscrições termina no dia 17 (Automóvel Clube de Portugal: Lisboa e Porto) e no dia seguinte na Escuderia Castelo Branco, Praça Rainha D. Leonor, 3 (6000) Castelo Branco. Telefone: 24235 ou telexes 53495 CB e 53942 JP.

HIPISMO EM CASCAIS: realiza-se nos próximos dias 25, 27 e 28 o Concurso Nacional de Saltos de Cascais, aberto a cavaleiros juvenis e juniores e

Três equipas estrangeiras

Constituída por oito etapas, num total de 686 quilómetros, a edição deste ano terá como atracção principal a participação já assegurada de três equipas estrangeiras, uma inglesa, outra francesa e uma espanhola.

Notas marcantes serão a presença na equipa britânica do actual campeão mundial de velocidade, Tony Doyle edo campeão de Inglaterra Phil Thomas.

Sporting, Ajactio, Boavista e Bombarrelense, são as equipas portuguesas inscritas, esperando a organização contar também com o Guimarães e o Centro de Ciclismo de Tavira, num total global de 80 ciclistas.

A grande ausente na competição será a equipa do Lousa, que na altura da prova, no Algarve estará a correr em Espanha. O custo da volta está orçado em 3500 contos o que a Associação de Ciclismo de Faro está a procurar obter através de patrocínios e de apoios das autarquias por onde a prova passa e também junto da Região de Turismo

do Algarve, que poderá vir a comprar a camisola rosa, designada para a «meta turismo».

Os prémios monetários aos ciclistas somam 600 contos, cabendo ao vencedor geral da corrida 60 mil escudos, ao segundo 45 mil e ao terceiro 35 mil escudos. Também haverá prémios em dinheiro para as classificações nas etapas, e para os detentores das camisolas verde (pontos) e azul (montanha).

«Beira-Vouga»: mais um GP

Algumas das melhores equipas do ciclismo nacional disputam de 7 a 12 de Maio o prémio «Beira-Vouga», anunciou a Associação de Ciclismo de Aveiro, que organiza a prova.

A competição começa no dia 7 com a realização do prólogo Aveiro/Aveiro e prossegue depois com a primeira etapa que vai ligar aquela cidade a Viseu.

O grande prémio «Beira/Vouga» percorrerá cerca de 800 quilómetros pela região das Beiras e conta com o apoio de várias entidades públicas e privadas da região.

A pré-inscrição deverá ser efectuada até ao dia 27 de Abril.

Ténis de mesa em Almada

Vai a secção de ténis de mesa do Departamento Desportivo do Conselho Local de Almada da Associação Portugal-RDA organizar o seu II torneio aberto de ténis de mesa, destinado a atletas não federados e que terá lugar no dia 19 de Maio na Cooperativa Piedense. Haverá prémios diversos e as inscrições na sede da Associação (Largo 5 de Outubro, Cova da Piedade) serão até ao dia 16 de Maio.

Xadrez em Loures

O 17.º campeonato nacional de juniores e o 8.º campeonato nacional de juniores terminou com as vitórias de Luís Galego, do CDUP, em juniores, e Pedro Perceiras, do Boavista, em juvenis.



Eis os nossos «craques»: em cima: Adelino (psicólogo), Acácio (capitão), Oscar, Carlos Dias, João Brás e José Guerreiro (delegado); em baixo: Jacinto (jogador-treinador), Carlos Baleia, Romão e o «artilheiro» Paraíso.

Futebol de salão

Talento a rodos da equipa do «DL»

Em termos futebolísticos a equipa representativa do nosso sector gráfico continua a semear o pânico nos diferentes recintos onde apresenta o talento, engenho, virtuosismo e capacidade verdadeiramente demolidora. No «Grande Torneio de Futebol de Salão» que decorre sob organização do Departamento de Tempos Livres do Sindicato que agrupa o sector, a nossa poderosa turma continua a massacrar os seus opositores infringindo-lhes pesadas derrotas que atestam a já reconhecida superioridade em relação aos demais concorrentes. Depois de 7-1 sobre a Imprensa Nacional o nosso «timão» excelentemente orientado pelo «expert» Jacinto, «esmagou» a Mirandela por um conclusivo 5-2. Por isso não surpreende que o primeiro lugar seja ocupado pela forte equipa do «DL». Outros resultados da 2.ª jornada: Freitas & Brito, 4-Litografia Portugal, 3; Lit. Continental, 5-Amigos do Livro, 3; Manuel Guedes, 3-Imprensa Nacional, 5.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	J	V	E	D	BS	BM	P
1.º «Diário de Lisboa»	2	2	-	-	3	12	6
2.º Freitas & Brito	2	2	-	-	6	11	6
3.º Litografia de Portugal A	2	1	-	1	6	7	4
4.º Mirandela	2	1	-	1	6	7	4
5.º Lit. Continental/Belfranco	2	1	-	1	8	6	4
6.º Imprensa Nacional	2	1	-	1	10	6	4
7.º Amigos do Livro B	2	-	-	2	12	7	2
8.º Manuel Guedes	2	-	-	2	10	4	2

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ SABER que pelo 11.º Juízo, 2.ª Secção correm seus termos uma Ação de Contrato Individual de Trabalho, processo sumário, em que é Autor: Dário Filipe Malvar Patrocínio e Ré a UNIAÇÃO-Indústrias e Representações, Ld.ª, que teve a sua última sede conhecida na Rua de Santa Marta, n.º 62 — A e B — 3.º em Lisboa, nos quais correm Editos de trinta dias, citando a referida Ré, para, no prazo de oito dias, findos que sejam os dos Editos, contados a partir da publicação do 2.º e último anúncio, contestar, querendo, o pedido de acção, sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenada ao pedido, constante da petição inicial que se encontra arquivado nesta Secção de Processos à sua disposição.

Mais fica citada para, no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária, requerido pelo Autor, que já lhe foi deferido provisoriamente, sob pena de não o fazendo, lhe ser concedida definitivamente.

Lisboa, 29 de Março de 1985

O Juiz de Direito do 11.º Juízo
a) Manuel Nunes Ferreira

O Escrivão
a) Joaquim Diego Vaz Gaspar

DL — 16-4-85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ SABER que pela 2.ª Secção do 4.º Juízo da comarca de Sintra, correm editos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu ORLANDO JORGE DA SILVA COELHO, com última residência conhecida na Rua António Maria Eusébio, 33, 1.º — Setúbal, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos editos, contestar, querendo, o pedido feito pela autora MARIA TERESA MARTINS ASSUNÇÃO, residente na Rua do Molho, 77, r/c, Arul — Alameda do Bispo, nos autos de Divórcio Litigioso n.º 1 000/84, que contra si requereu e nos quais pede que seja decretado o divórcio entre ela autora e o réu, com a consequente dissolução do casamento, sob pena de não contestando poder vir a ser condenado no pedido, não importando, a falta de contestação, que se considerem confessados os factos articulados pela autora.

É ainda citado o réu, para dentro do mesmo prazo, contestar querendo, o pedido de assistência judiciária requerido pela autora e já admitido liminarmente.

Sintra, 28 de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Alvito Hilário Roger de Sousa

A ESCRITURARIA,
Lucília de Azevedo Matos

"D.L." 16/4/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uma Ação de Contrato Individual de Trabalho-Sumário registado sob o n.º 55/84 em que é Autor Carlos José Pinto Valente Ribeiro e Ré MUNDIAL TRANSPORTES-NAVEGAÇÃO E TRANSPORTES INTERNACIONAIS, SARL, com última sede conhecida em Rua das Flores n.º 77-2.º — Lisboa, e neles correm editos de 30 dias, notificando a Ré para comparecer neste Tribunal, sito em Av.º Casal Ribeiro, n.º 48-5.º, no dia 22 de Janeiro de 1985 às 10 horas, a fim de se proceder à audiência de julgamento nos autos acima referenciados, pelo que deverá a Ré comparecer pessoalmente no dia marcado para julgamento sob a cominação de se fazer representar por mandatário judicial, é condenada no pedido (art.º 89 n.º 1 e 3 C.P.T.) e de que deverá apresentar as suas testemunhas na audiência (art.º 88.º n.º 2 do C.P.T.).

Mais é notificada a Ré de que tem o prazo de 5 dias, findo o dos editos e estes a contar da 2.ª e última publicação dos anúncios para efectuar o preparo para julgamento, em estampilhas fiscais, nesta Secção, no montante de 2272900 nos termos dos art.ºs 68.º e 70.º do CCJT.

Lisboa, 9 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
(Abílio Lopes Cardoso)
ESCRIVÃO ADJ.
(Regival)

"D.L." 16/4/85 — 1.ª Pub.



RTP
concurso



NOME

Idade Profissão

Morada

Localidade Cod. Postal

Telefone

Freguesia Concelho

Tem televisor? N.º Licença

ACOMPANHANTE

Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um. Dois. Três. Apartado 4315 — 1508 Lisboa Codex



NÃO FUME

EM RECINTOS FECHADOS



McEnroe e Every-Lloyd: dominam "Grande Prémio"

Os norte-americanos John McEnroe e Chris Evert-Lloyd ocupam os primeiros lugares da lista do Grande Prémio de ténis e da classificação do circuito feminino.

McEnroe comanda destacado com 1175 pontos, seguido dos seus compatriotas Tim Mayotte e Scott Davis.

Evert-Lloyd e a argentina Gabriela Santini, vencedora e finalista vencida do torneio de Hilton Head Island, ocupam os dois primeiros lugares do circuito feminino.

Grande Prémio	Pontos
1.º John McEnroe, EUA	1175
2.º Tim Mayotte, EUA	692
3.º Scott Davis, EUA	664
4.º Jimmy Connors, EUA	658
5.º Ivan Lendl, Che	650

Circuito Feminino	Pontos
1.ª Chris Evert-Lloyd, EUA	250
2.ª Gabriela Santini, Arg	165
3.ª Virginia Ruzici, Rom	150
4.ª Katerina Maleeva, Bul	142
5.ª Steffi Grae, RFA	130

Manuel Oliveira: "voto de confiança"



Manuel de Oliveira do comando técnico do Setúbal, após a derrota (3-1) domingo em Guimarães. A direcção do Vitória já tinha decidido na semana passada que Manuel de Oliveira continuaria ao serviço do clube. Nunca pensamos em afastá-lo e deliberamos que o treinador se mantenha pelo menos durante mais uma época.

Manuel de Oliveira continua no Vitória de Setúbal pelo menos durante mais uma época — disse à NP o presidente do clube.

Em declarações à Agência Notícias de Portugal, Silvério Jones desmentiu rumores que davam como certa a saída de

Silvério Jones acrescentou que o departamento de futebol vai ser alvo de uma remodelação, passando Manuel de Oliveira a ter um adjunto, que será o coordenador do futebol juvenil. Trata-se de uma figura simpática e conhecido no mundo do futebol, mas não posso divulgar ainda o seu nome, salientou.

Râguebi:

placagem resulta em morte

Um jogador de râguebi do Dijon, França, morreu num hospital daquela cidade em consequência de uma carga violenta cometida por um adversário durante um jogo da segunda divisão.

Guy Bruley, 19 anos, que foi placado pela garganta tendo cortado a língua e sofrido paragem cardíaca, pôde ser ainda reanimado, antes de ser conduzido ao hospital, através de respiração boca a boca.

Argentina: futebol regressa

O futebol profissional na Argentina volta a estar autorizado, a partir de amanhã, depois de uma suspensão motivada por incidentes em que morreu um adepto, 20 ficaram feridos e 430 foram presos.

O recomeço do campeonato só foi possível depois da aprovação, pelo Ministério do Interior, de um documento em 24 pontos que contém normas de segurança e condiciona o ingresso do público nos estádios.

Futebol:

Juniores convocados para Áustria e "Europeu"

Com vista ao encontro particular a realizar dia 24 no Estádio Mário Duarte com a Áustria, o treinador-seleccionador José Augusto convocou os seguintes futebolistas juniores «A» que a partir de amanhã entrarão em estágio: **Benfica** (4) — Elísio, Zé Carlos, Rui Humberto e Rui Pedro; **Sporting** (4) — Fernando Mendes, Baltasar, Lima e Nelinho; **Torralta** (3) — Vítor Manuel, Rui Manuel e Pacheco; **FC Porto** (3) — Festas, Cruz e João Mário; **Belenenses** (1) — Luís Silva; e **Braga** (1) — Rifa.

Igualmente foram escolhidos 18 elementos (juniores «B») que realizarão um treino às 15 horas de amanhã no Estádio Nacional integrado na preparação para a fase final do «Europeu» a realizar de 17 a 26 de Maio na Hungria. Os «eleitos» por José Augusto são: **Sporting** (7) — Penetra, Cadete, Brito, Galvão, Chaby, Picoto e Canana; **FC Porto** (5) — Bizarro, Zé Nando, Cabral, Zé Luís e Fernando; **Benfica** (2) — Cali e Kikas; **Farense** (1) — Sérgio Barros; **Torralta** (1) — Beto; **Braga** (1) — Fernando Pires; **Barreirense** (1) — Mário.

Saliente-se que a nossa equipa terá de defrontar os conjuntos das poderosas formações da URSS, RFA e Hungria. Os restantes grupos são: B — Itália,

Jugoslávia, Espanha e Grécia; C — Bulgária, Noruega, RDA e Suécia; D — Islândia, Escócia, França e Grécia.

RTP transmitirá a final da Taça de Inglaterra

Comunica-nos a FPF que a RTP transmitirá a final da Taça de Inglaterra marcada para 18 de Maio pelas 15 horas. Uma boa notícia para os adeptos do futebol, considerando tratar-se dum acontecimento de singular interesse e entusiasmo.

Fute em dúvida para o jogo de amanhã

A segunda «mão» da Supertaça Cândido de Oliveira que amanhã se efectuará no palco das Antas, está rodeada de grande interesse prevendo-se que a plateia se esgote. Enquanto Pal Csernai parece dispor de todos os elementos em boas condições físico-atléticas, estando prevista a presença no Porto dos mesmos 16 que estiveram em Coimbra, já Artur Jorge tem quatro elementos «entregues» aos cuidados do dr. wdomingos Gomes. Seus nomes: Eurico, Inácio, Fute e André. O caso mais duvidoso situa-se na provável irrecuperação do talentoso Paulo Fute, ainda que se admita que o teste a

realizar hoje possa ser positivo. O árbitro nomeado para dirigir este importante encontro é o conceituado internacional de Beja Rosa Santos.

Golos e disciplina

Vinte golos, onze cartões amarelos e dois vermelhos é o balanço da jornada número 24 do campeonato da 1.ª divisão. No que respeita a disciplina, há a destacar que, em quatro desastios, o árbitro não teve de mostrar qualquer cartão aos futebolistas. Foi nos encontros Guimarães - Setúbal, Farense - Boavista, Académica - Benfica e Penafiel - Braga.

Destaque negativo para o encontro no Estádio do Restelo onde Rosa Santos, com algum espectáculo, apresentou quase metade dos 12 cartões da jornada: quatro amarelos e um vermelho (este por acumulação de faltas de Vítor Oliveira). O outro cartão vermelho tinha sido visto no sábado pelo sportinguista Mário Jorge.

Em termos de golos, assinala-se que o portista Gomes obteve mais um, totalizando agora 33, mas perdeu a oportunidade de mais se distanciar na «bota de ouro», ao desperdiçar uma grande penalidade no jogo com o Varzim.

Quatro jogadores bisaram: Eldon e Manuel Fernandes (ambos do Sporting), Tonanha (Salgueiros) e Ronnie (Belenenses). Um dos tentos do jogador de Belém foi apontado de grande penalidade, o mesmo acontecendo a Tonanha e ao benfiquista Manniche. Sousa falhou a conversão de uma grande penalidade. A lista dos melhores marcadores está assim ordenada: 1.º Gomes (FC Porto), 33; 2.º Manuel Fernandes (Sporting), 15; 3.º Cadorin (Portimonense), 13; 4.º Manniche (Benfica), 13; 5.º Djão (Belenenses), 11; 6.º Eldon (Sporting), 11.

Oriental-Lusitânia «Dia do Clube»

Pede-nos o Clube Oriental de Lisboa para informarmos os seus associados de que para assistirem ao encontro a realizar no próximo domingo (dia 21) com o S.C. Lusitânia, terão de se munir de uma «quota suplementar» de 80\$00.

Futebol de salão em Sacavém

Com início no dia 3 de Maio vai o Sport Grupo Sacavenense organizar o 9.º torneio de futebol de salão, que será designado por «Torneio da Primavera».

Futebol lá fora

Seleccionador do futebol brasileiro dispensa integração de "emigrantes"

O seleccionador brasileiro de futebol, Evaristo de Macedo, prescindiu dos jogadores a alinhar em clubes estrangeiros com vistas às eliminatórias do «Mundial-86».

Zico, Sócrates, Falcão, Toninho, Cerezo, Edinho e Júnior, todos «italianos» não foram convocados por Evaristo para os jogos com a Bolívia e o Paraguai para o grupo 3 sul-americano.

Oito dos 22 convocados são estreantes na selecção «A», e entre o lote dos seleccionados estão os veteranos Óscar e Eder, únicos sobreviventes do «Mundial-82», e Reinaldo, efectivo em 1978, mas ausente em Espanha.

Os seleccionados são: **guarda-redes** (3): Paulo Vitor (Fluminense), Carlos (Corinthians) e Gilmar (Internacional); **defesas** (8): Edson (Corinthians), Luís Carlos (Internacional), Óscar (São Paulo), Júlio César (Guarani), Mozer (Fluminense), Mauro Galvão (Internacional), Branco (Fluminense) e Waldimir (Corinthians); **médios** (6): Dema (Santos), Jandir (Fluminense), Alemão (Botafogo), Geovani (Vasco da Gama), Casagrande (Corinthians) e Mário Sérgio (São Paulo) e **avancados** (5): Jorginho (Palmeiras), Bebeto (Flamengo), Careca (São Paulo), Reinaldo (Atlético) e Eder (Atlético).



A equipa (e seu responsável) do Barcelona que antecipadamente conquistou o campeonato da Liga, vista pelo talentoso Garcia Lorente e publicada no «La Vanguardia»

Troféu «Artémio Franchi» está instituído

Uma nova competição de futebol entre os vencedores do Campeonato Europeu e da América do Sul vai ser introduzida este Verão — anunciou a UEFA.

A competição, que vai ser designada por Taça das Nações Europa-América do Sul, será instituída com o troféu «Artémio Franchi» em memória ao antigo presidente da UEFA falecido há dois anos. De acordo com a UEFA, a competição será disputada em alternância nos dois continentes e o troféu será

entregue à equipa que ganhe a competição por três vezes consecutivas ou cinco alternadas.

O primeiro jogo, entre a França e o Uruguai, disputa-se a 21 de Agosto em França.

Candidaturas à UEFA reanimam espanhóis

Os resultados da 33.ª penúltima jornada do campeonato de futebol espanhol, (primeira divisão) apenas interessam às equipas com aspirações de participação na Taça UEFA, conhecido o campeão Barcelona há já algumas jornadas, e as que serão despromovidas. Desta jornada a proeza coube ao Saragoça, ao derro-

tar por 1-0 o Atlético de Madrid em sua própria casa, pois o empate de 0-0 que o Atlético de Madrid em sua própria casa, pois o empate de 0-0 que o Atlético de Bilbao foi conquistar a Barcelona estava nas previsões gerais.

Os restantes resultados. Valência-Real Madrid (1-0); Gijón-Sevilha (2-0); Murcia-Elche (2-1); Hercules-Santander (2-0); Betis-Osasuna (3-1); Real-Sociedad-Espanhol (2-0) e Valladolid-Málaga (1-1).

O Barcelona encabeça a classificação com 52 pontos, seguido pelo Atlético de Madrid, com 43, Gijón, 41, Atlético de Bilbao, 39 e Real Madrid, 36.



Comandante Serra Brandão: «não foi um motor ideológico do colonialismo...»

Fora de causa o diálogo com Gago Coutinho, Roberto Ivens, Hermenegildo Capele... por razões óbvias, já que a convocação dos espíritos não entra nos meus planos. Paz às suas, outrora, errantes almas, e contentemo-nos com os vivos que estes cá estão para saciar curiosidades, ainda que pequeninas sejam. Sem colónias e remotas possibilidades de realizar expedições (custam um balúrdio e o dinheiro some-se neste país a uma velocidade louca), a que se dedica agora, a Sociedade de Geografia?

Serra Brandão, comandante da Marinha de Guerra, actual presidente da Sociedade: **Fazemos conferências, colóquios, seminários e congressos sobre assuntos da actualidade científica e cultural... Dentro dos limites financeiros de que a associação dispõe pois vive, essencialmente, das quotas dos sócios e de um, não muito largo, subsídio governamental.** À justa, com dificuldade aguenta um museu, uma biblioteca e um boletim, com os encargos que este tipo de actividades acarretam, desde que funcionem.

Em Janeiro de 1876, o jornal «O País» assinalava o aparecimento da Sociedade de Geografia, constituída dois meses antes por um grupo de intelectuais, entre os quais surge o nome de Luciano Cordeiro como um dos animadores da iniciativa. **Organizar explorações científicas, coligir exemplares e documentos que interessem ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da geografia, da história, da etnologia, da arqueologia, da antropologia e das ciências naturais em relação ao território português e sobretudo ao ultramar.** Eis o que dizem os estatutos.

Mas o ultramar era o eixo de tudo, o sentido da existência da Sociedade de Geografia, que se forma sob o pretexto de carácter científico, embora o verdadeiro objectivo assentasse mais no reforço da posição do país como potência colonial. **Já não importa fazer viagens, românticas ou aventureiras, sem objectivo. Agora, os que vão para as expedições são homens corajosos com a alma robustecida pela ciência.** Lê-se numa publicação da Sociedade de Geografia, datada da época.

Expansionismo

Aliás, Ângela Guimarães, no livro *Uma corrente do colonialismo português* defende precisamente a tese de que a Sociedade de Geografia de Lisboa procura impor as suas



Gago Coutinho entre os globos de Coronelli

teses expansionistas a nível político e ideológico, tanto no País como no estrangeiro. Havia que lançar Portugal no movimento geográfico internacional e na colonização efectiva. E por isso, havia que elaborar uma ideologia colonial consequente, daí a criação de cursos expressamente, para funcionários em serviço nas colónias.

Segundo Ângela Guimarães, a visão europeia dos intelectuais que gravitavam à volta da Sociedade — os seus pilares —, nomeadamente Luciano Cordeiro, Andrade Corvo, João Cândido de Moraes, Cândido de Figueiredo, Vicente Barbosa do Bocage, Teófilo Braga, entre muitos outros, não se coadunava com a situação real do País. Carecíamos da força da técnica, o atraso era muito: **A expansão colonial, nas condições de Portugal, não é um acontecimento natural, resultante do próprio crescimento económico e técnico... antes uma tentativa de solução para o não crescimento. Portanto só pode ter uma via voluntarista e, para tal, se faz apelo às**

virtudes viris da raça, aos deveres morais dos portugueses para com os seus antepassados.

Salvar a honra dos pioneiros que tanto se arriscaram para nos legar tamanho império. O orgulho da raça não devia ser atirado às urtigas, impunha-se, portanto, o imperioso dever moral de regeneração individual e colectiva da nação. **...É tempo de Portugal reatar o fio quebrado das empresas generosas.** (Extracto do discurso do presidente da Sociedade de Geografia, 1877). Animem-se varões, perdido o Brasil, ainda possuímos um vasto mundo a nossos pés! Engendra-se, então, um projecto: entusiasmar todas as classes sociais, chamá-las para África. Aqui, o ensino de história e geografia assumia um valor estratégico com vista a **aliciar a nação para o projecto.** Ainda, com base nas teorias expressas por Ângela de Guimarães, a Sociedade de Geografia era dominada nesse período, por uma burguesia nacional. Homens de negócios, intelectuais e oficiais do Exército,

de pensamento positivista (alguns deles com ligações à Maçonaria) imprimiam-lhe um cunho de modernidade, tendo em vista o desenvolvimento económico do País. Pretendiam compensar com África a perda do Brasil. A ideia era buscar as matérias-primas, nas colónias, para que a indústria da metrópole se desenvolvesse, acompanhando assim o que na Europa acontecia. Só que este projecto não conseguiu impor-se. Uma nova ordem, a partir de 1890, se instala na Sociedade de Geografia. Saíram vitoriosos os agentes envolvidos nos negócios coloniais, a oligarquia financeira e os que desempenhavam altos cargos na administração colonial. É esta linha que irá marcar toda a nossa política colonial que a seguir se verificou, depois com as componentes **Exército e Igreja.**

Reconversão

Voltemos à actualidade, hoje dez anos após o 25 de Abril, sem colónias, sem indústria, e o oiro a desaparecer. O comandante Serra Brandão, licen-

ciado em Economia, não comunga das teses que o livro de Ângela Guimarães veicula. **Não estou de acordo... embora se trate de um trabalho interessante, do ponto de vista de investigação. Só que atribui à Sociedade de Geografia intenções que, em meu entender, esta não tinha. Já que havia colonialismo quis-se fazer o melhor possível... mas a Sociedade nunca foi um motor ideológico. Num determinado contexto teve uma acção, dentro do que os seus estatutos definiam. Quanto ao resto está inocente...** Mas caiu ou não, depois do 25 de Abril? Serra Brandão reconhece que sim, ter havido um certo apagamento da imagem. Os tempos não convidavam a grandes euforias, sobretudo para uma associação publicamente conotada com o antigo regime e as suas «teimosias» coloniais. Remeteu-se a um silêncio de pedra, à intimidade com os heróis destemidos, em círculos privados, magicando na maneira de se adaptar a uma situação nova. **Sim, como estava virada para o Ultramar sofreu**

um certo abalo. Durante uns anos trabalhou a um ritmo mais lento e discreto, pois não havia vantagem em fazer barulho com uma coisa que preferia passar despercebida... Quanto à ligação com o antigo regime não me parece que fosse assim na medida em que esta associação sempre se declarou apolítica e independente. Basta ver que sobreviveu ao Cinco de Outubro, ao 28 de Maio e depois ao 25 de Abril sem quaisquer problemas nem complexos...

Perante o facto consumado, mudam as perspectivas. Isto é realismo, candura muito pouco. O futuro está na frente, para quê mexer nas cinzas? Adiante. Naturalmente, a Sociedade começou a reactivar-se, de início lutando e ainda luta, com dificuldades financeiras porque, com a inflação, as quotas pagas pelos sócios cobrem, apenas, uma pequena parte das despesas. Antigamente vivia do subsídio concedido pelo Ministério do Ultramar, do que vinha das próprias colónias e da contribuição de algumas companhias privadas.

Um século de existência

Como vai a

Lurdes Ferreira

Fica num edifício ao lado do Coliseu dos Recreios, nas Portas de Santo Antão. Se olharmos para cima, sobre a porta, as letras confirmam ser ali, a Sociedade de Geografia, associação cultural do século dezanove. Transposto o guarda-vento, no vestibulo silencioso, damos de caras com o Infante D. Henrique e Pedro Álvares Cabral, bem perfeitos, na versão do escultor Simões de Almeida. Outros exploradores de mares e selvas, espalhados pelas diversas dependências do casarão, em tela ou estátua, nos saúdam com a dignidade solene dos que se sentem heróis.

Fotos de Rui Pacheco

Sociedade de Geografia?

Actualmente temos um subsídio do Ministério da Cultura, Educação e Coordenação Territorial e ainda legados delegados de entidades privadas.

São mais de 1300 os sócios da Sociedade de Geografia. Uns bastante assíduos, outros com um comportamento que se pode classificar de absentista, por morarem fora de Lisboa ou mesmo no estrangeiro.

Para os sócios que frequentam a casa, oferecem-se múltiplas facetas: sala de jogos, ginásio, bar, biblioteca... Uma excelente biblioteca que, em 1896, já continha mais de 15 mil exemplares, largas centenas de manuscritos e mapas. Claro que o espólio aumentou e, hoje, conta com perto de 60 mil volumes e folhetos, na maioria visando assuntos coloniais. Das diversas colecções que lhes foram doadas há que destacar as do Marquês do Lavradio e a do Visconde de Santarém e ainda valiosas plantas manuscritas do Brasil. Na secção dos reservados guardam-se manuscritos da Casa da Vidigueira (Vasco da Gama), de D. Rodrigo de Sousa, Cartas de D. João IV e autógrafos dos D. Pedros, primeiro e segundo.

Oceanos

A idade média dos sócios da Sociedade de Geografia é elevada mas o comandante Serra Brandão faz questão de informar de que a juventude começou a aderir, ultimamente. Mas o mais correcto será dizer que grande parte da massa associativa pertence à brigada do reumático, reformados das Forças Armadas, do ensino ou da Administração Pública. Porquê militares? Bem... as Forças Armadas sempre estiveram ligadas ao Ultramar e às ciências geográficas.

A Sociedade está compartimentada em secções, há-as de geografia, matemática e cartografia, oceanos, emigração, ordenação territorial, ambiente, antropologia, etnografia, transportes marítimos e ordenação territorial. Reúnem pessoas da mesma profissão que se juntam para estudar determinados temas, cuja divulgação será feita através do Boletim e de outras publicações avulsas. No que respeita ao comandante Serra Brandão, professor de Direito Marítimo, na Escola da Marinha e no Instituto Superior Naval de Guerra, durante muitos anos, move-se na área da geografia dos oceanos.

Entende disso: Os oceanos são um mundo novo recentemente descoberto, onde se encontram matérias-primas de riqueza ainda desconhecida. Existem, neles, recursos vivos indispensáveis à sobrevivência humana e também fontes de energia. Por outro lado, são um espaço estratégico fundamental... Se houver uma nova guerra, sem bombas atómicas, vai ser sobre o mar.

Não só para o mar se debruça a Sociedade, outros estudos a detém, estes em terra firme.



Uma biblioteca valiosíssima...



Major Caldas Xavier...

Tais como regionalização, poluição e emigração, interessando-se, igualmente, pelas regiões polares. Embora longe de si a ideia de se aventurar, em expedição, pelo gelo. Dantes os estudos sobre emigração prendiam-se com o Ultramar, enquanto agora têm a ver com os países industrializados da Europa do Norte.

Com as ex-colónias, países de expressão portuguesa, faz os possíveis por estabelecer relações, de momento ainda incipientes, visto que, segundo Serra Brandão, os fracos meios financeiros não lhes permite actuar como gostaria.

Quanto às expedições, do passado, a África, explica-as assim: Era importante estudar o Ultramar sobre múltiplos aspectos, desde climatologia, etnografia, sem que forçosamente se estivesse a fazer política. Portugal, no fim do século XIX, não podia reivindicar a soberania sobre territórios que não estavam demográfica, cultural e cientificamente ocupados. Deveria, antes de tudo, fazer um levantamento geográfico, demográfico e até climatológico, a fim de justificar a sua presença. Daí as expedições cien-

tíficas e os inúmeros estudos levados a cabo...

Defeito

De imediato, no concreto, a Sociedade de Geografia propõe-se promover, em breve, um ciclo de conferências sobre a despolação dos rios. Com o Tejo a morrer, um nojo de rio, a iniciativa vem a calhar e, se dela sair algo de palpável, capaz de motivar os governantes a agir, ainda melhor. Estamos em contacto com os técnicos ingleses que fizeram a despolação do Tamisa. A verdade é que sucedeu um milagre: Metia-se a mão no Tamisa e ela vinha negra de sujidade... e hoje, neste rio inglês, até se criam carpas mesmo junto de Londres.

Que nos restituam puros o Tejo, o Douro, o Mondego, todos os rios de Portugal que na geografia aprendemos e tão contaminados estão. Quem acredita?

Serra Brandão, presidente da Sociedade de Geografia, ex-administrador das empresas TAP, Siderurgia, Soponata, Secil, etc..., vê a crise nacional (de tudo) que atravessamos, como decorrente de várias fal-

tas: uma falta de recursos os naturais e, depois, uma falta de organização crónica e intrínseca para pôr as coisas a funcionar. Somos desprovidos, de todo, da falta de vontade ou da cabecinha para as arrumações. Caóticos, de nascença. A prova é que quer os trabalhadores de nível baixo, quer os quadros médios ou os empresários, no estrangeiro, são bem sucedidos... talvez porque estejam num ambiente melhor organizado e mais estimulante.

Será pois um defeito? Provavelmente... muito provavelmente. Os Governos prometem estruturar as empresas e nunca o fazem.

A colectividade, abúlica, vai vivendo. O que diria Vasco da Gama desta castração psicológica, em que a raça descambou? Mudo, no retrato a óleo (oferta do conde da Vidigueira, seu último descendente, ao rei D. Carlos), não comenta. Cala-se.

Espiámos as culpas da morte de D. Sebastião, nunca mais nos refizemos do desfecho de Alcácer Quibir. Já agora: porque não aparece, na galeria de retratos da Sociedade de Geografia, o nosso amado rei, eleito pelo povo, símbolo da portugalidade? Não é figura grata?

Amanhã: O Museu — Uma viagem pelo Império extinto.

Michel Vaillant nas ruas de Lisboa

Carlos Pessoa

Depois de Macau, Lisboa: Michel Vaillant em terras lusitanas? É isso mesmo que pode ser corroborado pela leitura de dois dos mais recentes trabalhos do «atelier» de Jean Graton, o especialista europeu dos grandes prémios, ralies e mundo motorizado.

Encontro em Macau lança os heróis das aventuras de Michel Vaillant no longínquo território sob administração portuguesa. Até que chega **O Homem de Lisboa**, um prolongamento em Portugal do enamoramento entre Steve Warson e Lulie Wood, que parece definitivamente afastada das motos e da autonomia como heroína, e que começara em **Steve e Julie**, também editado agora pela Meribérica-Líber.

O artista, aliás, esteve há um ano em Lisboa e, como na ocasião referiu em entrevista ao nosso jornal, o seu objectivo era recolher material para a elaboração desta mais recente aventura, ocorrida no Rali de Portugal.

Para além destas curiosidades — olha, o Rossio!, e o Hotel do Buçaco, que interessante! — vê-se facilmente que do mundo estrito da competição motorizada, as aventuras de Vaillant e companheiros resvalam progressivamente para o enfoque dos comportamentos emocio-



«Petzi», de Hansen: nova surpresa da Casterman

nais e psicológicos dos personagens, a quem Graton parece querer conferir alguma espessura humana. Nesta perspectiva, os cenários não são mais do que isso — um pano de fundo decorativo dos sucessivos movimentos dos heróis. E pouco mais.

O mesmo não se pode, felizmente, dizer de **Operação Trovão**, quarta aventura de Tanguy a Laverdure, também editada pela Meribérica-Líber. O «segredo» está na equipa que dá forma a esta aventura: o desaparecido Jijé (desenho) e Charlier (texto).

Os heróis são porta-estandarte de uma indistinta ideologia militarista que amplifica a visão

oficial da hierarquia militar francesa. Ainda assim, a série preserva uma interessante autonomia formal e narrativa, concentrando com habilidade e sugestividade uma expectativa que não abranda da primeira à última página. É isso, afinal, que torna «Operação Trovão», tal como a aventura anterior, um caso editorial digno de menção.

Claramente dirigida a um público mais novo, a mesma editora colocou já há algum tempo no mercado o primeiro álbum das «Aventuras dos Seis Companheiros», intitulada **A Fera do Covão Negro**. Um grafismo simpático, herdeiro de muitas influências do género cultivado por autores da escola franco-belga, e um enredo tipicamente «aventureiro», protagonizado por um grupo de putos desenrascados. O desenho é de Wintz, e a adaptação do romance inspirador, «Os Seis Companheiros da Croix-Rousse», é de Reynald Guillot.

Novidades

● **Corto** — Após o sucesso registado por «(À Suivre)», as Edições Casterman reiniciam com um novo jornal, cujo primeiro número sairá a 25 de Abril: «Corto». Uma aventura nova do personagem de Pratt e uma banda de Milo Manara, são

alguns dos pratos-fortes do primeiro número, com 100 páginas, 115 mil exemplares e um preço de capa de 28 francos franceses.

● **De BANDAd** — Com data de Fevereiro, saiu o primeiro número deste fanzine, editado pela Casa de Cultura da Juventude, do FAOJ de Viseu. É uma revista de formação e informação, mas a banda desenhada ocupa uma boa fatia.

● **A Festa de Anos do Bolinha** — Menos BD e mais literatura infantil, «A Festa de Anos do Bolinha», de Eric Hill, é uma edição da Presença para os mais pequeninos. Uma sugestiva sequência de demandadas, entre a aprendizagem e o gesto lúdico.

● **Robin Hood** — Com a chancela da Editorial Futura, inicia-se uma nova colecção — «Aventuras». E para começar, que de mais certo que uma obra de Jesus Blasco, esse infatigável fazedor de sonhos quadrinizados? Apesar de tudo, uma peça menor este «Robin Hood», esteticamente impecável, mas servido por um argumento tão débil!

● **Petzi** — Em álbum, a cores, três registos de uma nova colecção da Casterman: «Petzi construit son grand bateau», «Petzi lève l'ancre» e «Petzi et la baleine». Balões no Petzi de Hansen: que bom!



Giuseppe Verdi: o Quarteto de Lausanne interpreta esta noite, na Gulbenkian, o Quarteto em mi menor do compositor italiano

Música

● Esta tarde, pelas 18 e 30 no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, o **Quarteto de Lausanne** interpretará obras de Verdi-Quarteto em mi menor — Szymanowski — Quarteto n.º 2 em dó maior — e Mozart — Quarteto em dó maior K 465.

Cinema

● O ciclo de Cinema Novo Português prossegue esta noite na Cinemateca com a projecção, pelas 21 e 30 dos filmes de **Gonçalves Preto**, «Deambulações do Menageiro Alado» (1969) e de **António Macedo**, «Nojo aos Cães» (1970).

● Ainda no espaço da Cinemateca, mas pelas 18 e 30 será projectado, numa sessão em colaboração com a Alliance Française, o filme de **Bertrand Tavernier**, «Que la fête Commence» (1975).

● Numa iniciativa da delegação em Coimbra da Associação Portugal-URSS, a que se associou o Teatro Gil Vicente, prossegue o Ciclo de Cinema Soviético com a exibição esta noite, pelas 21 e 30, do filme **Peço a Palavra**.

Colóquio

● «Vida e Aventura de Manuel Ribeiro» é o tema de uma conferência de **Ferreira Gambetta** que tem lugar esta tarde, pelas 18 e 30, na Sociedade de Língua Portuguesa, à Rua de S. José, 41-2.º. O eng.º Agostinho Ferreira Gambetta, da Academia Portuguesa de História, falará da obra de Manuel Ribeiro, escritor, romancista e conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Espectáculo

● **Primeiro Encontro dos Peixes** é o título de um espectáculo dançante que pode ser visto hoje, às 18 e 22 horas, no «Forum Picoas», à Avenida Fontes Pereira de Melo. Da ficha técnica constam os nomes de Agnelo Andrade, Ana Rita Palmeirim, Elisa Ferreira, João Natividade, Margarida Bettencourt e Nuno Carinhas. Na coordenação musical e técnica vocal está Luís Madureira, na luminotecnia Manuel Fernandes, os figurinos são da responsabilidade de Adelaide Marinho e a produção executiva está a cargo de Margarida Cardoso. Os textos são de Padre António Vieira — «Sermão de Santo António aos Peixes», de Oscar Wilde, Juan Vadal e Schulz.

Livros

● Uma feira de livros e discos e uma exposição de equipamento de informática são algumas das iniciativas integradas na **IV Semana Cultural da Escola Secundária de Gondomar**, que ali decorre até ao próximo dia 20. A iniciativa, promovida pelo conselho directivo daquele estabelecimento de ensino, conta com o patrocínio da câmara municipal local e inclui, ainda, espectáculos de música portuguesa e de folclore e a projecção de vários filmes.

Exposições

● Telas de **Maria Lucília Moita** estão, a partir de hoje, em exposição no Espace Alliance, à Rua Braamcamp.

● Vinte e uma fotografias impressas, baixos relevos ou «ambientes» constituem a nova mostra de trabalhos de **Jorge Molder** hoje inaugurada na Galeria dos Cómicos, ao Bairro Alto. Esta exposição intitulada «Ethos» demorou cerca de um ano a preparar.

● Numa organização da direcção da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia, está a partir de hoje patente nas instalações daquela escola superior a **1.ª Bienal de Artes Plásticas da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia**.

● Na Galeria Astorfi, em Cascais, continua patente ao público uma exposição de pintura de **Lud**.

● Pintura e cerâmica de **João Duarte** pode ser vista na Fundação Eng.º António de Almeida, à Rua Tenente Valadim, no Porto.

Parabéns ao «Diário de Lisboa»

Por ocasião do seu 64.º aniversário, recebeu o «Diário de Lisboa» muitas mensagens de felicitações e de parabéns de leitores e amigos de colegas seus da informação, de partidos políticos, associações e empresas. Sem pretendermos ser exaustivos, transcrevemos aqui uma primeira lista dos que, no dia 7 de Abril, se recordaram do «DL», agradecendo desde já a todos quantos se nos dirigiram:

João Soares Louro, Carlos Pina, Ausenda Bastos, Helder Freire Costa, comandante Jorge José Correia Jacinto, Maria Vinha Costa, Luís Teixeira da Mota, Carlos Almeida, Maria José Valério. «Diário Popular», «A Tarde», «O Diário», «Correio da Manhã», «Diário de Notícias». Comissão Política do MDP / CDE, Departamento de Informação e Opinião Pública do CDS, Serviços de Informação e Relações Públicas do PSD. Philips Portuguesa, SARL, Varig, TAP, Lisboa Sheraton Hotel, Volkswagen, Expofair Internacional Trade Centers, Metalúrgica Luso-Italiana, SARL, Caixa Geral de Depósitos, CP, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, CTT, Renault Portuguesa, grupo FNAC, UCRL, Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa, director e trabalhadores do Museu Joaquim Manso da Nazaré, Lisboa Ginásio Clube, Casa Pia Atlético Clube.

Deputados em luta pela TV privada

Os deputados Dinis Alves (PS) e Jaime Ramos (PSD) elaboraram um projecto de liberalização da Televisão que prevê a sua abertura à actividade privada e contempla as transmissões por cabo e tradicionais — apurou a NP.

O actual monopólio do Estado nesta matéria «não é salutar e impede a diversidade, além de não potenciar a criatividade nas emissões televisivas» — afirmou Dinis Alves.

O avanço tecnológico permite já a grupos de cidadãos privados fazerem emissões de televisão sem necessidade de empatarem um capita elevado,

«o que pode levar à repetição do que se passou com as emissões clandestinas de Rádio» — explicou ainda aquele deputado.

Além disso, «perante a programação actual, com altos e baixos, e que nunca foi soberba, o telespectador refugia-se, no vídeo ou, como fazem três milhões de portugueses, sintonizam já os dois canais da TV espanhola».

Dinis Alves e Jaime Ramos, que foram os subscritores de um dos dois projectos de lei das Rádios livres que neste momento está a ser debatido na Assembleia, consideram que

neste momento a Televisão privada é inconstitucional.

«Apontamos, pois, para a revisão do texto constitucional neste capítulo, possibilitando a produção e emissão televisivas a operadores privados, mantendo, no entanto, o monopólio estatal da distribuição» — disse ainda Dinis Alves à NP.

Nos termos do projecto, que ainda não foi entregue no Parlamento, o Estado continuará detentor exclusivo da sede de emissores, «que poderão ser utilizados pelos operadores em regime de concessão» — explicou ainda.

Cartas de despedimento recebidas na France Presse

Vinte e três trabalhadores da Agência France-Press receberam já uma carta da Direcção da empresa anunciando a abertura de um processo de despedimento colectivo.

A carta surge a sequência da decisão tomada em Março pelo Conselho de Administração da Agência em Paris de encerrar o

serviço em português da delegação de Lisboa.

Reunidos em plenário, os trabalhadores da AFP «condenam e rejeitam» esta medida que qualificam de «provocatória, extemporânea e prepotente».

Os trabalhadores afirmam que se trata de uma «tentativa de divisão e de uma manobra que

não farão recuar os trabalhadores nas suas posições» que consideram justas.

Os trabalhadores decidiram mandar os seus delegados para analisar «urgentemente» junto dos sindicatos portugueses respectivos as acções a realizar para responder «ponto por ponto a esta nova provocação».

Cooperativa de habitação para jornalistas do Porto

A constituição de uma cooperativa de habitação dos jornalistas foi formalizada no Porto, num encontro que reuniu os dez sócios fundadores e dezenas de

profissionais já inscritos provisoramente na cooperativa.

Os jornalistas Paulo Ramalheira (ANOP), Rogério Gomes

(«Grande Reportagem»), Fernando Seixas, Manuel Pereira da Silva e Júlio Roldão (Jornal de Notícias), Carlos Magno (RDP), Valdemar Cruz («O

Diário»), Artur Pires (RTP), José Araújo («Comércio do Porto») e Alfredo Maia («O Primeiro de Janeiro») são os sócios fundadores.

Alfas Triplex

— T. 806496

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30, 0.30 h

REVOLTA NO PACÍFICO

de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

O CAÇA-POLÍCIAS

de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa Club

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — II PARTE

de Hal Heedham
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e
23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Avila

— T. 539930

NOITES ESCALDANTES

de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

A MATULONA

de Sergio Martino
(não aconselhável a menores
de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

TERRA SANGRENTA

de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

PINOCCHIO

Falado em português
3.ª Semana
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

CRUZEIRO SEXUAL

(interdito a menores de 18
anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

OS DESTEMIDOS

de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

O CAMPEÃO

de Franco Zeffirelli
(não aconselhável a menores
de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ACONTECEU NO OESTE
de Sergio Leone
(para maiores de 13 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

O BURACO DA AGULHA

de Richard Marquand
(não aconselhável a menores
de 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «Paulina na Praia». A nova obra-prima de Eric Rohmer da série «Comédias e Provérbios». Em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Cine 222

— T. 579460

UM AGENTE NA CORDA

BAMBA
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TEERÃO 43

(não aconselhável a menores
de 18 anos)
24 h

City Cine

— T. 549999

O LUGAR DO MORTO

de António-Pedro
Vasconcelos
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
TOM HORN, O COWBOY
de William Wiard
23.45 h

Condes

— T. 322523

SOLTEIROS E...

TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O CAÇA-POLÍCIAS

de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GREYSTOKE: A LENDA

DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

ZONA DE PERIGO
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

UM AGENTE NA CORDA

BAMBA
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

PINOCCHIO

de Walt Disney
(para todos)
14.15, 16.15, 18.15 e 21.15 h

PORKY'S

de Bob Clark
(interdito a menores de 13
anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

SOLTEIROS... E

TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

O CONFRONTO

de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

UM AGENTE NA CORDA

BAMBA
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

O CONFRONTO

de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

AMADEUS

de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

AMADEUS

de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Montecarlo

— T. 681117

AS DEPORTADAS NO

CAMPO NAZI
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O CAÇA-POLÍCIAS

de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO

CORACÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

A FÚRIA DA BESTA

(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

A FLORESTA DO

PRAZER
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe

— T. 821933

PARAÍSO AZUL

de Stuart Gillard
(não aconselhável a menores
de 13 anos)
14, 17.30 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

O CAMPO INFERNAL

DAS MULHERES
PERDIDAS
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

O PROCESSO DIMITROV

de Christov Christov
(não aconselhável a menores
de 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

PAULINA NA PRAIA

de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O EXTERMINADOR
de James Glivenhaus
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

A CORDA

de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

NOSTALGIA

de Andrei Tarkovski
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.15 h
POR FAVOR NÃO
MEXAM NAS
VELHINHAS
de Mel Brooks
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

TOP SECRET

de Jim Abrahams, Jerry
Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

A ESTRADA DE FOGO

de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O ALVO DO ASSASSINO
(para maiores de 13 anos)
24 h

TERRA SANGRENTA

de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

A DAMA DE FERRO

(não aconselhável a menores
de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

ENCONTRO COM O

AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

PASSAGEM PARA A

ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

PROTOCOLO

de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.45, 18.45 e
21.45 h

PROTOCOLO

de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45

GENTE GIRA

de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

HISTÓRIA DO SOLDADO

de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

PINOCCHIO

prod. Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

PORKY'S — O DIA

SEGUINTE
de Bob Clark
(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

OS DESTEMIDOS

de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

FUGITIVOS DO

INFERNO
de Hal Bartlett
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cine-Teatro

Lido — «Conan e os Bárba-
ros», às 15.30 e 21.30 (maio-
res de 12 anos)

AMADORA — Cine-Plaza

— «Eureka», às 15.30 e 21.30
(maiores de 16 anos)

AMADORA — Cine-

Estúdio Lido — «Arma de
Fogo», às 15.30 e 21.30
(maiores de 16 anos)

AMADORA — Babilónia

— «Gente Gira», às 15.15,
18.15 e 21.30 (maiores de 12
anos)

CACÉM: Cine-Estúdio Flores

— «O Homem das Lentes
Mortais», às 15 e 21.30 (não
aconselhável a menores de 13
anos)

SINTRA — Carlos Manuel

— «Hércules Contra o Filho
do Sol», às 21.30 (maiores de
12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «O

Estranho Mundo de Garp», às
21.30 (maiores de 12 anos)

ALGÉS — 2000 — «Chama-

vam-lhe o Bulldozer», às
15.30 e 21.30 (não conse-
lhável a menores de 13 anos)

OEIRAS — Oeiras-Cine

— «As Malhas da Traição», às
21.15 (maiores de 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida

— «Os Tarados do Rio
Louco», às 15.30 e 21.30
(maiores de 12 anos)

CASCAIS — Oxford

— «Solteiros... e Tarados», às
16 e 21.30 (maiores de 16
anos)

CASCAIS — Miramar

Sala 1 — «Terra Sangrenta»,
às 15.15 e 21 (maiores de 16
anos) — Sala 2 — «O Con-
fronto», às 15.30 e 21.45
(maiores de 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível

— «Missão Suicida», às 15.30 e
21.30 (maiores de 12 anos)

ALMADA — Academia

— «Louca História do Mundo»,
às 15.30 e 21.30 (não conse-
lhável a menores de 13 anos)

COSTA DE CAPARICA

— Silcine — «Kindar, o Invul-
nerável», às 15.30 e 21.45
(maiores de 12 anos)

COSTA DE CAPARICA

— Caparica Oceano — Sala 1
— «A Balada de Narayama»,
às 15.45 e 21.30 (maiores de
16 anos) — Sala 2 — «Pai-
xão», às 16.15 e 21.45 (maio-
res de 16 anos)

Porto

BATALHA — «A Revolta

dos Marados», às 14.15,
16.20 e 21.30 (maiores de 12
anos)

FOCO — «Passagem para a

Índia», às 14, 16.30 e 21.45
(maiores de 12 anos)

STOP — Sala 1 — «O Caça-

Polícias», às 14, 16.30, 19 e
21.30 (maiores de 12 anos) —
Sala 2 — «Encontro Com o
Amor», às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45 (maiores de 12
anos)

TRINDADE — «Amadeus»,

às 15.30, 18 e 21.45 (maiores
de 12 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALCANTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREIRO:** Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTACÃO - URUGUAI:** Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES:** Sanitas, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE:** Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE:** Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA:** Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE:** Salutar, R. do Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRACA:** Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR:** São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **SÃO SEBASTIÃO:** Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDAO - AMADORA:** Correia, Urbanização Alformelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 991842); **ODIVELAS - PATAMEIRAS:** Amaral, R. Antero de Quintal, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Viário, 72-74; **ALTO DE SÃO JOÃO:** Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 866360); **ALVALADE:** Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 843439); **ANJOS - CHILE:** Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA:** Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 821773); **BAIXA - COLISEU:** Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BELÉM - ALTINHO:** Gomes Suc., R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS:** Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES:** Urbano Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS:** Lopes Cortez, R. Rui Sousa, 65-A (T. 886565); **PICHELEIRA:** Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Piores (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FELJO:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Mascarenhas Neto, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Duarte Ramos, R. de Bafatá, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTJO:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal,

Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **TAVARES da Silva,** R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Fuzeta.** Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Fimino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Macau, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, V. Venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ES-TORIL:** Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damala, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, (T. 2518151). Permanente; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR,** R. Chã, 100; **DO CAMPO,** P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO,** R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA,** R. do Ameal, 251.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA,** Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GRISTA,** R. D. Afonso Henriques, 206, Arcosa; **AZEVEDO,** R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO,** R. São João de Brito, 25-29.

TEATROS

Casa da Comédia

Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99

(De quarta a domingo, às 21.30).
«EVA PERÓN». Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samora, Sara Lima e Teresa Roby.

Teatro Aberto

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário).
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30).
«TODOS OS CÔMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO HOJE.

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00).

«CELESTINA» de Fernando de Rojas. Encenação e cenografia: José Blanco Gil. Figurinos: António Filipe. Música: Domingos Morais. Interpretações: Anabela Bandeira, Ana Santos, António Filipe, Custódia Gallego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopesk, Magda Morais, Manuela Cassola e Paulo Guilherme.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer
Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Maria Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, R. Almeida e Soraya Arrais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00

(Domingos e segundas às 21.30).
«DOIS TEMPOS UM PAÍS», c/ Sandra Baptista e Nuno Miguel.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15 — Cornucópia

(Sábados e domingos, às 15.30).
«O QUE MEDO, QUE AQUI HÁ».

Café-Concerto

R. Norte, 24.

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROIBIDO».

Teatro Variedades

Parque Mayer
— Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos
Tel. 76 68 09

«ÚLTIMO ACTO», de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simão Pinheiro. TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

«SUPER-SILVA» de Ray Conney. Encenação de João Mota. Cenografia de Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado, Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto)
Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAIZUM.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira
Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).

«GRACAS E DESGRACAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Comuna

Praça de Espanha
Tel. 72 08 18

(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30).

«PÓ DE PALCO», de Abel Neves, Carlos Paulo, Herberto Hélder, Jorge de Sena, José Pedro Gomes, Luís de Campos, Manuel Alegre e Karl Valentim. Coordenação: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Interpretação: Amélia Viodeira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 406

HORIZONTAIS:

- 1 Preposição. Prazo. Cálculo (s.q.).
- 2 Rangifer. irmão de Moisés.
- 3 Lavar. Interjeição de dor. Ensejo.
- 4 Filtrai. Irídio (s.q.).
- 5 Basta! Preposição. Ronha (do cavalo).
- 6 Antiga moeda de ouro da Índia.
- 7 Dás mios. Fechem com laço.
- 8 Brisa. Guarda segredo. Segundo.
- 9 Archotes. Apelido.
- 10 Pronome demonstrativo. Rangueu.
- 11 Solitário. Apologia. Sadio (inv.).

VERTICAIS:

- 1 Época. Planta da família das solanáceas cultivada na Europa pelos seus frutos alimentícios.
- 2 Compra. Furioso.
- 3 Recusa. Existe. Célio (s.q.).
- 4 Desequilibrados mentais. Deusa ou gigante da morte na mitologia escandinava.
- 5 Unidade monetária do Japão. Assunto.
- 6 Ruínas. Fileiras.
- 7 Progenitor. O mais.
- 8 Sufixo que designa estado. Pedra britada.
- 9 Autores. Camareira.
- 10 Aqueles que cozinham.
- 11 Agora. Pagode chinês.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 246

HORIZONTAIS:

- 1 Espécie de jogo de azar semelhante ao da roleta. Calote.
- 2 Emparelhados.
- 3 Nome de astro. Nota musical. Ver.
- 4 Capital da Checoslováquia. Desejara.
- 5 Arreado.
- 6 O lado do vento. Crê.
- 7 Para Barlavento. Rénio (s.q.). Idem.
- 8 Diagrama representativo do som lingvo-palatal constrito forte. Uma das Cíclades.
- 9 Planalto. Rebolar.
- 10 Gostas muito de. Casebre.
- 11 Programa de Integração Social (sigla). Associação Cristã de Moços. Rente.

VERTICAIS:

- 1 O mesmo que bicha-cadela (prov. alent). Deus dos pastores (inv.).
- 2 Desperto. Novecentos e um em romano.
- 3 Calcanhar. Armas antigas.
- 4 Arsénio (s.q.). Espécie de jogo.
- 5 Estúpido.
- 6 Genro de Maomé. Clima. Duzentos em romano.
- 7 O mesmo que uma (ant. e pop). Estiveram unidos por aderência.
- 8 Exemplos.
- 9 Grude. Aroma.
- 10 Um dos filhos de Jacob. Pronome pessoal. Preposição.
- 11 Restos que ficam aderentes às paredes das vasilhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 405

HORIZONTAIS:

- 1 O. HOMEM. E.
- 2 Baasa. Or. At.
- 3 Raros. Reato.
- 4 Aal. Coam. Rã.
- 5 Ela. Domar.
- 6 Amarai. Cu.
- 7 Pi. Ata. Lãs.
- 8 Erradas. Hió.
- 9 Noivos. Fé.
- 10 Cisco.
- 11 Amos. Oro. Há.

VERTICAIS:

- 1 Obras. PENSE.
- 2 AAA. Airó.
- 3 Harlem. Rico.
- 4 Oso. La. Avis.
- 5 Mascarados.
- 6 Atascos.
- 7 Moradias. Or.
- 8 Remo.
- 9 R. A. MULHER.
- 10 Atracai.
- 11 Atoar. SONHA.

PROVÉRBO: O homem pensa e a mulher sonha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 245

HORIZONTAIS:

- 1 Idomeneu. Ab.
- 2 Deli. ER. Ana.
- 3 Ali. Avançar.
- 4 Fo. Adamou.
- 5 Tiago. At.
- 6 Amparo. Ofir.
- 7 Osa. Rio.
- 8 Cortiços.
- 9 Rita. Alagar.
- 10 Arad. Nevada.
- 11 Soraia. Élis.

VERTICAIS:

- 1 Idiota. Crás.
- 2 Delfim. Oiro.
- 3 Olá. Aportar.
- 4 Mi. Agastada.
- 5 Orat.
- 6 Nevada. Cana.
- 7 Erada. Fole.
- 8 NATO. Save.
- 9 ACM. Fr. Gal.
- 10 Anão. II. Adi.
- 11 Baru. Roeras.

Antena Um

16.00: Musicomania; 17.50: Informação regional; 18.05: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Movimento; 21.30: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Noticiários a todas as horas.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; 16.00: Música do século XX; 16.30: Solo de piano; 16.45: Trechos de óperas; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.35: Música de bailado; 18.00: Uma poesia, de Fernando Pessoa; 18.05: Música vocal; 18.40: Música de tecla; 19.00: Música, de Brahms; 19.30: Memórias das palavras; 20.00: Música de câmara; 20.40: Música orquestral; 20.55: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Grandes intérpretes; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Intercâmbio musical; 00.15: Canções.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rádio das cinco; 19.00: Som de retorno; 20.00: Conta corrente; 21.00: Espaço Informação; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Passatempo; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Som da frente; 17.00: Pé de vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Eu e os outros; 23.00: Programa dos espetáculos; 24.00: Ondas luisianas; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Opção; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço; 05.00: Meus caros amigos; 06.00: Homens da terra; 06.57: Sementes de reflexão. Noticiários de hora a hora.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; 16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço; 05.00: Meus caros amigos; 06.00: Homens da terra; 06.57: Sementes de reflexão. Noticiários de hora a hora.



13.35 — «Ciclo Preparatório TV»

18.15 — «Notícias»

Síntese da informação do País e do estrangeiro.

18.20 — «Tempo dos Mais Novos»

«O Carteiro Pat», «Uma Viagem de Tractor», «Oum, o Golfinho Branco», «Yakari» e «Os Sapatos Mágicos».

19.00 — «Teleregiões»

Informação regional, a demonstrar que a província não é só paisagem.

19.25 — «Especial Fórmula 1»

Atenção, «aceleras»! Um filme de Henrique da Silva transporta os entusiastas do desporto automóvel aos «Bastidores do Grande Prémio de 1984», como que a lembrar que é já no próximo fim-de-semana a segunda edição da prova em território português.

20.00 — «Telejornal»

A informação do País e do estrangeiro.

20.25 — «Boletim Meteorológico»

20.30 — «Chuva na Areia»

António e Helena falam ao telefone com Maria-zinha Vidigueira pondo-a ao corrente do estado de saúde do marido e aconselhando-a a não se deslocar a Vila Nova da Galé.

Costa manda chamar Vilela para lhe pedir que vá ao hospital saber se a pessoa que acompanhava Tão era a Gabriela pois há dois dias que esta não aparece em casa.

Mimoso surpreende Manganão no escritório da loja, dizendo-lhe que, vai continuar a dirigir o negócio, oferecendo-lhe um bom ordenado.

Schmidt e Neuber passeiam na praia apreciando as casas dos pescadores. Subitamente são apedrejados pelos habitantes do bairro.

Inês Fontes e Herculano discutem as suas opiniões em relação à vida e separam-se zangados. D. Xica e D. Odete apresentam ao Presidente da Câmara um molde do traje regional da Vila que ela aprova inteiramente.

Matelot e Peralta reprovam inteiramente a atitude dos seus companheiros em relação ao apedrejamento dos alemães.



Com a Fórmula 1 no Estoril já no próximo fim-de-semana, vamos revisitar os bastidores da corrida do ano passado



«Forças em Conflito»: prossegue o duelo Hoffa-Kennedy



Na RTP-2, Aníbal Lima interpreta sonatas do compositor Heitor Villa-Lobos (foto)



Em «Conheça Melhor», o mundo sagrado dos Maia

21.05 — «Actual»

A proposta do Governo de alteração às leis do trabalho em Portugal é o tema deste debate em que participam o ministro do Trabalho e representantes da CGTP, UGT, CIP e CCP. A condução do debate está a cargo de Margarida Marante.

22.00 — «Forças em Conflito»

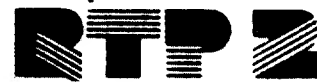
Depois de Hoffa ter convidado Bob Kennedy para jantar, numa tentativa de chegarem a acordo, a situação é perturbada pelo assassinio do Presidente John Kennedy. Bob não desiste da luta, mas Hoffa consegue ganhar o 1.º «round».

Intérpretes: Robert Blake e Cotte Smith
Realização: Michael Newell

22.55 — «Último Jornal»



Com a Fórmula 1 no Estoril já no próximo fim-de-semana, vamos revisitar os bastidores da corrida do ano passado



19.30 — «Desenhos Animados»

O Grupo do Urso Cabeludo.

19.55 — «Musical Ligeiro com os Cana Caiana»

O ritmo e a vivacidade da música brasileira, através da recriação do ambiente tropical feito de sambas e de alegria. Este grupo composto por vários instrumentistas e uma cantora fazem da música um espectáculo vibrante e temo.

20.25 — «Conheça Melhor»

O Mundo Sagrado dos Maia: Mérida, no México, abre as portas para a entrada no fabuloso mundo dos Maia, essa antiga e misteriosa civilização americana. Em plena floresta tropical, onde brilha o colorido das aves, encontram-se os vestígios das grandes construções dessa esplendorosa civilização.

20.55 — «Encontro com Aníbal Lima»

Aníbal Lima ao violino e Armando Vidal ao piano, interpretam a primeira e a terceira sonatas de Heitor Villa-Lobos. No final são entrevistados por Mário de Figueiredo, com incidência na trajectória pessoal dos intérpretes e sua actividade musical.

21.35 — «A Sucessora»

Roberto, sem ser visto, observa Marina brincando com Alice. Marina chega com Vasco ao hospital onde está Germana. Mente a Roberto dizendo que se encontraram em casa. Dona Emília discute com Adélia por causa da venda das terras. Roberto aconselha Vasco a ir para os Estados Unidos e Marina não concorda com esta ideia, dizendo que a viagem somente adiara a resolução do seu problema com Germana. Marina conversa com Roberto sobre os seus problemas e acaba por o ofender. Guilhermina diz a Miguel que Mafina lhe telefonou para lhe pedir que tente abrir a caixa de Alice. No hospital, Vanice diz a Germana que em Petrópolis estava muito aborrecido e que ela ganhou mais brigando com Vasco. Miguel consegue abrir a caixa.

22.15 — «Jornal da Noite»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * EXITO
*** pó de palco ***
NOVO HORARIO → sextas às 22h
sabados às 23.30h
...um espectáculo fora de série... D.L.
*** praça de espanha - tel 72 08 18 ***

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



22.00

«Forças em Conflito»



20.25

«Conheça Melhor»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

CHUVA NA AREIA

Costa manda chamar Vilela para lhe pedir que vá ao hospital saber se a pessoa que acompanhava Tão era a Gabriela pois há dois dias que esta não aparece em casa.

Mimoso surpreende Manganão no escritório da loja, dizendo-lhe que vai continuar a dirigir o negócio, oferecendo-lhe um bom ordenado.

Schmidt e Neuber passeiam na praia apreciando as casas dos pescadores. Subitamente são apedrejados pelos habitantes do bairro.

Inês Fontes e Herculano discutem as suas opiniões em relação à vida e separam-se zangados. D. Xica e D. Odete apresentam ao presidente da Câmara um molde do traje regional da Vila que ela aprova inteiramente.

Matelot e Peralta reprovam inteiramente a atitude dos seus companheiros em relação ao apedrejamento dos alemães.



MARÉS DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
PREIA-MAR BAIXA-MAR		BRAGANÇA	8º
00.50 3,60 m 06.55 1,40 m		VIANA DO CASTELO	9º
13.18 3,50 m 19.02 1,40 m		VILA REAL	10º
Dia 17		PORTO	13º
01.31 3,80 m 07.25 1,20 m		COIMBRA	11º
13.53 3,70 m 19.34 1,20 m		CABO CARVOEIRO	12º
		PORTALEGRE	15º
		LISBOA	12º
		ÉVORA	14º
		BEJA	12º
		FARO	16º
		SAGRES	12º
		PONTA DELGADA	15º
		FUNCHAL	16º

Maputo: empate URSS-EUA até no título da notícia

O jornal «Notícias» de Maputo, órgão oficioso do regime moçambicano, concede hoje tratamento igual à missão de negócios americana segunda-feira chegada a Maputo e às delegações de Moçambique e da URSS, em conversações em Moscovo.

O paralelismo é flagrante. Três colunas, ao fundo da primeira página, espelham o equilíbrio que se pretende manter a nível oficial entre os Estados Unidos e a União Soviética, procurando evitar susceptibilidades de qualquer dos lados.

Casos de paginação como este reflectem as orientações emanadas dos órgãos de decisão, disse à Agência NP uma fonte do Ministério da Informação.

Na notícia referente à cooperação URSS - Moçambique, titula o jornal: «entre Moçambique e a União Soviética prepara-se novo programa de cooperação».

O título referente à missão dos EUA é do seguinte teor: «No nosso país, missão económica dos Estados Unidos procura áreas de investimento».

A delegação moçambicana que na União Soviética negocia um novo programa de cooperação é chefiada pelo ministro da Economia e dirigente da Província da Zambézia, Mário da Graça Machungo.

A missão económica dos EUA tem à frente Melvin Leard, ex-secretário de Estado da Defesa, membro dos conselhos de administração de várias grandes empresas, entre elas a «Philips Petroleum Company» e a «Communications Satellite Corporation».

Seis mil vozes para 6 nozes

Cerca de seis mil pessoas, maioritariamente mulheres, pretendem ser uma das seis novas vozes da Rádio Comercial — apurou hoje a NP. Ao todo, registaram-se 6095 concorrentes ao concurso «Locutores, precisam-se», promovido pela Rádio Comercial com o objectivo de escolher seis candidatos que serão chamados a colaborar com aquela estação em Lisboa. Três mil e 734 concorrentes são mulheres e dois mil e 361 são homens. De Lisboa vieram 1811 inscrições, do resto do continente 4279, dos Açores 2 e da Madeira 3. As provas de selecção estão já a decorrer em seis centros emissores da Rádio Comercial: Lisboa, Porto, Coimbra, Faro, Açores e Madeira.

31 mil razões para sorrir

O trabalho de preencher noventa boletins, a disponibilidade de 13 500 escudos e a sorte de escolher os números certos — 1, 7, 13, 16, 17, 34 e o suplente 45 — foram a receita para que quatro amigos da Póvoa de Varzim tenham recolhido, no terceiro sorteio do Totoloto, a maquia de 31 mil contos.

Aos irmãos Francisco e Álvaro Pontes, industriais de lavandaria, juntaram-se Octávio Mata, funcionário da Maconde e o engenheiro civil Joaquim Loureiro. O «investimento» de pouco mais de treze contos é um hábito que se mantém desde o primeiro sorteio, e que se revelou compensador. O dinheiro, segundo disse à agência NP, Francisco Pontes, vai ser canalizado numa nova fábrica de confecções, pois «acredito na capacidade dos trabalhadores portugueses e nas perspectivas que se vão abrir ao País com a entrada na CEE».

Os irmãos Pontes, já proprietários de quatro lavandarias domésticas e uma industrial na Póvoa de Varzim, vão, deste modo, ampliar as suas fontes de rendimento. «Aliás», sublinhou Francisco Pontes, «o meu irmão é administrador da segunda maior fábrica brasileira de confecções com capital misto».



Os quatro contemplados com os 31 mil contos

D/E/C/A/R/A/S/



MOTA AMARAL será o «centro de mesa» de um jantar comemorativo do 41.º aniversário do líder açoriano. O presidente do PSD/Açores e chefe do executivo açoriano completa hoje 41 anos de idade, mas só amanhã, na Ribeira Grande, se realizará um jantar de confraternização organizado pelas estruturas locais do partido e integrado na inauguração da sede dos sociais-democratas na localidade.

O aniversário, hoje, é comemorado com uma festa «familiar» na residência do presidente do Governo dos Açores.

SINDE FILIPE chegou ao Rio de Janeiro para interpretar o principal papel da telenovela «António Maria», da rede Manchete.

«António Maria» é uma nova versão de uma telenovela que teve grande êxito no Brasil, nos anos 60, quando foi exibida pela TV/TUPI de São Paulo. A novela conta a história de um emigrante português. Esta nova versão tem 140 capítulos de 40 minutos cada, devendo estar concluída dentro de seis meses.

Também participam em «António Maria» a cantora Eugénia Melo e Castro e o actor Varela Silva.

PAULO VALADA teve alta do Hospital da Ordem de S. Francisco na cidade do Porto informou nesta cidade — disse o seu médico assistente. Paulo Valada que se encontra agora na sua residência em convalescença «está clinicamente autorizado a retomar progressivamente a sua actividade, podendo já receber os seus colaboradores mais directos da Câmara durante um período de 60 minutos por dia», adiantou Nuno Grande.

Segundo o médico, o edil portuense «deverá retomar, muito brevemente a sua actividade na Câmara, no princípio do mês de Maio».

E. T., que fez as delícias de adultos e meninos, é agora questionado num tribunal milanês, porque ali decorre um processo com vista a saber quem estaria dentro da «personagem».

O tribunal terá de ouvir os prós e os contras numa queixa apresentada por Carlo Rambaldi, o mago dos efeitos especiais, de origem italiana, contra o jornalista Giulio Nascimbeni.

CARLOS LOPES, campeão olímpico da Maratona, e a grande atracção da Maratona de Roterdão no sábado e como principais adversários terá o

inglês John Graham e o holandês Gerard Nijboer.

A presença de Lopes concentra as atenções gerais e os organizadores depositam esperanças em que o campeão mundial de corta-mato possa alcançar melhor resultado quando foi segundo em 1983 com duas horas oito minutos e 39 segundos.

Nesse ano, Lopes estabeleceu a melhor marca europeia, mas agora a sua posição no «ranking» mundial desceu dois lugares em face dos resultados alcançados domingo na Taça do Mundo da Maratona, em Hiroshima.

MARVIN HAGLER não esconde a sua alegria depois de ter vencido no terceiro «round» de um combate disputado em Las Vegas, o candidato ao título de pesos médios, Thomas Hearns. Depois da violência dos socos, a exuberância da vitória aos ombros do seu treinador e manager. Do vencido nada se sabe: apenas que não figurava na fotografia e que, provavelmente, estaria junto às cordas a recuperar do fatídico terceiro «round». Uma imagem de alegria de um desporto cada vez mais contestado, onde os atletas sucumbem mortalmente aos golpes dos adversários ou ostentam no seu corpo as marcas da violência.

Dois «terroristas» portugueses presos em Huelva

As autoridades portuguesas estão a tentar obter a extradição imediata de dois portugueses presos na passada sexta-feira em Huelva, a cerca de cinquenta quilómetros da fronteira portuguesa de Vila Real de Santo António.

Uma fonte local adiantou ao «DL» que os detidos foram considerados «terroristas portugueses», facto que quer a Polícia Judiciária quer o MNE, esta manhã contactados pelo «Diário de Lisboa», não desmentiram. No entanto, uma fonte da PJ disse que não se tratava de indivíduos relacionados com as FP-25.

Descritos pelas autoridades espanholas como «pertencentes a uma perigosa organização terrorista portuguesa» cujos contornos e ligações esta manhã ignorávamos, os dois detidos encontram-se na Penitenciária de Huelva, enquanto a Interpol portuguesa trata da sua extradição, através da sua congénere de Madrid.

Não nos foi possível confirmar se a extradição dos dois «terroristas portugueses», cuja identidade não nos foi fornecida até à hora do fecho desta edição, foi já concedida. Uma fonte espanhola assegurou, contudo, ao «DL» que se tratava de decisão imediata. O nosso jornal apurou ainda que um juiz do JIC de Lisboa formalizou o pedido de extradição dos dois suspeitos de «terrorismo» no próprio dia da sua detenção naquela cidade espanhola.

A Embaixada de Portugal em Madrid desconhecia esta manhã tal iniciativa das autoridades portuguesas, via Interpol.

Jovens delinquentes muito activos

A PJ anunciou hoje ter detido cinco jovens, entre os 20 e 25 anos, de um grupo de 13, suspeito da autoria de 19 roubos a estabelecimentos comerciais das zonas de Olivais Sul e Marvila.

Os detidos são responsáveis por uma série de furtos por arrombamento ocorridos em Maio de 1984 e Fevereiro últimos.